Relatório de Atividades
e Prestação de Contas 2007

Relatório de Atividades e Prestação de Contas 2007

Sumário

1. Atestado de Regularidade e Aprovação de Contas 2006 9

2. Introdução 11

3. Estrutura Orgânica 13

3.1 Conselho Curador 13

3.2 Conselho Fiscal 14

3.3 Diretoria Executiva 14

4. Projetos 17

4.1 Apoiados pela Fundação 17

4.1.1 *75 anos* 17

4.1.2 *AAAAUnifesp (Associação dos Antigos Alunos e Amigos da Unifesp)* 18

4.1.3 *Bolsa Jairo Ramos* 19

4.1.4 *Editora Unifesp* 19

4.1.5 *Eventos* 19

4.1.6 *Logotipo Unifesp* 22

4.2 Administrados pela Fundação 23

4.2.1 *Apoio Acadêmico* 23

4.2.2 *Cedeme (Centro de Desenvolvimento de Modelos Experiementais)* 23

4.2.3 *Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar da Região Sudeste (Cecane)* 23

4.2.4 *Direitos Autorais* 24
4.2.5 *Educação Continuada* 26
4.2.6 *Finep (Financiadora de Estudos e Projetos)* 30
4.2.7 *Fada (Fundo de Auxílio aos Docentes e Alunos)* 31
4.2.8 *Opas (Organização Panamericana da Saúde)* 35
4.2.9 *Reserva Técnica Fapesp* 36
4.2.10 *Senad (Secretaria Anti-Drogas)* 36

5. Diretoria de Ensino 37
5.1 Assessoria Internacional Fap-Unifesp 37

6. Diretoria de Pesquisa 39
6.1 Pesquisas Clínicas 39
6.2 Outras atividades 43

7. Prestação de Contas 47
7.1 Balanços 47
7.1.1 *Balanço Patrimonial* 47
7.1.2 *Demonstração de Superávit* 49
7.1.3 *Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos em 2007 e 2006* 50
7.1.4 *Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido em 2007 e 2006* 51
7.1.5 *Notas Explicativas* 52
7.2 Parecer da Auditoria Externa 57
7.3 Parecer do Conselho Fiscal 59
7.4 Publicação Diário Oficial da União 60

8. Anexos 61
8.1 Ação Fap 61
8.2 Manual Fap 105
8.3 Manual Editora Unifesp 139
8.4 TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) 169
8.5 Estatuto (versão português) 171

8.6 Estatuto (versão inglês) 182
8.7 Registro de Credenciamento MEC/MCT 191
8.8 Certificado de Credenciamento CNPq (importação) 192

I
Atestado de Regularidade e Aprovação de Contas 2006

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Promotoria de Justiça de Fundações da Capital
Fórum João Mendes, s/nº, 15º andar, salas 1501/1503 - Centro - São Paulo - Capital - CEP 01501-900
Telefones: (11) 3243-4834 / 3243-4835 / 3243-4833 (fax)

ATESTADO DE REGULARIDADE E APROVAÇÃO DE CONTAS

ATESTO para os devidos fins de direito que a **FUNDAÇÃO DE APOIO A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - FAPUNIFESP,** com sede nesta Cidade e Capital, na Rua Diogo de Faria, nº 1087- 8º andar-conjunto 801 a 804, inscrita no CNPJ n.07.437.996/0001-46, está em pleno e regular funcionamento desde a data de sua instituição, atuando com exata e fiel observância de suas finalidades estatutárias.

ATESTO, ainda e finalmente que a referida entidade está em dia com suas obrigações perante o **Ministério Público Estadual**, havendo apresentado a esta Promotoria de Justiça Cível de Fundações da Capital a prestação de contas referente ao exercício financeiro de **2006,** por intermédio do Sistema SICAP, as quais foram analisadas e aprovadas formalmente nos autos do Protocolado nº. 750/2007. Nada mais, eu _____, Claudia Regina da Silva López Antão, Oficial de Promotoria Chefe que o digitei, anotando a assinatura da Exma. Sra. Dra. Ana Maria de Castro Garms, DD. Promotora de Justiça Cível de Fundações da Capital, exarada hoje, dia 8 de agosto de 2007.

ANA MARIA DE CASTRO GARMS
Promotora de Justiça Cível
CURADORA DE FUNDAÇÕES

2

Introdução

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) é uma universidade pública apoiada por duas entidades de direito privado sem finalidade econômica. De um lado a associação mantenedora do hospital-escola (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina) e de outro a fundação de apoio a atividades de ensino, pesquisa e extensão, a Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (Fap-Unifesp).

A Fap-Unifesp:

1 é entidade de direito privado sem finalidade econômica, regida pelo disposto no Código Civil Brasileiro, na lei nº 8.958 de 20 de dezembro de 1994 e no Decreto 5.205 de 15 de setembro de 2004;

2 foi instituída por escritura em 8 de março de 2005 (Cartório do 11º Tabelião de Notas de São Paulo) e registrada em 19 de maio de 2005 (Sétimo Oficial de Registro Civil de Pessoa Jurídica da Capital);

3 tem por missão apoiar a Unifesp em atividades de ensino, pesquisa e extensão e apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico, atividades artísticas e culturais, a preservação ambiental e as relações institucionais entre a Unifesp, a Comunidade Universitária e a Sociedade;

4 foi reconhecida pelo Conselho Universitário da Unifesp como Fundação de Apoio (Resolução 26 de abril de 2005) e teve este reconhecimento bienal renovado em 9 de maio de 2007;

5 celebrou convênio com a Unifesp em 27 de outubro de 2005;

6 foi credenciada pelos Ministérios da Educação (MEC) e de Ciência e Tecnologia (MCT) como fundação de apoio à Unifesp em 18 de outubro de 2005

(Portaria conjunta número 88 de 23 de novembro de 2005, DOU de 24 de novembro de 2005, seção 1, página 42);

7 O promotor Airton Grazzioli, Curador de Fundações, propôs um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com a finalidade de aprimorar o acompanhamento pelo Ministério Público de todas as ações da Fundação. A Fap assinou o TAC em 06 de agosto de 2007 *(ver anexo* 8.4, *em* Anexos*)*;

8 como consequência do TAC houve a reforma do Estatuto *(ver anexos* 8.5 – versão em português – *e* 8.6 – versão em inglês*, em* Anexos*)*;

9 foi recredenciada pelo MEC e pelo MCT em 13 de dezembro de 2007 (Portaria conjunta número 1.045 de 19 de dezembro de 2007, DOU de 20 de dezembro de 2007, seção 1 página 51), (*ver anexo* 8.7*, em* Anexos);

10 foi credenciada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (credenciamento CNPq nº 900.1027/2007) para proceder importações de bens destinados à pesquisa científica e tecnológica, com os benefícios previstos na lei 8.010/90 *(ver anexo* 8.8, *em* Anexos*)*.

Para contínua informação da comunidade da Universidade, e da sociedade em geral, a Fap-Unifesp publica mensalmente o boletim Ação Fap *(ver anexo* 8.1, *em* Anexos*)* e elaborou o Manual Fap com informações gerais sobre a Unifesp, o Brasil, São Paulo, Ensino Superior no Brasil *(ver anexo* 8.2, *em* Anexos*)* e o Manual Editora Unifesp.

3

Estrutura Orgânica

3.1. Conselho Curador

É o orgão deliberativo superior da Fundação e é integrado por 6 membros natos e 9 membros indicados, a convite, pelo Conselho Universitário, que é o conselho superior da Unifesp.

Membros natos:
Reitor: Ulysses Fagundes Neto
Vice-Reitor: Sérgio Tufik
Pró-Reitor de Graduação: Luiz Eugênio Araújo de Moraes Mello
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Helena Bonciani Nader
Pró-Reitor de Extensão: Walter Manna Albertoni
Pró-Reitor de Administração: Sérgio Antonio Draibe

Membros indicados pelo Conselho Universitário
Alberto Alain Gabbai, professor titular do Depto. de Neurologia
(Suplente: Arnaldo Lopes Colombo, professor titular do Depto. de Medicina)
Antonio Fernades Moron, professor titular do Depto. de Obstetrícia
(Suplente: Brasília Maria Chiari, professora titular do Depto. de Fonoaudiologia)
Conceição Vieira da Silva, professora associado do Depto. de Enfermagem
(Suplente: Márcia Barbieri, professora adjunto do Depto. de Enfermagem)
Daniel Sigulem, professor titular do Depto. de Informática em Saúde
(Suplente: Luiz Roberto Ramos, professor titular do Depto. de Medicina Preventiva)

Enio Buffolo, professor titular do Depto. de Cirurgia
(Suplente: Valdemar Ortiz, professor titular do Depto. de Cirurgia)
Flavio Faloppa, professor titular do Depto. de Ortopedia e Traumatologia
(Suplente: Márcio Abrahão, professor associado do Depto. de Otorrinolaringologia)
Jose Daniel Lopes, professor titular do Depto. de Micro-Imuno-Parasitologia
(Suplente: Marilia de Arruda Cardoso Smith, professora titular do Depto. de Morfologia)
Paulo Augusto de Lima Pontes, professor titular do Depto. de Otorrinolaringologia
(Suplente: Rosana Fiorini Puccini, professora titular do Depto. de Pediatria)
Yara Maria Correa da Silva Michelacci, professor associado do Depto. de Bioquímica
(Suplente: Maria Aparecida Juliano, professora titular do Depto. de Biofísica)

3.2. Conselho Fiscal

É integrado por quatro membros indicados, a convite, pelo Conselho Universitário, que é o conselho superior da Unifesp.

Álvaro Nagib Atallah, professor titular do Departamento de Medicina
Marcos Pacheco Toledo Ferraz, professor titular do Departamento de Psiquiatria
Misako Uemura Sampaio, professor associado do Departamento de Bioquímica
Wagner Gonçalves de Lima, Servidor do Departamento de Contabilidade e Finanças da Unifesp

3.3. Diretoria Executiva

Eleita pelo Conselho Curador para o mandato de 2005-2009

Diretor Presidente:
Durval Rosa Borges, professor titular do Departamento de Medicina

Diretor Vice-Presidente:
Clovis Ryuichi Nakaie, professor associado do Departamento de Biofísica

Diretor Administrativo:
Roberto Augusto de Carvalho Campos, médico do Departamento de Otorrinolaringologia

Diretor de Ensino:
Benjamin Israel Kopelman, professor titular do Departamento de Pediatria (aposentado)

Diretor de Pesquisa:
Manoel João Batista Castello Girão, professor titular do Departamento de Ginecologia

4

Projetos

Durante o ano de 2007, a Fundação apoiou e/ou administrou projetos. Os principais estão elencados a seguir:

4.1 Apoiados pela Fundação

4.1.1 *75 anos*

Em 2008, a Unifesp (antiga Escola Paulista de Medicina) completa 75 anos de existência. Para comemorá-los, três projetos foram desenvolvidos durante todo o ano de 2007: "A Universidade Federal de São Paulo aos 75 anos: Ensaios sobre Memória e História", "Projeto 75 x 75 – 75 Histórias de Vida que Contam a História dos 75 anos da EPM/Unifesp" e o DVD com depoimentos selecionados. Os projetos dos dois livros e do dvd foram submetidos e aprovados pelo Ministério da Cultura para a utilização da Lei Rouanet (Lei nº 8.313/91 de Incentivo e Apoio à Cultura) para a captação de recursos junto a patrocinadores. Durante todo esse processo, ambos receberam o apoio da Fap.

Unifesp aos 75 anos

O Projeto "Unifesp 75 Anos", coordenado pelo Prof. Dr. Jaime Rodrigues, da disciplina de História do Brasil da Unifesp-Guarulhos, vem sendo desenvolvido desde 2007 por uma equipe formada por professores e alunos do curso de História. A agenda proposta prevê o lançamento de um livro, a criação de um

novo logotipo – já adotado pela Universidade no final de 2007 – , e a realização de um seminário sobre os 75 anos de Unifesp e os 200 anos de Ensino Superior no Brasil. O livro *A Universidade Federal de São Paulo aos 75 Anos: Ensaios sobre Memória e História* foi escrito pelo Prof. Dr. Jaime Rodrigues (coordenador), Profa. Dra. Ana Lúcia Lana Nemi, Profa. Dra. Karen Macknow Lisboa e pelo Prof. Dr. Luigi Biondi com a colaboração dos alunos Carlos Alexandre das Neves, Fernanda Nichterwitz, Gabriela de Rezende Ferreira, Hugo Leonardo dos Santos, Michele Piacente e Rafaela Ferreira que realizaram o trabalho de pesquisa. Sobre o livro, o Prof. Dr. Jaime Rodrigues afirma: "Essa não é uma obra laudatória. Estamos escrevendo a história de pessoas normais, com virtudes e defeitos. Não queremos transformar ninguém em herói e sim, contar a história da instituição de forma crítica".

75 x 75

Este projeto, coordenado pelo Prof. Dr. Dante Marcello Claramonte Gallian, diretor do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde – CEHFi chama-se 75 x 75, que reúne 75 depoimentos de alunos, professores, fundadores, funcionários e de pessoas que, de alguma forma, tenham tido um momento de suas vidas ligado à Universidade. "Esses depoimentos farão parte do acervo iconográfico da Unifesp, além de estarem num DVD a ser lançado durante as comemorações dos 75 anos", conta o Prof. Dr. Dante Marcello Claramonte Gallian, diretor do CEHFi e coordenador do projeto.

4.1.2 *AAAAUnifesp*

A Fap está criando a Associação dos Antigos Alunos e Amigos da Unifesp. A idéia é fazer quem estudou na universidade continuar ligado a ela. Filiado à AAAAUnifesp, o associado terá, além da oportunidade de rever amigos e professores, usufruir de benefícios como descontos em compras e serviços. Ao longo de 2007, foram criados o Estatuto da Associação e um enorme banco de dados com informações sobre ex-alunos e possíveis sócios. Em 2008, serão abertas as inscrições. Atividades culturais, esportivas e recreativas farão parte da programação da AAAAUnifesp.

4.1.3 *Bolsa Jairo Ramos*

Concedida pela família do Prof. Jairo Ramos, um dos fundadores da Escola Paulista de Medicina, a Bolsa de Pós-Doutoramento para pesquisa clínica foi disputada por vários candidatos. Os recursos vêm dos direitos autorais do livro "Atualização Terapêutica", escrito a seis mãos pelos professores Jairo Ramos, Ribeiro do Vale e Felício Cintra do Prado, há cerca de cinqüenta anos. Depois da seleção dos currículos e das entrevistas com os cinco melhores concorrentes, a escolhida foi Juliana Leporini Dreyfuss, de vinte anos, formada em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná, com Mestrado e Doutorado pela Unifesp.

4.1.4 *Editora Unifesp*

Planejada a partir de 2007, a Editora Unifesp teve a sua criação concretizada em 2008. No dia 9 de maio de 2008, a Editora recebeu o prefixo editorial nº 61673, que a identifica na agência brasileira do ISBN (International Standard Book Number). Ligada à Fap, a Editora Unifesp tem como objetivo difundir o conhecimento nas áreas de Humanidades, Ciências Exatas, Biológicas e da Saúde. A Editora Unifesp busca a criação de uma cultura editorial-acadêmica que valorize o trabalho do docente universitário, consolidando uma literatura própria que preencha lacunas existentes na elaboração e divulgação de conhecimentos acadêmicos e científicos no país. Essas informações e outras indicadas a quem pretende ter um livro editado pela Editora Unifesp estão no Manual de Apresentação da Editora Unifesp *(ver anexo* 8.3, *em Anexos).*

4.1.5 *Eventos*

Ao longo de 2007, a Fap apoiou os seguintes eventos:

1 Adoecimento e Doenças do Trabalho Contemporâneo;

2 Análise Crítica dos Procedimentos Diagnósticos e Terapêuticos em Pesquisa de Glaucoma;
3 Atls - Advanced Trauma Life Support;
4 Avanços da ImunoMarcação em Microscopia Eletrônica;
5 Citometria de Fluxo para Purificação de Células-tronco;
6 Colóquio História e Historiadores da África: uma homenagem a Joseph Ki-Zerbo;
7 Compreendendo o Movimento Humano;
8 Compreendendo o Movimento Humano Turma (VIII);
9 Congresso Brasileiro (I) de Saúde Mental e Qualidade de Vida no Ambiente Hospitalar;
10 Criopreservação de Células-tronco;
11 Curso (3º) de Rastreamento Pré-natal de Formações Cardíacas;
12 Curso (I) de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Unifesp/EPM;
13 Curso (II) Multidisciplinar das Patologias do Joelho;
14 Curso (II) Prático de Fundo de Olho para Clínicos;
15 Curso (III) de Hemodinâmica, Cardiologia e Cardiologia Intervencionista e Eletrofisiologia Invasiva para Enfermeiros;
16 Curso de Atualização em Ortopedia do Ombro e acupuntura aplicada à ortopedia;
17 Curso de Cuidados Paliativos - Abordagem Multidisciplinar DIGG/Unifesp;
18 Curso de Extensão em Psicofarmacologia;
19 Curso de Habilitação em Administração na Área da Saúde;
20 Curso de Habilitação em Administração na Área da Saúde;
21 Curso de Habilitação em Administração na Área da Saúde;
22 Curso de Habilitação em Administração na Área de Saúde;
23 Curso de Introdução à Bioestática;
24 Curso de Massagem em Bebês;
25 Curso de Treinamento Personalizado;
26 Curso On-Line de Diretrizes para Normalizaçãode Artigos Científicos Baseados no Estilo de Vancouver;

27 Curso On-Line de Pesquisa no PubMed;
28 Cursos de Doenças da Aorta: Aspectos Cirúrgicos e Endovasculares;
29 Desafios Sociais na Pós-Modernidade;
30 Disfunção Temporomandibular Dirigida a Fisioterapeutas – Curso Teórico-Clínico;
31 Drogas - Perspectivas nas Ciências Sociais;
32 Encontro (II) de Humanização do Hospital São Paulo - Universidade Federal de São Paulo;
33 Encontro (VI) Nacional das Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil e II Simpósio Interinstitucional sobre Inclusão;
34 Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva - Método Kabat;
35 Fórum de Discussão sobre Metodologia da Pesquisa Unifesp/Sobradpec;
36 Jornada (I) Paulista de Ginecologia da Unifesp;
37 Jornada (III) Ex-Residentes, Estagiários e Pós-Graduandos do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Unifesp/EPM;
38 Jornada (IX) de Infectologia Pediátrica da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina;
39 Jornada sobre Terapia por Contensão Induzida;
40 Laboratório de Obtenção e Cultivo de Progenitores Neurais;
41 Mamas: Abordagem Disciplinar;
42 Módulo Básico: Evolução dos Métodos Diagnósticos em Micologia Médica;
43 Novartis Seminário BioCamp 2007 – Escolha do Participante;
44 Obtenção de Células-tronco de Medula Óssea;
45 Plantas Medicinais com Ação no Sistema Nervoso Central;
46 Produção de Texto em Língua Portuguesa;
47 Qualidade de Vida e Saúde;
48 Rastreamento Pré-Natal das Malformações Cardíacas;
49 Saúde Integrativa em Indivíduos com Afecções Musculoesqueléticas;
50 Seminário (IV) de Etnoecologia e Etnobiologia do Sudeste: Orientação para o Acesso ao Conhecimento Tradicional e Repartição de Benefícios associados aos Recursos Genéticos do Brasil;
51 Seminário Internacional "Revolução Russa, 90 anos";

52 Simpósio (1º) do GEPAV-SE – Tema Central: A Pesquisa Transformando a Prática na Saúde;
53 Simpósio (I) de Medicina de Urgência da Universidade Federal de São Paulo;
54 Simpósio (II) de Sexualidade na Família;
55 Simpósio (II) Multidisciplinar sobre Células Tronco;
56 Simpósio (VI) Anual de Geriatrioa e Gerontologia – DIGG/Unifesp;
57 Simpósio (XXX) de Oftalmologia da Unifesp – Instituto da Visão.
58 Simpósio Moacyr Álvaro de Segmento Anterior;
59 Simpósio Moacyr Álvaro de Segmento Posterior;
60 Sinalização Celular em Células-tronco;
61 Treinamento em Imagens Mamográficas Digitais;
62 Universidade Aberta à Terceira Idade;
63 Ilustrar com cartaz Revolução Russa.

4.1.6 *Logotipo Unifesp*

Fundada em 1933, a Escola Paulista de Medicina, não teve um logotipo até 1938 quando Delfino de Oliveira Vianna, aluno do 5º ano e presidente do Centro Acadêmico Pereira Barretto, criou um brasão. No centro de uma forma triangular havia o bastão de Asclépio, Deus da Medicina, com uma serpente envolvendo um jequitibá-rosa, árvore símbolo do Partido Republicano Paulista e do Estado de São Paulo com 6 galhos, um para cada série do curso de Medicina.

Com a transformação da Escola em Universidade e a ampliação dos campos do Conhecimento, foi preciso a criação de uma marca que representasse a Instituição. Um concurso foi instituído pela Fundação. Ao longo de três meses, foram recebidas quase cem propostas. Dez delas foram selecionadas por uma comissão formada pelo Reitor, o Vice-Reitor, os quatro Pró-Reitores e Chefe de Gabinete da Reitoria e o Diretor Presidente da Fap-Unifesp. A decisão final coube ao Conselho Universitário, depois de cinco votações eletrônicas. A cada uma delas, as duas propostas menos votadas eram eliminadas.

A publicitária Flávia Teixeira Carvalho foi a autora da proposta vencedora. O logotipo criado por ela retrata o prédio que sediou a Escola Paulista de Medicina a partir de 1936 e passa a ser usado em todos os documentos oficiais da Universidade. Além do Certificado de Vencedora do Concurso, Flávia recebeu um prêmio de R$ 5 mil da Fap, como previsto no edital.

4.2 Administrados pela Fundação

4.2.1 *Apoio Acadêmico*

A SPDM repassa recursos para a Fap-Unifesp, onde ficam a disposição dos Departamentos ou Disciplinas para a utilização em atividades de formação de recursos humanos (residentes, especializandos e pós-graduandos). Esses recursos não podem ser repassados para entidades de direito privado, que não a Fap-Unifesp.

4.2.2 *Cedeme (Centro de Desenvolvimento de Modelos Experimentais)*

O Centro de Desenvolvimento de Modelos Experimentais para Medicina e Biologia (Cedeme), antigo Biotério Central da Unifesp, cria e mantém várias linhagens de ratos e camundongos, além de laboratórios de controle sanitário, genético e de produção de animais transgênicos. Esses animais são usados por pesquisadores de todo o complexo Unifesp/SPDM. O responsável pelo Cedeme é o Prof. Dr. João Bosco Pesquero, do departamento de Biofísica na Disciplina de Físico-Química da Unifesp. Os recursos, vindos da Finep, do CNPq, da reitoria da Unifesp e da Fapesp e que complementam as verbas do Governo Federal, são administrados pela Fap.

4.2.3 *Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar da Região Sudeste (Cecane)*

Criado em 2006, o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar da Região Sudeste (Cecane) da região Sudeste é o resultado de uma parceria entre o Fundo Nacional de Desenvolvimentoda Educação (FNDE) e a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Seu principal objetivo é promover uma alimentação

saudável nas escolas Infatil, Fundamental e de Ensino Médio. Nutricionistas do Cecane avaliam e propõem alterações na alimentação servida aos alunos, quando necessárias. Além disso, informam às famílias dos alunos sobre a importância de uma alimentação saudável. A avaliação do estado nutricional do aluno, na escola e em casa, é periódica e permanente. A capacitação de agentes multiplicadores é outra tarefa constante para o Cecane.

4.2.4 *Direitos Autorais*

A Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo recebe e disponibiliza os recursos resultantes dos Direitos Autorais de obras da Editora Manole. Em 2007, foram firmados os contratos para os seguintes livros:

Anatomia Descritiva e Topográfica, de autoria do Prof. Dr. Alexandre Augusto Pinto Cardoso;
Anestesia e Terapia Intensiva, do Prof. Dr. José Luiz Gomes do Amaral;
Bioquímica, do Prof. Hélio Takahashi e da Profa. Anita Hilda Straus;
Fisiologia Endócrina, da Profa. Eliane Beraldi Ribeiro.

Além desses, foi renovado o gerenciamento dos direitos autorais dos seguintes volumes da mesma série:

À Beira do Leito;
Guia de Infectologia;
Guia de Cardiologia;
Guia de Cirurgia Pediátrica;
Guia de Cirurgia Plástica;
Guia de DOR;
Guia de Gastroenterologia;
Guia de Geriatria e Gerontologia;
Guia de Ginecologia;
Guia de Hepatologia;
Guia de Medicina de Alegria, Imunologia e Reumatologia em Pediatria;

Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar – Coloproctologia;

Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar "Medicina de Urgência";

Guia de Medicina e Hospitalar de Pequenas Cirurgias;

Guia de Medicina e Qualidade de Vida;

Guia de Medicina Laboratorial;

Guia de Nefrologia (2ª edição);

Guia de Neurocirurgia;

Guia de Nutrição (2ª edição);

Guia de Nutrição Clínica no Adulto;

Guia de Obstetrícia;

Guia de Oftalmologia;

Guia de Oncologia;

Guia de Otorrinolaringologia;

Guia de Pediatria;

Guia de Pneumologia;

Guia de Psiquiatria;

Guia de Reumatologia;

Guia de Transtornos Alimentares e Obesidade;

Guia de Urologia.

4.2.5 *Educação Continuada*

A Fap apoiou cerca de 117 cursos de Educação Continuada ao longo de 2007. A metade deles foi gratuita e para os pagos, 20% foram oferecidos por meio de bolsas. Os projetos de cursos devem ser analisados e aprovados pelo Conselho de Extensão (COEX). Além disso, devem ter sempre as características descritas na Resolução 44 do Conselho Universitário que dispõe sobre os cursos de Especialização *Lato Sensu*. Entre elas, o fato de não serem cursos regulares da Instituição e de, necessariamente, serem auto-sustentáveis, uma vez que não têm previsão orçamentária da União para a sua realização.

Com relação aos cursos de educação continuada, o reitor da Universidade Federal de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista deliberação do Conselho Universitário em sessão de 12 de setembro de 2007, baixou a seguinte Resolução:

Artigo 1º. Os cursos de especialização e MBA, não são cursos regulares da Instituição, devendo ser considerados como cursos de Educação Continuada;

Artigo 2º. Os cursos *Lato Sensu* deverão ser sempre auto-sustentáveis, uma vez que não têm previsão orçamentária da União para sua realização;

Artigo 3º. Fica assegurado que, do total de cursos *Lato Sensu* oferecidos, 50% terá bolsa de isenção total das taxas;

Artigo 4º. Em cada curso auto-sustentável fica assegurado 20% de bolsas, que serão distribuídas a candidatos selecionados e que comprovem escassez de recursos;

Artigo 5º. Os cursos auto-sustentáveis, ministrados fora do horário regular de trabalho do corpo docente da Unifesp permitirão a participação de professores do quadro da Instituição desde que sejam observadas as especificidades de seus respectivos regimes de trabalho;

Artigo 6º. Fica terminantemente vedada a remuneração de docentes cujo regime de trabalho na Unifesp seja de 40 horas ou Dedicação Exclusiva, em cursos auto-sustentáveis, ministrados no horário regular de trabalho. Os docentes da Universidade cujo regime seja de 20 horas poderão, fora de seu horário de trabalho, fazer parte destes cursos;

Artigo 7º. Todos os cursos que estiverem em desacordo com os critérios aqui estabelecidos deverão ser readequados ou suspensos, sem prejuízo aos alunos.

Aproximadamente a metade dos cursos oferecidos são gratuitos e nos pagos, pelo menos 20% dos inscritos receberam bolsas em 2007. A seguir uma lista com os 116 cursos oferecidos:

1 Abordagem Multidisciplinar da Obesidade e a Fisiologia do Exercício;
2 Adolescência para Equipe Multidisciplinar;
3 Algia Pélvica e Endometriose;
4 Aspectos Psicobiológicos do Trabalhador na Área de Transportes;
5 Assistência Psicoprofilática em Medicina Fetal – Visão Interdisciplinar;
6 Atividade Física Adaptada em Reabilitação;
7 Atualização e Pesquisa em Cirurgia Plástica;
8 Audiologia;
9 Bases Fisiológicas e Metodológicas do Treinamento Desportivo – Extensivo;
10 Biologia da Reprodução e Desenvolvimento;
11 Capacitação em Metodologia e Pesquisa Músculo – Esquelética – antigo (Ciências Aplicadas ao Aparelho Locomotor);
12 Ciências Aplicadas à Atividade Física;
13 Ciências Aplicadas à Atividade Física – Fora de Sede;
14 Ciências Básicas em Oftalmologia;
15 Colo-Proctologia Cirúrgica Pediátrica;
16 Curso Treinamento Personalizado;
17 Dependência Química – Fora de Sede (RS);
18 Dependência Química – Virtual;
19 Dependência Química Presencial;
20 Diagnóstico por Imagem;
21 Diagnóstico por Imagem do Abdômen;
22 Diagnóstico por Imagem em Mama;
23 Diagnóstico por Imagem em Músculo Esquelético;
24 Diagnóstico por Imagem em Neurologia;
25 Diagnóstico por Imagem em Pediatria;
26 Diagnóstico por Imagem em Ressonância Magnética;
27 Diagnóstico por Imagem em Tomografia Computadorizada;
28 Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial;
29 Distúrbios da Comunicação – Mód.I;
30 Distúrbios da Comunicação Humana;
31 Distúrbios da Comunicação Humana: Campo Fonoaudiológico – Módulo 2;

32 Educação Continuada;
33 Educação em Saúde;
34 Educação Especial - Fundamentos da Educação Inclusiva em Ênfase na Deficiência Física;
35 Enfermagem Clínica e Cirúrgica;
36 Enfermagem do Trabalho;
37 Enfermagem em Cardiologia;
38 Enfermagem em Centro Cirúrgico;
39 Enfermagem em Infectologia On-line;
40 Enfermagem em Nefrologia;
41 Enfermagem em Nefrologia On-Line;
42 Enfermagem em Podiatria Clínica;
43 Enfermagem em Saúde Pública;
44 Enfermagem em Unidade Terapêutica Intensiva;
45 Enfermagem Gerontológica e Geriátrica;
46 Enfermagem Obstétrica;
47 Epidemiologia Hospitalar – Enfermagem;
48 Fisiologia do Exercício Extensivo;
49 Fisiologia do Exercício Intensivo;
50 Fisioterapia Cardiovascular;
51 Fisioterapia em Clínica Médica
52 Fisioterapia em Pneumologia;
53 Fisioterapia em Terapia Intensiva no Adulto;
54 Fisioterapia Motora Hospitalar e Ambulatorial Aplicada a Neurologia;
55 Fisioterapia Motora Hospitalar e Ambulatorial Aplicada a Ortopedia;
56 Fisioterapia na Emergência;
57 Fisioterapia Neurofuncional em Doenças Neuromusculares;
58 Fisioterapia no Ciclo Gravidício - Puerperal;
59 Fisioterapia Respiratória;
60 Fitoterapia para Médicos;
61 Fonoaudiologia em Reabilitação Neurológica;
62 Formação Pedagógica para Ensino de Enfermagem;

63 Gerenciamento de Serviços de Enfermagem;
64 Geriatria e Gerontologia;
65 Gestão e Controle Ambiental Aplicados aos Serviços de Saúde;
66 Gestão e Controle Ambiental em Serviços de Saúde;
67 Ginecologia Endócrina e Climatério;
68 Histerocopia;
69 Intervenção Fisioterapêutica nas Doenças Neuromusculares;
70 Intervenções e Prática Sistêmica com Família;
71 Mastologia;
72 MBA em Economia e Gestão em Saúde;
73 MBA Gestão em Saúde;
74 Medicina Chinesa – Acupuntura;
75 Medicina Comportamental – Multidisciplinar;
76 Medicina do Sono;
77 Medicina Esportiva;
78 Medicina Farmacêutica;
79 Microcirurgia;
80 Multidisciplinar de Assistência no Domicílio;
81 Multidisciplinar em Neuropsiquiatria Geriátrica;
82 Nefrologia;
83 Neurorradiologia Intervencionista;
84 Nutrição e Saúde na Pobreza;
85 Nutrição na Infância e Adolescência para Médicos e Nutricionistas;
86 O Aparelho Locomotor no Esporte;
87 Oncologia Cirúrgica Pediátrica;
88 Oncologia Pélvica;
89 Patologia Clínica;
90 Patologia do Trato Genital Inferior;
91 Perfusão;
92 Podiatria Clínica;
93 Prevenção ao Consumo de Substâncias Psicoativas;
94 Prevenção e Controle de Infecção Relacionada à Ass. à Saúde (Infec. Hospitalar);

95 Procedimentos Diagnósticos Invasivos em Mastologia;
96 Psicologia na Infância;
97 Psicoterapia Ambulatorial;
98 Reabilitação em Neurologia;
99 Reabilitação Gerontológica;
100 Reumatologia para Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais 1;
101 Saúde Mental no Hospital Geral;
102 Saúde, Nutrição e Desenvolvimento Bio-Psico-Emocional Aplicadas à Prática Pedagógica;
103 Serviço Social em Hospital Universitário;
104 Teórico-Prático em Citotecnologia Genital e Mamária;
105 Terapia Cognitivo-Comportamental Aplicada aos Distúrbios do Sono;
106 Terapia da Mão e Membro Superior;
107 Terapia Familiar em Hospital;
108 Terapia Gênica e Celular;
109 Terapia Ocupacional em Reabilitação;
110 Terapias Cognitivas para o Trat. de Dependentes de Álcool e Outras Drogas;
111 Transplante Renal;
112 Tratamento da Incontinência Urinária e Reabilitação do Assoalho Pélvico em Ginecologia para Fisioterapeutas;
113 Treinamento Personalizado 2008;
114 Ultra-Sonografia;
115 Uroginecologia;
116 Visão Multidisciplinar do Abuso de Drogas no Brasil.

4.2.6 *Finep (Financiadora de Estudos e Projetos)*

A Produção da Violência nos Serviços de Saúde e Segurança Pública;
Edifício Sede da Rede de Pesquisa Unifesp (Ed. 3);
Expansão Unifesp: implantação dos *Campi* de Diadema, Guarulhos e Santos;
Farmacologia Pré-Clínica de Biopolímero da Cana-de-Açúcar;
Obtenção de Glicosaminoglicanos – Desenvolvimento de HBPM de mucosa intestinal suína e de mucosa intestinal bovina, DS de pele de atum;

Volta ao Mundo em 80 Mordidas: Jogo Eletrônico Educacional para a Educação Alimentar e Saúde no Ensino Fundamental.

4.2.7 *Fundo de Auxílio aos Docentes e Alunos (FADA)*

A Fap administrou em 2007 o pagamento de 125 bolsas de Produtividade em Pesquisa ou em Ensino por mês e 234 Auxílios-Congresso ao longo do ano.

Criado pelo Reitor da Unifesp através da Portaria nº 791 de 6 de dezembro de 1999, o Fundo de Auxílio aos Docentes e Alunos (FADA) tem como principal finalidade o provimento de recursos financeiros para incentivar a atividade de professores e alunos em diversas modalidades. Esses recursos, captados em orgãos públicos ou privados, são gerenciados pela Fundação de Apoio à Unifesp (Fap).

O FADA é coordenado por um comitê assessor (CA) com mandato de 2 anos, podendo ser reconduzido. Sempre que necessário o CA pode solicitar a colaboração de assessores contratados especificamente para produzir pareceres sobre o mérito e a pertinência dos pedidos de auxílio destinados ao FADA. Durante o ano de 2007 receberam bolsa de produtividade em pesquisa ou em ensino os seguintes docentes:

	Bolsista	Disciplina / Bolsa
1	Adriana Berezovsky	Oftalmologia / Pesquisa
2	Adriana Karaoglanovic Carmona	Biofísica / Pesquisa
3	Afonso Caricati Neto	Farmacologia / Pesquisa
4	Alice Teixeira Ferreira	Físico-Química / Pesquisa
5	Alvaro Pacheco E Silva Filho	Nefrologia / Pesquisa
6	Amélia Miyashiro Nunes Dos Santos	Neonatologia / Ensino
7	Ana Cristina Gales	Infectologia / Pesquisa
8	Ana Luisa Hofling-Lima Farah	Oftalmologia / Pesquisa
9	Ana Lydia Sawaya	Fisiologia Renal / Pesquisa
10	Angelo Paulo Ferrari Jr.	Gastroenterologia Clínica /Pesquisa
11	Anita Hilda Straus Takahashi	Biologia Molecular / Pesquisa
12	Antonio Carlos De Camargo Carvalho	Cardiologia / Pesquisa
13	Antonio De Miranda	Físico-Química / Pesquisa

14	Antonio Eduardo Benedito da Silva	Gastroenterologia Clínica / Pesquisa
15	Aparecida Sadae Tanaka	Bioquímica / Pesquisa
16	Arnaldo Lopes Colombo	Infectologia / Pesquisa
17	Aron Jurkiewicz	Farmacologia / Pesquisa
18	Beatriz Amaral de Castilho	Microbiologia / Pesquisa
19	Beatriz Ernestina C. Guth	Microbiologia / Pesquisa
20	Catarina Segreti Porto	Farmacologia / Pesquisa
21	Charles Julian Lindsey	Biofísica / Pesquisa
22	Clara Lucia Barbieri Mestriner	Parasitologia / Pesquisa
23	Claudia Maria de Penha Oller Nascimento	Fisiologia / Pesquisa
24	Clovis Ryuichi Nakaie	Biofísica / Pesquisa
25	Cristina Muccioli	Oftalmologia / Pesquisa
26	Cynthia Andersen Sarti	Antropologia (Guarulhos) / Pesquisa
27	Daniel Sigulem	Informática em Saúde / Pesquisa
28	Dayse Maria Lourenço	Hematologia / Pesquisa
29	Debora Amado Scerni	Neurologia Experimental / Pesquisa
30	Denise de Freitas	Oftalmologia / Pesquisa
31	Dirceu Sole	Infectologia Pediátrica / Pesquisa
32	Dulce Elena Casarini	Nefrologia / Pesquisa
33	Edna Frasson De Souza Monteiro	Tec. Oper. e Cir. Exper. / Pesquisa
34	Edna Haapalainen	Microscopia Eletrônica / Pesquisa
35	Eduardo Alexandrino Servolo De Medeiros	Infectologia / Ensino
36	Eduardo Katchburian	Histologia / Pesquisa
37	Elaine Guadelupe Rodrigues	Psicobiologia / Pesquisa
38	Eleonora Meniccucci De Oliveira	Medicina Preventiva / Pesquisa
39	Eliane Beraldi Ribeiro	Fisiologia / Pesquisa
40	ElisaLdo Luiz De Araujo Carlini	Psicobiologia / Pesquisa
41	Emilia Inoue Sato	Reumatologia / Pesquisa
42	Esper Abrao Cavalheiro	Neurologia Experimental / Pesquisa
43	Esper Georges Kallas	Infectologia / Pesquisa
44	Fulvio Alexandre Acorza	Neurologia Experimental / Pesquisa
45	Gisele Wally Braga	Hematologia / Pesquisa

46	Heimar De Fatima Marin	Enfermagem / Pesquisa
47	Hélio Kiyoshi Takahashi	Biologia Molecular / Pesquisa
48	Hugo Pequeno Monteiro	Biologia Molecular / Pesquisa
49	Isabel Scaletsky	Microbiologia / Pesquisa
50	Ismael Dale Cotrim Guerreiro Da Silva	Ginecologia / Pesquisa
51	Ita Pfeferman Heilberg	Nefrologia / Pesquisa
52	Ivan Hong Jun Koh	Tec. Oper. e Cir. Exper. / Pesquisa
53	Janete Maria Cerutti	Genética / Pesquisa
54	João Bosco Pesquero	Biofísica / Pesquisa
55	José Alberto Neder Serafini	Pneumologia / Pesquisa
56	José Daniel Lopes	Imunologia / Pesquisa
57	José Franco Da Silveira Filho	Microbiologia / Pesquisa
58	José Orlando Bordin	Hematologia / Pesquisa
59	Lia Rita Azeredo Bittencourt	Psicobiologia / Pesquisa
60	Lilian Cuppari	Nefrologia / Pesquisa
61	Luiz Eduardo Coelho Andrade	Reumatologia / Pesquisa
62	Luiz Eduardo Nery	Pneumologia / Pesquisa
63	Luiz Eugenio Araujo de Moraes Mello	Neurofisiologia / Pesquisa
64	Luiz Francisco Marcopito	Medicina Preventiva / Pesquisa
65	Luiz Juliano Neto	Biofísica / Pesquisa
66	Luiz Kulay Jr.	Obstetrícia / Pesquisa
67	Luiz Roberto Ramos	Medicina Preventiva / Pesquisa
68	Lydia Masako Ferreira	Cirurgia Plástica / Pesquisa
69	Manoel de Jesus Simoes	Genética / Pesquisa
70	Marcelo R. da Silva Briones	Microbiologia / Pesquisa
71	Marco Tulio de Mello	Psicobiologia / Pesquisa
72	Marcos De Almeida	Patologia / Ensino
73	Maria Aparecida Juliano	Biofísica / Pesquisa
74	Maria Da Graça Mazzacoratti	Bioquímica / Pesquisa
75	Maria Gabriela Menezes De Oliveira	Psicobiologia / Pesquisa
76	Maria Gerbase De Lima	Alergia Pediátrica / Pesquisa
77	Maria Ines Rebelo Goncalves	Fonoaudiologia / Pesquisa

78	Maria José da Silva Fernandes	Neurologia Experimental / Pesquisa
79	Maria Kouyomdjian	Bioquímica / Pesquisa
80	Maria Lucia O. S. Formigoni	Psicobiologia / Pesquisa
81	Maria Luiza Vilela Oliva	Bioquímica / Pesquisa
82	Maria Odete Esteves Hilário	Reumato Pediatria / Pesquisa
83	Maria Stella Figueiredo	Hematologia / Pesquisa
84	Mariana da Silva Araujo	Bioquímica / Pesquisa
85	Marimelia Aparecida Porcionatto	Bioquímica / Pesquisa
86	Mário Mariano	Imunologia / Pesquisa
87	Maurício Martins Rodrigues	Microbiologia / Pesquisa
88	Mauro Batista de Morais	Gastropediatria / Pesquisa
89	Mauro Fisberg	Pediatria / Pesquisa
90	Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira Silva	Enfermagem / Pesquisa
91	Maysa Seabra Cendoroglo	Geriatria / Ensino
92	Michel Eid Farah Neto	Oftalmologia / Pesquisa
93	Miriam Sterman Dolnikoff	Fisiologia / Pesquisa
94	Mirian Aparecida Boim	Nefrologia / Pesquisa
95	Nestor Schor	Nefrologia / Pesquisa
96	Nobuko Yoshida	Microbiologia / Pesquisa
97	Olga Fischman Gompertz	Biologia Celular / Pesquisa
98	Oswaldo Ubriaco Lopes	Distúrbios da Audição / Pesquisa
99	Rebeca De Souza E Silva	Medicina Preventiva / Pesquisa
100	Regina Celia Mello Santiago Moises	Endocrinologia / Pesquisa
101	Regina Celia Spadari	Biociências (Santos) / Pesquisa
102	Reinaldo Salomao	Infectologia / Pesquisa
103	Renato de Arruda Mortara	Microbiologia / Pesquisa
104	Ricardo de Castro Cintra Sesso	Nefrologia / Pesquisa
105	Ricardo Mario Arida	Fisiologia do Exercício / Pesquisa
106	Ricardo Sobhie Diaz	Infectologia / Pesquisa
107	Roberto Frussa Filho	Farmacologia / Pesquisa
108	Roberto Geraldo Baruzzi	Medicina Preventiva / Pesquisa
109	Ronaldo Ramos Laranjeiras	Psiquiatria / Pesquisa

110	Rosana Puccia	Microbiologia / Pesquisa
111	Rosemarie Andreazza	Medicina Preventiva / Ensino
112	Rosiane Mattar	Obstetrícia / Pesquisa
113	Rubens Belfort Mattos Junior	Oftalmologia / Pesquisa
114	Ruy Ribeiro Campos Jr.	Fisiologia / Pesquisa
115	Sandra Aparecida Ribeiro	Medicina Preventiva / Ensino
116	Sergio Schenkman	Biologia Celular / Pesquisa
117	Solange Rios Salomao	Oftalmologia / Pesquisa
118	Suely Godoy Agostinho Gimeno	Medicina Preventiva / Pesquisa
119	Sylvia Luiza Cardoso Leao	Microbiologia / Pesquisa
120	Tania Aparecida Tardelli Gomes do Amaral	Microbiologia / Pesquisa
121	Vania D Almeida	Biociências (Santos) / Pesquisa
122	Vera Lucia Flor Silveira	Ciências Biológicas (Diadema) / Pesquisa
123	Vera Lucia Sdepanian	Pediatria / Pesquisa
124	Yara Maria Correa Da Silva Michelacci	Bioquímica / Pesquisa
125	Zoilo Pires De Camargo	Microbiologia / Pesquisa

4.2.8 OPAS *(Organização Panamericana da Saúde)*

A Fap administra projetos que envolvem a OMS (Organização Mundial de Saúde) e a OPAS (Organização Panamericana da Saúde). São eles:

1. 1º ano do Pró-Saúde da Unifesp. Responsável: Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini;
2. Capacitação em Planejamento Estratégico para os Integrantes do Programa de RM em Medicina de Família e Comunidade da Unifesp. Responsável: Prof. Dr. Ramiro Azevedo;
3. Comparação de atividade *in vitro* de marcas comerciais de Clorexidina, Triclosan, Cloreto de Benzalcônio e PVP-I Contra Clones Brasileiros Multirresistentes Disseminados no Território Brasileiro. Responsável: Profa. Dra. Ana Cristina Gales;
4. Curso Avançado de Uso Racional de Antimicrobianos para Prescritores. Responsável: Prof. Dr. Eduardo Alexandrino de Medeiros;

5 Curso Básico de Medidas de Prevenção e Controle de Resistência Microbiana e Programa de Uso Racional de Antimicrobianos em Serviços de Saúde. Responsável: Prof. Dr. Eduardo Alexandrino de Medeiros;

6 Projeto de Cooperação Técnica Horizontal (tcc) Brasil-Argentina. Responsável: Profa. Dra. Ana Cristina Gales;

7 Promed Unifesp – 4ª fase – Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas. Responsável: Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini;

8 Proposta Técnica em Enfermagem – 1º ano do Pró-Saúde da Unifesp. ProfªDrª Odete de Oliveira Monteiro.

4.2.9 *Reserva Técnica Fapesp*

A Fapesp inclui nos Termos de Outorga dos projetos de Bolsas de Mestrado, de Bolsas de Doutorado e Doutorado Direto, de Auxílio Regulares a Pesquisa, de Auxílios à Pesquisa do Programa Jovens Pesquisadores, de Projetos Temáticos e do Programa Cepid, uma parcela adicional de recursos, calculada diferentemente em cada caso para COBRIR O USO DE RECURSOS MATERIAIS DAS INSTITUIÇÕES para a qual o pesquisador está trabalhando.

Tradicionalmente, cada pesquisador contemplado decide como usar a Reserva Técnica. Atualmente, parte de todas as Reservas Técnicas da Instituição deve ser usada de acordo com projeto proposto pelo Consu e aprovado pela Fapesp. A Profa. Dra. Helena Nader é a responsável pela Reserva Técnica Fapesp.

A Fap administra o processo de utilização dos recursos a pedido da Unifesp.

4.2.10 *Senad (Secretaria Nacional Anti-Drogas)*

A Fap gerencia os recursos vindos do Senad para programas de PREVENÇÃO AO ABUSO DE DROGAS ILÍCITAS como o Supera 2, um sistema de detecção de uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas com o encaminhamento, intervenções breves, reinserção social e acompanhamento e o "Fé na Prevenção", programa de prevenção de uso de drogas em Instituições e Movimentos afins. A Profa. Dra. Maria Lúcia Formigoni é a responsável pela interação entre a Secretaria Nacional Anti-Drogas e a Unifesp.

5

Diretoria de Ensino

5.1 Assessoria Internacional da Fap-Unifesp

Atendendo a uma portaria assinada pelo reitor Ulysses Fagundes Neto em que foram transferidas para a Fundação de Apoio à Unifesp as atribuições da Assessoria Internacional – antes ligada à Reitoria –, a Fap deu início ao processo de criação da AssIn-Fap-Unifesp. O objetivo é facilitar as atividades de cooperação internacional como ensino, pesquisa e extensão.

Com o Prof. Dr. Benjamin Israel Kopelman como coordenador-geral e Vera Salvadori, como assessora, a Assin-Fap-Unifesp orientou e acompanhou a inscrição de 21 médicos residentes do Hospital São Paulo interessados em estagiar na Universidade do Porto, Portugal, durante o ano de 2008. Também ao longo de 2007, foram realizadas reuniões com alunos participantes do Programa Escola Convênio, que auxilia na formação de recursos humanos em países em desenvolvimento e com o pró-reitor de graduação, Prof. Dr. Luiz Eugênio de Moraes Mello e Prof. Dr. Júlio Noto para discutir a adoção de ações para a recepção, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros na Unifesp, a partir de 2008.

Uma das atribuições da Assin-Fap-Unifesp é encaminhar ao público-alvo os editais internacionais, as bolsas de pós-graduação e de especialização oferecidas por Agências de Cooperação Internacional. Atendendo à solicitação da Profa. Dra. Olgária Matos a Assessoria Internacional encaminhou à Procuradoria o convênio entre a Unifesp e a Universidade Complutense de Madrid para a realização de estudos de filosofia árabe e judaica. Uma vez concluídos os pareceres das Pró-

Reitorias de Graduação e de Pós-Graduação, solicitados pela Procuradoria, deve ser feita uma assinatura de acordo ainda no 1º semestre de 2008.

Em novembro de 2007, a Assin-Fap-Unifesp articulou a elaboração das Cartas de Intenções assinadas com a Universidade de Ouagadougou e com o CEDA – Centre d'Etudes pour le Développement Africain, ambos em Burkina-Faso, África. Segundo a Profa. Dra. Patrícia Santos Schermann, da Unifesp-Guarulhos, estas parcerias têm por objetivo estimular o intercâmbio de estudantes e o aperfeiçoamento de docentes em estudos africanos.

Num espaço de tempo de 2 meses, foram recepcionadas duas delegações chinesas. A ambas, foi apresentado pela Profa. Dra. Cristina Guazelli o seminário "Panorama do Planejamento Familiar do Brasil e Atuação da Equipe Multiprofissional do Setor de Planejamento Familiar da Unifesp".

Após a participação no evento de Promoção de Universidades Argentinas promovido pelo Consulado Argentino, a Unifesp recebeu a visita de duas delegações: uma da Universidad de Congreso e a outra da Universidad Nacional de Rio Cuarto. Os cursos e programas de pós-graduação oferecidos pelas duas universidades indicam várias possibilidades de cooperação. Com a Universidade de Congresso, pode haver intercâmbio de graduandos nas áreas de gestão ambiental, psicologia e informação, uma vez que não há pós-graduação. Com a Universidade Nacional de Rio Quarto, é possível o intercâmbio de GRADUANDOS em filosofia, história, pedagogia, ciências sociais, educação física, enfermagem, engenharia química, ciências biológicas e ciência da computação. Em nível de MESTRADO, o intercâmbio pode se dar em ciências sociais, pedagogia, engenharia química, desenvolvimento e gestão ambiental, e biotecnologia. O DOUTORADO pode ser em ciências químicas e ciências biológicas.

Essa avaliação foi encaminhada aos diretores acadêmicos dos *campi* da Unifesp, juntamente com uma solicitação de manisfestação do interesse na celebração dos possíveis convênios.

A formalização das atividades de cooperação internacional tem se mostrado de fundamental importância para a inserção da instituição em programas bilaterais e multilaterais de mobilidade acadêmica, para a captação de recursos internacionais.

6

Diretoria de Pesquisa

6.1 Pesquisas Clínicas

A seguir, uma lista das pesquisas clínicas realizadas em 2007 com o nome do estudo e do laboratório patrocinador, divididas por Disciplina.

Disciplina	Estudo	Patrocinador
Anestesiologia	Progenics MNTX 3301	Progenics
Cardiologia	Zyban	Astra Zeneca
	L-TAP2	Pfizer
	OASIS7	Sanofi Aventis
	Bay-59	Bayer Healthcare
	Shift	Servier do Brasil
	Precision	Pfizer
	Aristotle	Bristol/PPD
	Aristotle	Bristol/PPD
	MK-0524B	Merck
	5A/RIMON_R_00704	Sanofi Aventis
	AZD6140 - D5130C05262	Astrazeneca
	Coral	Natinal Heart
	TOPCAT	NIH-Ecla
	PO4737-SCH 530348	Schering Plought
	E5555-G000-201	Eisai
	Dorado-AC	Gilead/Kendle

Cardiologia	Dorado-AC-EX	Gilead/Kendle
	Hope 3	Astrazeneca/IDPC
	Aristotle - CV185030	Bristol
	Gravity	Icon
Cirurgia Plástica	Far-Lisa	Farmasa
Cirurgia Vascular	Tal	Talecris
	BAY 59-7939-11899	Bayer
	BAY 59-7939- 11702	Bayer
	SCH530348 - PO4737	Schering
Dermatologia	Adapaleno	Galderma/Kendle
	Tri-luma	Galderma/Kendle
	Matridex	Silimed
	Bionext	Bionext
Endocrinologia	AERX	Novo Nordisk
	OPI 001	Takeda / PPD
	OPI 002	Takeda / PPD
	LMF - 237	Novartis
	PM_C_0002	Sanofi Aventis
	BC20779A	Roche
	SYR-322 OLE-012	Takeda/PPD
	5A/RIMON_R_00704	Sanofi Aventis
	Dapagliflozin	Bristol
	Levemir - NN304-1687	Novonordisk
	EX 1000-1865	Novo Nordisk
	LMF	Novartis
Epidemiologia	Ticino	Boehringer
	Spring	Boehringer
Gastroenterologia	Gold Registry	Novartis
	Achieve	Human Genome
	CI-PSI-5268-06-305	Pharmasset
	CI-PSI-5268-06-306	Pharmasset
	Hepatite C Alfapegin	Schering-Plough

Gastroenterologia	AZD2171	Astrazeneca
	Enable 1	Glaxo
	Enable 1-TPL 108390	Glaxo
	Strong-2	Sanofi
	Strong	Sanofi
	Lola-BL050	Biolab
Gastroenterologia Cirúrgica	FAR-DICO	Newco Trials
Geriatria	Vigipneumo	Sanofi pasteur
	Petivit	PHC
	Vildagliptin	Eurotrials
	Rimon-R	Sanofi
	SYR-322	Takeda
	Flu-AS25	Glaxo
	Co-Diovan extensão	Novartis
	Adopt	Bristol
Ginecologia	AMG 20050136	Amgen
	SK-002/05	STEN-KAL
	Zodiac-01	Zodiac
	Fesoterodina	Pfizer
Grupo Multidisciplinar de Oncologia	Bay 43-9006	Bayer/PPD
Hematologia	Mieloma	Myeloma
	Relath	Novartis
Infectologia	RAPID	Bristol
	TMC125	Tibotec/PPD
	NRA00000	Pfizer
	Maraviroc	Pfizer
	Basilea 8557	Basilea
	Basilea 4815	Basilea
	Bite	Numico
Infectologia	Prophesys	Roché
	Victor- E3	Schering Plought
	Victor E2	Schering Plought

Infectologia	Realm - AI463080	Bristol
	Cover - P04999	Schering Plought
	Potent/1182.71	Boehringer
	Ceftobiprole-BAL 9141	Janssen
	Doripenem-S4661	Janssen
	Sistema Abertox	
	Fechado de Infusão	Baxter
Infectologia Pediátrica	Vacina Pneumocócica	Wyeth-Whitehall
Microbiologia	Projeto Integrado	Comunidade Européia
Neurologia	E-pilepsy	Janssen-Cilag
	E-pilepsy	Cilag
	Extensão	Eisai
	Neocef 01/06	Altana
	Mondriaan	Solvay
	Optic	Sanofi
	Neocef 01/07	Altana
	UCB-NO1253	UCB
	Ava	Glaxo
	Mondriaan-Extensão S308.3.007	Solvay/Quintiles
	AACT-NN002	Novo Nordisk
Oftalmologia	DEX PS	Allergan
	EOP 1013	Eyetech Pharmaceuticals
	ATG003	Athenagen
	QUIESCENTE	Lux BioSciences Inc
	Lucentis	Allergan
Ortopedia	Advance-2-CV 185047	Bristol/PPD
Otorrinolaringologia	Eps 7630	Intrails
Pediatria	MKC 476-302	Merck
	BPLG-004	Biopartners
	Omalizumabe	Novartis
Pediatria	MK 476	Merck
Pneumologia	Symbicort	AstraZeneca

	Zactima	AstraZeneca
	Respimat	Boehringer
	CIGE025ABR01	Novartis
	DPOC-ACH-FCT-03	Aché
	Combivent-Respmat	Boehringer
	Exactt	Boehringer
	Speed	Astrazeneca
	COMPASS2	Actelion Pharmaceuticals Ltd.
Psicologia	CLIC477D2303E1	Novartis
Psiquiatria	LICA – (CLIC477D2303	Novartis
Rematologia	FIJ-MC-HMEN	Lilly
Reumatologia	Les	Bristol Myers
	Dmard	Biogen Idec
	Aurus	Aurus
	Rituxan	Genentec-Quintiles
	NA-A6631007	Pfizer
	MRA-WA17823	Roche
	ZOL44-CAZOL446M2309	Novartis
	LES-IP-004	Immupharma
	Ranelato (S12911)	Servier
Urologia	BI-527.66	Boehringer
UTI	ACCESS	Eisai

6.2 Outras Atividades

6.2.1 Núcleo de Gestão em Pesquisa (Fap-Unifesp/SPDM/Unifesp)

O Núcleo de Gestão de Pesquisa iniciou oficialmente suas atividades em janeiro de 2006, com a missão de gerenciar as pesquisas clínicas realizadas na Unifesp. Em 2007, focamos nosso trabalho nos ensaios clínicos patrocinados pela iniciativa privada.

Assim no âmbito dos ensaios patrocinados as principais tarefas realizadas foram:

Apuração da utilização de recursos do Hospital São Paulo para a realização desses estudos e a adequação dos recursos oferecidos para a remuneração dos serviços prestados;

Avaliação do contrato de serviços proposto e negociação dos mesmos;

Prestação de serviços aos investigadores auxiliando-os nas negociações referentes a protocolos e coordenação de estudos.

No período de janeiro de 2007 a dezembro de 2007, entrou no Comitê de Ética em Pesquisa da Unifesp o total de 2.075 projetos, sendo 198 (9,5%) com patrocínio da iniciativa privada. Destes, 151 projetos aconteceram no âmbito da Fap.

Todos os 151 projetos receberam comunicação por correio eletrônico da necessidade de submeter o projeto para avaliação do núcleo. Destes 151 projetos, cinco projetos não foram apresentados no NGP, noventa e quatro deram entrada no NGP, vinte e quatro ainda aguardam aprovação do CEP, um aguarda aprovação da Conep, dez foram cancelados, cinco esperam documentação completa vir do patrocinador, seis são projetos onde há apenas doação da droga, cinco são projetos de pesquisa experimental e um é de uma ONG (Graac).

O total de recursos gerados pelos estudos administrados pelo NGP (com entrada no CEP em 2005, 2006 e 2007), até novembro de 2007, foi de R$ 5.305.221,90, sendo para a

Fundação de Apoio a Unifesp (Fap): R$ 486.241,38 e para a

Associação para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM): R$ 419.299,87.

Além disso, o Núcleo de Gestão de Pesquisa realizou as seguintes atividades durante 2007:

Estabelecimento de contrato padrão, facilitando a entrada do estudo na instituição, com Boehringer e Sanofi-Aventis;

Negociação dos valores dos estudos com os patrocinadores aumentando a entrada de recursos financeiros tanto para a instituição com o para o pesquisador;

Captação de estudos para a instituição (2 estudos);

Inserção da planilha eletrônica para avaliação financeira do projeto no site de internet do CEP unificando a planilha de custos a ser preenchida pelo pesquisador;

Acompanhamento da inclusão dos pacientes nos estudos em andamento;

Coordenação de quatorze estudos clínicos para investigadores que solicitaram o serviço;

Estabelecimento de tabela de custos de serviços radiológicos em conjunto com o DDI;

Remuneração separada do profissional que presta serviço subsidiário no decorrer das pesquisas clínicas (ECG, RX, TC, Espirometria etc);

Criação do Curso de Especialização em Pesquisa Clínica a ser iniciado em junho de 2008;

Organização e gerenciamento do Núcleo de Gestão de Editais, tendo participação direta em dez editais que geraram aproximadamente R$ 2.000.000,00 em recursos para a Unifesp;

Participação na criação e organização da Agência de Inovação;

Interface com a SPDM para gerenciar pesquisas não patrocinadas;

Em relação aos estudos já iniciados, a duração média é de 18,6 meses podendo envolver um total de 2.310 pacientes. Desse total já foram incluídos 1.606 pacientes (70% de inclusão global);.

Em 2007, o Núcleo de Gestão em Pesquisa foi transferido para a Rua Pedro de Toledo, 715, onde passou a funcionar um novo espaço administrativo.

As novas instalações para condução de protocolos ambulatoriais, no piso inferior, devem começar a ser construídas no decorrer de 2008.

7

Prestação de Contas

7.1 Balanços

7.1.1 *Balanço Patrimonial*

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006 – GERAL

ATIVO – EXPRESSO EM REAIS (R$)	2007	2006
CIRCULANTE	13.476.931,88	15.111.086,27
DISPONIBILIDADES	12.813.001,94	14.341.109,75
RECURSOS PRÓPRIOS	28.699,25	868.576,31
Caixas e Bancos	28.699,25	95.826,00
Aplicações Financeiras Liquidez Imediata	-	772.750,31
RECURSOS PROJETOS	12.784.302,69	13.472.533,44
Caixas e Bancos	2.274.000,62	523.507,58
Aplicações Financeiras Liquidez Imediata	10.510.302,07	12.949.025,86
CRÉDITOS	663.929,94	769.976,52
Créditos e Valores a Receber - Próprios	146.627,57	160.316,44
Créditos e Valores a Receber - Projetos	517.302,37	609.660,08
PERMANENTE	1.577.521,00	626.568,40
INVESTIMENTO	130,00	130,00
Marcas e Patentes	130,00	130,00
IMOBILIZADO	1.577.391,00	626.438,40
Máquinas e Equipamentos	138.167,88	11.827,10

	2007	2006
Instalações	147.000,07	15.300,00
Móveis e Utensílios	235.968,54	108.729,78
Computadores e Periféricos	205.787,94	58.113,82
Aparelhos Telefônicos	8.168,82	5.577,15
Imóveis	607.091,38	377.668,44
Veículos	186.000,00	–
Softwares	22.350,68	12.061,80
Obras em Andamento	68.921,71	68.921,71
(-) Depreciações/Amortizações	(42.066,02)	(31.761,40)
TOTAL DO ATIVO	15.054.452,88	15.737.654,67

PASSIVO – EXPRESSO EM REAIS (R$)	2007	2006
CIRCULANTE	13.205.970,27	14.286.679,20
OBRIGAÇÕES PRÓPRIAS	424.713,03	173.711,29
Impostos e Contribuições a Recolher	5.570,81	19.997,86
Contas a Pagar/Fornecedores	237.381,05	121.916,17
Provisão e Encargos Sociais	181.761,17	31.797,26
OBRIGAÇÕES - PROJETOS	12.781.257,24	14.112.967,91
Impostos e Contribuições a Recolher	168.752,89	460.313,91
Encargos Sociais/Fornecedores	650.911,04	775.446,91
Convênios a Realizar	1.010.274,89	1.785.393,80
Saldo dos Recursos de Projetos	10.951.318,42	11.091.813,29
PATRIMÔNIO LIQUIDO	1.848.482,61	1.450.975,47
Patrimônio Social	1.471.975,47	707.242,92
Patrimônio Social a Realizar	(21.000,00)	(21.000,00)
Superávit Apurado no Exercício	397.507,14	764.732,55
TOTAL DO PASSIVO	15.054.452,88	15.737.654,67

7.1.2 *Demonstração de Superávit*

DEMONSTRAÇÃO DE SUPERÁVIT EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

RECEITAS – EXPRESSO EM REAIS (R$)	2007	2006
RECEITAS	2.683.863,90	1.640.926,72
RECEITAS SOCIAIS	1.899.919,16	1.530.597,80
Fundo de Apoio	1.353.771,22	913.399,14
Patrocínios		4.189,04
Doações	500.000,00	318.961,85
Direitos Autorais		–
Cursos		–
Repasses Recebidos	46.147,94	288.647,77
Ensaios Clínicos		5.400,00
RECEITAS DIVERSAS	133.603,82	36.167,03
Recuperação de Despesas	133.603,82	36.167,03
Outras Receitas		
RECEITAS FINANCEIRAS	650.340,92	74.161,89
Rendimentos de Aplicações Financeira	650.340,92	74.161,69
Descontos Obtidos		0,20

DESPESAS – EXPRESSO EM REAIS (R$)	2007	2006
DESPESAS	2.286.356,76	876.194,17
DESPESAS COM PESSOAL	1.049.429,81	440.164,86
Salários e Ordenados	692.056,92	258.843,42
Beneficios	122.469,38	29.498,70
Encargos Sociais	153.507,28	88.839,53
Provisões	81.396,23	62.983,21
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.204.542,46	396.830,90
Despesas Administrativas	532.390,40	164.983,98
Serviços Prestados - PJ	658.178,41	223.327,16
Serviços Prestados - Pf	13.973,65	8.519,76
Despesas Financeiras	16.911,79	30.934,34
Despesas Tributárias	15.472,70	8.264,07
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	397.507,14	764.732,55

7.1.3 *Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos em 2007 e 2006*

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EM 2007 E 2006 – EXPRESSO EM R$

ORIGENS DOS RECURSOS	2007	2006
Superávit do Exercício	397.507	764.733
Depreciações	39.626	28.127
Amortizações	2.540	2.342
Doações para o Patrimônio Social	–	18.000
Imobilizado Doado Á Unifesp	894.796	852.215
Total das Origens	1.334.469	1.665.416
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Aquisição de Imobilizados	1.930.915	1.412.898
Total das Aplicações	1.930.915	1.412.898
DIMINUIÇÃO DO CCL	(596.446)	252.518
REPRESENTADO POR:		
ATIVO CIRCULANTE		
No Fim do Exercício	13.476.931	15.111.086
No Inicio do Exercício	15.111.086	(2.040.217)
Diminuição do Ativo Circulante	28.588.017	13.070.869
PASSIVO CIRCULANTE		
No Fim do Exercício	13.205.970	14.243.679
No Inicio do Exercício	14.243.679	(1.425.329)
Aumento do Passivo Circulante	27.449.649	12.818.351
DIMINUIÇÃO DO CCL	(596.446)	252.518

7.1.4 *Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido em 2007 e 2006*

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 2007 E 2006

	PATRIMÔNIO SOCIAL	SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	PATRIMÔNIO SOCIAL A REALIZAR	TOTAL
Em 01 de Janeiro de 2006	370.000,00	337.242,92	-39.000,00	668.242,92
Integralização do Patrimônio Social a Realizar			18.000,00	18.000,00
Incorporação do Superávit de 2005 ao Patrimônio Social	337.242,92	-337.242,92		
Superávit Do Exercício				0,00
	707.242,92	0,00	-21.000,00	686.242,92

	PATRIMÔNIO SOCIAL	SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	PATRIMÔNIO SOCIAL A REALIZAR	TOTAL
Em 01 de Janeiro de 2007	707.242,92	764.732,55	-21.000,00	1.471.975,47
		0,00		
Incorporação do Superávit de 2006 ao Patrimônio Social	764.732,55	-764.732,55		0,00
Superávit do Exercício	0,00	397.507,14		397.507,14
	1.471.975,47	397.507,14	-21.000,00	1.848.482,61

7.1.5 *Notas Explicativas*

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis em 31 de Dezembro de 2007

(Valores expressos em reais)

1. Objetivo da Entidade

A Fundação de Apoio a Universidade Federal de São Paulo – FAPUNIFESP, entidade de direito privado sem fins lucrativos, instituída em 08 de março de 2005, de acordo com a Lei 8958/94 e o Decreto 5.205 de 14 de setembro de 2004, tem como objetivos gerais:

I. Apoiar a Universidade Federal de São Paulo – Unifesp na consecução de seus objetivos finalísticos, quais sejam, o ensino, a pesquisa e a extensão;

II. Apoiar o desenvolvimento cientifico e tecnológico, as atividades artísticas e culturais, a preservação ambiental e as relações institucionais entre a Unifesp, a Comunidade Universitária e a Sociedade.

2. Contexto Operacional

As atividades desenvolvidas concentram-se basicamente na celebração de convênios, contratos, acordos e outras formas de colaborar nas relações entre a Unifesp e instituições, de ensino, pesquisa

3. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da lei da sociedade por ações (6.404/76) e alterações posteriores. Foram atendidas as normas brasileiras de contabilidade em especial o disposto na resolução 837/99 do conselho federal de contabilidade – CFC, aprovou a NBC – T 10.4 que trata das Fundações e resolução 877, aprovou a NBC – T 10.19, que visa orientar o atendimento às exigências legais sobre procedimentos contábeis a serem cumpridos pelas pessoas jurídicas de direito privado sem finalidade de lucros.

4. Resumo das Principais Práticas Contábeis e suas Respectivas Demonstrações

As demonstrações contábeis da Fundação estão representadas por recursos próprios e de terceiros. Os recursos Próprios são oriundos de valores obtidos através do gerenciamento dos recursos de terceiros, de doações, patrocínios e aplicações patrimoniais. Os recursos de Terceiros são valores para utilização em projetos e ou atividades ligadas á promoção do ensino, pesquisa, extensão e outros, gerenciados pela Fap, promovidos e pertencentes aos departamentos acadêmicos e órgãos complementares da Unifesp.

As principais práticas contábeis adotadas são:

É obedecido o regime de competência dos exercícios para reconhecimento das Receitas, Custos e Despesas do período.

As aplicações financeiras são registradas ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

A Entidade após analise de seus gestores, concluiu pela não constituição da provisão para Crédito de Liquidações Duvidosas – PCLD por considerar o montante a receber integralmente realizável.

5. Créditos e Valores a Receber

5.1 Próprios:

descrição	2007
Valores a Receber	80.555
IRRF a compensar	39
Adiantamento de Férias	–
Adiantamento de Despesas	66.034
Total	146.628

5.2 Projetos:

descrição	2007
Valores a Receber	90.212
Impostos a Compensar	397
Adiantamento para Viagens	252.618

Adiantamento Diversos	174.073
Total	517.300

6. Ativo Imobilizado

O imobilizado está registrado ao custo histórico. As depreciações são calculadas pelo método linear levando em consideração a vida útil estimada dos ativos em uso.

	tx. anual de depreciação 2007			
	Depreciação	Custo	Acumulada	Líquido
Imóveis	4%	607.091	(21.826)	585.265
Obras em Andamentos	0%	68.921	–	68.921
Máquinas e Equipamentos	10%	138.167	(1.761)	136.406
Instalações	10%	147.000	–	147.000
Móveis e Utensílios	10%	235.968	(7.137)	228.831
Computadores e Periféricos	20%	205.787	(7.450)	198.337
Aparelhos Telefônicos	10%	8.168	(456)	7.712
Softwares	20%	13.129	(2.539)	10.590
VEÍCULOS	10%	186.000	–	186.000
Total do Imobilizado		1.610.231	(41.169)	1.569.062

7. Passivo Circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos quando aplicável por correspondentes encargos incorridos até a data do balanço.

A Fundação reconheceu a obrigação tributária através de seus controles internos e contábeis e apurou o montante de R$ 174.322 a serem recolhidos no exercício 2008.

7.1 Obrigações Próprias

7.1.1 *Impostos e Contribuições*

Descrição	2007
Impostos e contribuições retidos na fonte	2.179
Impostos incidentes s/ serviços	269

Impostos e Contribuições s/Folha Pagto.	3.122
Total	5.570

7.1.2 *Contas a Pagar/Fornecedores*

Descrição	2007
Valores a Realizar	237.381
Cheques a Compensar	65.391
Total	302.772

Os "Valores a Realizar" são compostos de recebimentos de terceiros ocorridos no segundo semestre do exercício, os quais serão repassados em 2008.

7.1.3 *Provisões e Encargos Sociais*

Descrição	2007
Provisão s/ férias	72.591
Provisão de FGTS	10.395
Provisão de INSS	33.382
Total	116.368

7.2 Obrigações de Projetos

7.2.1 *Impostos e Contribuições*

Descrição	2007
Impostos e Contribuições Retidos na Fonte	114.447
Impostos Incidentes s/ serviços	54.305
Total	168.752

7.2.2 *Contas a pagar/Fornecedores*

Descrição	2007
Fornecedores a pagar	385.916
Cheques a compensar	134.663
Outras contas a Pagar	130.331
Total	650.910

7.2.3 Convênios a Realizar

Descrição	2007
Anvisa – Unifesp	–
FNDE	359.716
Finep	650.558
Total	1.010.274

Referem-se a recursos recebidos no exercício a serem aplicados pela fundação conforme finalidade estabelecida em contratos.

7.2.4 *Recursos de Projetos*

Descrição	2007
Recursos Recebidos	52.699.836
Recursos Aplicados	(41.748.518)
Saldo Líquido	10.951.318

8. Doações

A entidade recebeu doação no exercício de 2007 o montante de R$ 500.000,00:

Banco Santander	R$ 500.000,00

9. Receitas e Despesas

As Receitas e Despesas apuradas no decorrer do exercício foram registradas com base em documentos, e em conformidade com o principio contábil da competência.

Superávit do Exercício

O superávit do exercício é destinado á manutenção das atividades, para atender aos dispositivos legais e Estatutários vigentes e da Continuidade da Entidade, e será incorporado a conta Patrimônio Social (PS) após aprovação do Conselho Curador.

A demonstração financeira do exercício 2007, acompanhada das notas explicativas e pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes, foi publicada no Diário Oficial da União do dia 9 de junho de 2008, seção 3, página 134.

AUDITUS CONSULTORES & AUDITORES INDEPENDENTES

CNPJ 03.534.428/0001-02 CRC2SP-21.171/O-0

Agregando Valores, Trazendo Resultados !

FUNDAÇÃO DE APOIO A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

CNPJ. : 07.437.996/0001-46

"PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES"

1) Examinamos o Balanço Patrimonial da **FUNDAÇÃO DE APOIO A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO** levantado em **31 de dezembro de 2007**, e as respectivas Demonstrações do Superávit do Exercício, das Mutações do Patrimônio Social, das Origens e Aplicações de Recursos, correspondentes a este exercício, elaborado sob a responsabilidade da administração dessa Entidade. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas Demonstrações Contábeis.

2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as Normas de Auditoria, aplicáveis no Brasil e compreenderam: **(a)** o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações, e o sistema contábil e de controles internos da Entidade; **(b)** a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; **(c)** a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto.

3) Em nossa opinião, as Demonstrações Contábeis referidas no parágrafo 1, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Fundação de Apoio a Universidade Federal de São Paulo**, em **31 de dezembro de 2007**, o resultado de suas operações, as mutações do patrimônio social e as origens e aplicações de recursos, referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Alameda Olga, 422 – 2º Andar – Bloco B – Perdizes – São Paulo – SP - CEP 01155-040
FONE(11)- **3661-9933**
www.auditus.com.br

4) As Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2006 apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob nossa responsabilidade, onde emitimos parecer sem ressalva, datado de 23 de abril 2007.

São Paulo, 08 de maio de 2008.

AUDITUS CONSULTORES E AUDITORES INDEPENDENTES.
CRC.: 2 SP 0021171/ 0-0

Carmo Antônio Marino
CPF.: 001.124.618 – 91
CRC.: 1SP 053925/0- 4

Alexandre Chiaratti do Nascimento
CPF.: 147.823.488 – 19
CRC.: 1 SP 187.003/ O- 0
CNAI – SP -1620

Alameda Olga, 422 – 2º Andar – Bloco B – Perdizes – São Paulo – SP - CEP 01155-040
FONE(11)- 3661-9933
www.auditus.com.br

7.3 Parecer do Conselho Fiscal

Fundação de Apoio à
Universidade Federal de São Paulo

PARECER DO CONSELHO FISCAL
Sobre a Prestação de Contas da Diretoria Executiva
da Fundação de Apoio à UNIFESP

Ao
Prof. Dr. Ulysses Fagundes Neto
Presidente do Conselho Curador
da Fundação de Apoio à UNIFESP

O Conselho Fiscal da Fundação de Apoio à UNIFESP (FapUNIFESP), em reunião realizada a 06 de maio de 2008, em observância ao disposto no inciso III do artigo 19 do Estatuto da FapUNIFESP e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2007, compreendendo as Notas Explicativas, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações do Superávit, das Mutações do Patrimônio Social e das Origens de Aplicações de Recursos, além dos demais documentos e informações pertinentes às operações realizadas pela Entidade. Com base nos documentos examinados, nas análises levadas a efeito e os esclarecimentos apresentados por representantes da Entidade, e à vista do parecer dos auditores independentes, o Conselho Fiscal é de parecer que os citados documentos estão em conformidade com as prescrições legais pertinentes e refletem adequadamente a posição patrimonial e econômico-financeira da FapUNIFESP no referido exercício social, razão pela qual opina favoravelmente à aprovação de tais documentos pelo Conselho Curador.

São Paulo, 06 de maio de 2008

Prof. Dr. Álvaro Nagib Atallah

Prof. Dr. Marcos Pacheco Toledo Ferraz

Profa. Dra. Misako Uemura Sampaio

Sr. Wagner Gonçalves de Lima

Rua Dr. Diogo de Faria, 1087 - 8º andar - conj. 801 - Vila Clementino - 04037-003 - São Paulo - SP
Fone/Fax: 55 11 3369-4000 - www.fap.unifesp.br

7.4 Diário Oficial da União

134 ISSN 1677-7069 **Diário Oficial da União - Seção 3** Nº 108, segunda-feira, 9 de junho de 2008

FUNDAÇÃO DE APOIO A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

CNPJ 07.437.996/0001-46

Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 - Geral

Ativo - Expresso em Reais (R$)	2007	2006
Circulante	13.476.931,88	15.111.086,27
Disponibilidades	12.813.001,94	14.341.109,75
Recursos Próprios	28.699,25	868.576,31
Caixas e Bancos	28.699,25	95.826,00
Aplicações Financeiras Liquidez Imediata	–	772.750,31
Recursos Projetos	12.784.302,69	13.472.533,44
Caixas e Bancos	2.274.000,62	523.507,58
Aplicações Financeiras Liquidez Imediata	10.510.302,07	12.949.025,86
Créditos	663.929,94	769.976,52
Créditos e Valores a Receber - Próprios	146.627,57	160.316,44
Créditos e Valores a Receber - Projetos	517.302,37	609.660,08
Permanente	1.577.521,00	626.568,40
Investimento	130,00	130,00
Marcas e Patentes	130,00	130,00
Imobilizado	1.577.391,00	626.438,40
Máquinas e Equipamentos	138.167,88	11.827,10
Instalações	147.000,07	15.300,00
Móveis e Utensílios	235.968,54	108.729,78
Computadores e Periféricos	205.787,94	58.113,82
Aparelhos Telefônicos	8.168,82	5.577,15
Imóveis	607.091,28	377.668,44
Veículos	186.000,00	–
Softwares	22.350,68	12.061,80
Obras em Andamento	68.921,71	68.921,71
(-) Depreciações/Amortizações	(42.066,02)	(31.761,40)
Total do Ativo	15.054.452,88	15.737.654,27
Passivo - Expresso em Reais (R$)	2007	2006
Circulante	13.205.970,27	14.286.679,20
Obrigações Próprias	424.713,03	173.711,29
Impostos e Contribuições à Recolher	5.570,81	19.997,86
Contas à Pagar/Fornecedores	237.381,05	121.916,17
Provisão e Encargos Sociais	181.761,17	31.797,26
Obrigações - Projetos	12.781.257,24	14.112.967,91
Impostos e Contribuições à Recolher	168.752,89	460.313,91
Encargos Sociais/Fornecedores	650.911,04	775.446,91
Convênios a Realizar	1.010.274,89	1.785.393,80
Saldo dos Recursos de Projetos	10.951.318,42	11.091.813,29
Patrimônio Líquido	1.848.482,61	1.450.975,47
Patrimônio Social	1.471.975,47	707.242,92
Patrimônio Social a Realizar	(21.000,00)	(21.000,00)
Superávit Apurado no Exercício	397.507,14	764.732,55
Total do Passivo	15.054.452,88	15.737.654,27

Demonstração de Superávit em 31 de Dezembro de 2007 e 2006

Receitas - Expresso em Reais (R$)	2007	2006
Receitas	7.683.863,90	7.640.978,77
Receitas Sociais	1.899.919,16	1.530.397,80
Fundo de Apoio	1.353.771,22	913.399,14
Patrocínios	–	4.189,04
Doações	500.000,00	318.961,85
Direitos Autorais	–	–
Cursos	–	–
Repasses Recebidos	46.147,94	288.647,77
Ensaios Clínicos	–	5.400,00
Receitas Diversas	133.603,82	36.167,03
Recuperação de Despesas	133.603,82	36.167,03
Outras Receitas		
Receitas Financeiras	650.340,92	74.161,89
Rendimentos de Aplicações Financeiras	650.340,92	74.161,69
Descontos Obtidos	–	0,20
Despesas - Expresso em Reais (R$)	2007	2006
Despesas	7.286.356,76	876.194,17
Despesas com Pessoal	1.039.879,81	440.164,86
Salários e Ordenados	692.056,92	258.843,42
Benefícios	122.469,38	29.498,79
Encargos Sociais	153.507,28	88.839,53
Provisões	81.396,23	62.983,21
Despesas Administrativas	1.204.542,46	396.830,90
Despesas Administrativas	532.390,40	164.983,98
Serviços Prestados - PJ	658.178,41	223.327,16
Serviços Prestados - PF	13.973,65	8.519,76
Despesas Financeiras	16.911,79	30.914,34
Despesas Tributárias	15.472,70	8.264,07
Superávit do Exercício	397.507,14	764.732,55

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido em 2007 e 2006

	Patrimônio Social	Superávit do Exercício	Patrimônio Social a Realizar	Total
Em 01 de Janeiro de 2006	370.000,00	337.242,92	(39.000,00)	668.242,92
Integralização do Patrimônio Social a Realizar	–	–	18.000,00	18.000,00
Incorporação do Superávit de 2005 ao Patrimônio Social	337.242,92	(337.242,92)	–	–
	707.242,92	–	(21.000,00)	686.242,92
	Patrimônio Social	Superávit do Exercício	Patrimônio Social a Realizar	Total
Em 01 de Janeiro de 2007	707.242,92	764.732,55	(21.000,00)	1.471.975,47
Incorporação do Superávit de 2006 ao Patrimônio Social	764.732,55	(764.732,55)	–	–
Superávit do Exercício		397.507,14		397.507,14
	1.471.975,47	397.507,14	(21.000,00)	1.848.482,61

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos em 2007 e 2006 - Expresso em R$

Origens dos Recursos	2007	2006
Superávit do Exercício	397.507	764.733
Depreciações	39.626	28.127
Amortizações	2.540	2.342
Doações para o Patrimônio Social	–	18.000
Imobilizado doado à UNIFESP	894.706	852.215
Total das Origens	1.334.469	1.665.416
Aplicações dos Recursos		
Aquisição de Imobilizados	1.930.915	1.412.898
Total das Aplicações	1.930.915	1.412.898
Diminuição do CCL	(596.446)	252.518
Representado por:		
Ativo Circulante		
No Fim do Exercício	13.476.931	15.111.086
No Início do Exercício	15.111.086	(2.040.217)
Diminuição do Ativo Circulante	28.588.017	13.070.869
Passivo Circulante		
No Fim do Exercício	13.205.970	14.243.679
No Início do Exercício	14.243.679	(1.425.329)
Aumento do Passivo Circulante	27.449.649	12.818.351
Diminuição do CCL	(596.446)	252.518

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis em 31/12/2007 (Valores expressos em reais)

1. Objetivo da Entidade: A Fundação de Apoio a Universidade Federal de São Paulo - FAPUNIFESP, entidade de direito privado sem fins lucrativos, instituída em 08 de março de 2005, de acordo com a Lei 8958/94 e o Decreto 5.205 de 14 de setembro de 2004, tem como objetivos gerais: I - Apoiar a Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP na consecução de seus objetivos finalísticos, quais sejam, o ensino, a pesquisa e a extensão; II - Apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico, as atividades artísticas e culturais, a preservação ambiental e as relações institucionais entre a UNIFESP, a Comunidade Universitária e a Sociedade. 2. Contexto Operacional: As atividades desenvolvidas concentram-se basicamente na celebração de convênios, contratos, acordos e outras formas de colaborar nas relações entre a UNIFESP e instituições, de ensino, pesquisa. 3. Apresentação das Demonstrações Contábeis: As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da lei da sociedade por ações (6.404/76) e alterações posteriores. Foram atendidas as normas brasileiras de contabilidade em especial o disposto na resolução 837/99 do conselho federal de contabilidade - CFC, aprovou a NBC - T 10.4 que trata das Fundações e resolução 877, aprovou a NBC - T 10.19, que visa orientar o atendimento às exigências legais sobre procedimentos contábeis a serem cumpridos pelas pessoas jurídicas de direito privado sem finalidade de lucros. 4. Resumo das Principais Práticas Contábeis e suas Respectivas Demonstrações: As demonstrações contábeis da Fundação estão representadas por recursos próprios e de terceiros. Os recursos Próprios são oriundos de valores obtidos através do gerenciamento dos recursos de terceiros, de doações, patrocínios e aplicações patrimoniais. Os recursos de Terceiros são valores para utilização em projetos e ou atividades ligadas à promoção do ensino, pesquisa, extensão e outros, gerenciados pela FAP, promovidos e pertencentes aos departamentos acadêmicos e órgãos complementares da UNIFESP. As principais práticas contábeis adotadas são: a) É obedecido o regime de competência dos exercícios para reconhecimento das Receitas, Custos e Despesas do período. b) As aplicações financeiras são registradas ao custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço. c) A Entidade após analise de seus gestores, concluiu pela não constituição da provisão para Crédito de Liquidações Duvidosas - PCLD por considerar o montante a receber integralmente realizável. 5. Créditos e Valores a Receber:

5.1 Próprios: Descrição	2007
Valores a Receber	80.555
IRRF a compensar	39
Adiantamento de Férias	–
Adiantamento de Despesas	66.034
Total	146.628

Projetos: Descrição	2007
Valores a Receber	90.212
Impostos a Compensar	397
Adiantamento para Viagens	252.618
Adiantamento Diversos	174.073
Total	517.300

6. Ativo Imobilizado: O imobilizado está registrado ao custo histórico. As depreciações são calculadas pelo método linear levando em consideração a vida útil estimada dos ativos em uso.

Tx. Anual de Depreciação 2007

	Depreciação	Custo	Acumulada	Líquido
Imóveis	4%	607.091	(21.826)	585.265
Obras em Andamentos	0%	68.921	–	68.921
Máquinas e Equiptos.	10%	138.167	(1.761)	136.406
Instalações	10%	147.000	–	147.000
Móveis e Utensílios	10%	235.968	(7.137)	228.831
Computadores e Periféricos	20%	205.787	(7.450)	198.337
Aparelhos Telefônicos	10%	8.168	(456)	7.712
Softwares	20%	13.129	(2.539)	10.590
Veículos	10%	186.000	–	186.000
Total do Imobilizado		1.610.231	(41.169)	1.569.062

7. Passivo Circulante: São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos quando aplicável por correspondentes encargos incorridos até a data do balanço. A Fundação reconheceu a obrigação tributária através de seus controles internos e contábeis e apurou o montante de R$ 174.322, a serem recolhidos no exercício 2008. 7.1. Obrigações Próprias: 7.1.1. Impostos e Contribuições: Descrição

	2007
Impostos e contribuições retidos na fonte	2.179
Impostos incidentes s/Serviços	269
Impostos e Contribuições s/Folha Pagto.	3.122
Total	5.570

7.1.2. Contas a Pagar/Fornecedores: Descrição

	2007
Valores a Realizar	237.381
Cheques a Compensar	65.391
Total	302.772

Os "Valores a Realizar" são compostos de recebimentos de terceiros ocorridos no segundo semestre do exercício, os quais serão repassados em 2008. 7.1.3. Provisões e Encargos Sociais: Descrição

	2007
Provisão s/Férias	72.591
Provisão de FGTS	10.395
Provisão de INSS	33.382
Total	116.368

7.2. Obrigações de Projetos: 7.2.1. Impostos e Contribuições: Descrição

	2007
Impostos e Contribuições Retidos na Fonte	114.447
Impostos Incidentes s/Serviços	54.305
Total	168.752

7.2.2. Contas a Pagar/Fornecedores: Descrição

	2007
Fornecedores a pagar	385.916
Cheques a compensar	134.663
Outras contas a Pagar	130.331
Total	650.910

7.2.3. Convênios a Realizar: Descrição

	2007
Anvisa - Unifesp	–
FNDE	359.716
FINEP	650.558
Total	1.010.274

Referem-se a recursos recebidos no exercício a serem aplicados pela fundação conforme finalidade estabelecida em contratos. 7.2.4. Recursos de Projetos: Descrição

	2007
Recursos Recebidos	52.699.836
Recursos Aplicados	(41.748.518)
Saldo Líquido	10.951.318

8. Doações: A entidade recebeu doação no exercício de 2007 o montante de R$ 500.000,00, Banco Santander. 9. Receitas e Despesas: As Receitas e Despesas apuradas no decorrer do exercício foram registradas com base em documentos, e em conformidade com o principio contábil da competência. Superávit do Exercício: O superávit do exercício é destinado à manutenção das atividades, para atender aos dispositivos legais e Estatutários vigentes e da Continuidade da Entidade, e será incorporado a conta Patrimônio Social (PS) após aprovação do Conselho Curador.

Prof. Dr. Durval Rosa Borges - Diretor Presidente

Clauber Alexandre dos Santos - TC CRC 1SP173470/O-2

Parecer do Conselho Fiscal: Sobre a Prestação de Contas da Diretoria Executiva da Fundação de Apoio à UNIFESP. Ao Prof. Dr. Ulysses Fagundes Neto - Presidente do Conselho Curador da Fundação de Apoio à UNIFESP. O Conselho Fiscal da Fundação de Apoio à UNIFESP (FapUNIFESP), em reunião realizada a 06 de maio de 2008, em obsequência ao disposto no inciso III do artigo 19 do Estatuto da FapUNIFESP e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2007, compreendendo as Notas Explicativas, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações do Superávit, das Mutações do Patrimônio Social e das Origens de Aplicações de Recursos, além dos demais documentos e informações pertinentes às operações realizadas pela Entidade. Com base nos documentos examinados, nas análises levadas a efeito e os esclarecimentos apresentados por representantes da Entidade, e à vista do parecer dos auditores independentes, o Conselho Fiscal é de parecer que os citados documentos estão em conformidade com as prescrições legais pertinentes e refletem adequadamente a posição patrimonial e econômico-financeira da FapUNIFESP no referido exercício social, razão pela qual opina favoravelmente à aprovação de tais documentos pelo Conselho Curador.

São Paulo, 06 de maio de 2008

• Prof. Dr. Álvaro Nagib Atallah • Prof. Dr. Marcos Pacheco Toledo Ferraz • Profª. Dra. Misako Uemura Sampaio

Parecer dos Auditores Independentes: Auditus Consultores & Auditores Independentes - CNPJ 03.534.428/0001-02 CRC2SP-21.171/O-0 - Fundação de Apoio a Universidade Federal de São Paulo - CNPJ 07.437.996/0001-46. 1) Examinamos o Balanço Patrimonial da Fundação de Apoio a Universidade Federal de São Paulo levantado em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas Demonstrações do Superávit do Exercício, das Mutações do Patrimônio Social, das Origens e Aplicações de Recursos, correspondentes a este exercício, elaborado sob a responsabilidade da administração dessa Entidade. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas Demonstrações Contábeis. 2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as Normas de Auditoria, aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações, e o sistema contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das Demonstrações Contábeis tomadas em conjunto. 3) Em nossa opinião, as Demonstrações Contábeis referidas no parágrafo 1, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação de Apoio a Universidade Federal de São Paulo, em 31 de dezembro de 2007, o resultado de suas operações, as mutações do patrimônio social e as origens e aplicações de recursos, referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. 4) As Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2006 apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob nossa responsabilidade, onde emitimos parecer sem ressalva, datado de 23 de abril 2007.

São Paulo, 08 de maio de 2008

Carmo Antônio Marino	Alexandre Chiaratti do Nascimento
CPF 001.124.618 - 91	CPF 147.823.488 - 19
CRC 1SP 053925/0- 4	CRC 1 SP 187.003/ O- 0
	CNAI - SP - 1620

8

Anexos

8.1 Ação Fap

A partir da edição 7 (agosto de 2007), o informativo da Fundação de Apoio à Unifesp passou a se chamar *Ação Fap*, ser mensal e ter quatro páginas. Feito em papel reciclado, conta com diagramação mais leve e impressão em quatro cores. Editorialmente, passou a tratar de temas não só diretamente ligados à Fundação mas de interesse geral da comunidade universitária, tanto do *campus* de São Paulo (Vila Clementino) como dos demais *campi* da Universidade Federal de São Paulo: Guarulhos, Diadema, Santos e São José dos Campos. A escolha do formato A4 facilita a leitura. Excepcionalmente, quando houve necessidade o *Ação Fap* foi montado com duas páginas extras, como ocorreu na edição 10 (nov/dez de 2007). A tiragem mensal é de 7.500 exemplares (*ver anexos*).

Fap Notícias, nº 1, página 1

Fap Notícias

UNIFESP Fap

Edição 1 /Novembro de 2006

Fap veio para apoiar a Unifesp

Stela Nunge

Diretoria e equipe da Fap-Unifesp: missão é viabilizar ações institucionais

Criada em 2005, a Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (Fap-Unifesp) está em plena operação. Atua na captação de recursos financeiros destinados a apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio de convênios e contratos.

Presidida pelo professor Durval Rosa Borges e integrada por uma equipe de 12 funcionários e dois estagiários, também administra recursos provenientes da pesquisa aplicada, venda de tecnologia, produtos ou promoção de cursos e eventos. Além de atender a uma exigência legal, a Fundação passa a colaborar com a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) no apoio à Unifesp.

Ciclo legal de criação da Fap-Unifesp

1. É entidade de direito privado sem fins lucrativos, regida pelo disposto no Código Civil Brasileiro, na Lei 8.958, e no Decreto 5.205.
2. Foi instituída por escritura em 8 de março de 2005, registrada em 19 de maio de 2005 e inscrita no CNPJ.
3. Foi reconhecida pelo Conselho Universitário (Resolução 26) e celebrou convênio com a Unifesp.
4. Foi credenciada como fundação de apoio à Unifesp pelo MEC e MCT.
5. É acompanhada e controlada pelo Ministério Público.
6. Seu Estatuto determina que, extinta a Fundação, seu patrimônio será incorporado ao patrimônio da Unifesp.

Criado Núcleo de Gestão de Pesquisas

A Fap-Unifesp criou um Núcleo de Gestão de Pesquisas para gerenciar todos os estudos clínicos que dependem de financiamento. A iniciativa tripartite – Unifesp, SPDM e Fap – vai prestar assessoria aos pesquisadores na hora de negociar com potenciais patrocinadores e terá a função de gerenciar os recursos captados pelos docentes para suas pesquisas. Com isso, o Hospital São Paulo passará a ser remunerado por itens que antes não eram orçados e por custos de utilização de sua infra-estrutura, como água, luz e mão-de-obra.

O que a Fap já está fazendo

O Conselho de Extensão (COEX) firmou convênio para que a Fap-Unifesp passe a gerenciar integralmente cursos e outras iniciativas da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Conheça os projetos apoiados pela Fap:

Fap-Unifesp em números

Atividade	Resultado
Bolsa de Produtividade em Pesquisa/FADA	127 docentes
Auxílio Evento/FADA	19 (média mensal de 2006)
Cursos de Pós-graduação Lato Sensu	98
Eventos	40
Fornecimento de animais (CEDEME)	44 solicitações (externas e internas)
Processo Seletivo CREMESP	2
Processo Seletivo Residência Médica	2
Projetos de Pesquisa	40 contratos assinados
Projetos FINEP	3 aprovados
Termo de Doação para Unifesp	40

Stela Nunge

Exame de Residência, uma das atividades gerenciadas pela Fap-Unifesp

Transparência no controle das contas

A Fap vem atuando no apoio a vários projetos, eventos e cursos. A proposta é buscar os recursos de forma profissional e aplicá-los de modo a gerar dividendos. Apenas uma cota do total captado é destinada ao Fundo de Apoio. Este recurso já vem dando suporte ao programa FADA – Fundo de Apoio aos Docentes e Alunos, que fornece bolsas de pesquisa para docentes com alta produção e auxílio para participação em eventos. A maior parte será gerida em nome do grupo – setor, disciplina, departamento ou órgão complementar – que gerou o recurso financeiro. Para garantir a transparência e o controle dos interessados, foi criada uma conta comum, dividida em subcontas, que podem ser consultadas a qualquer momento via internet, com o uso de senha individualizada. Assim, quem recebeu o recurso poderá saber de quanto dispõe para seus projetos.

Setor de captação e marketing

A Fap estruturou um setor específico para captar recursos e desenvolver ações de marketing. A partir de agora, a Fap irá buscar novos parceiros em instituições públicas e privadas, procurando ampliar cada vez mais o leque de opções, a partir de observação minuciosa das demandas. Nada impede, por exemplo, que uma pesquisa focada em medicina esportiva obtenha recursos provenientes de uma indústria de material esportivo. A centralização do gerenciamento financeiro e administrativo permite ainda que o setor de compras obtenha negociações mais vantajosas, com custos menores, além de estabelecer convênios com mais benefícios.

Sérgio Murgel

Setor de protocolo da Fap-Unifesp

Espaço Fap

A Fap ocupa imóvel próprio, à rua Doutor Diogo de Faria 1087 - 8º andar, viabilizado com os recursos dos 36 centros de estudos instituidores, que contribuíram com R$ 10 mil cada um, totalizando os R$ 360 mil empregados na compra e adaptação das instalações. Esse é um ponto importante para a Fundação, que confirma sua proposta de atuar como organismo autônomo e gerador de recursos, sem representar ônus e sem ocupar dependências da Unifesp/SPDM. Mantém ainda um setor de protocolo à rua Botucatu, 659.

Apoio cultural a eventos

Ao lado do patrocínio a atividades de ensino e pesquisa, do financiamento de bolsas de estudo e atividades de capacitação para a comunidade Unifesp/SPDM, a Fap tem a proposta de apoiar eventos realizados pela instituição, como já fez em agosto, com o 29º Simpósio de Oftalmologia. Na área cultural, a Fundação patrocinou, com a aquisição das três obras vencedoras, a exposição de artes de funcionários organizada pelo Departamento de Assuntos Comunitários (DAC). Outra atividade que contou com apoio foi a mostra de trabalhos feitos por alunos da Escola Paulistinha, que teve como prêmio material escolar.

Exposição do DAC: obras foram adquiridas pela Fap

Personalidade própria

Na origem da Fap, uma das preocupações foi criar uma identidade própria para diferenciar, também visualmente, sua estrutura do complexo Unifesp/SPDM, apresentando-a como um terceiro elemento nesse time. Na definição da logomarca, elaborada pela designer Sonia Maria Salgado de Oliveira, a idéia inicial foi evitar o verde (da Unifesp) e o azul (da SPDM), optando-se pelo violeta. Outro ponto importante foi preservar o nome Unifesp inserido na sigla Fap, para evidenciar que o motivo de sua criação foi o de dar suporte à Universidade.

Fale com a gente: Fap-Unifesp
Rua Doutor Diogo de Faria, 1.087
8º andar – conj. 801-Vila Clementino
Telefone: (11) 5083.7551
Site: www.fap.unifesp.br

Expediente: o Boletim Fap Notícias é uma publicação mensal da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo.
Responsabilidade editorial: Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação.
Editor: Luiz Carlos Lopes (Mtb 16.091). **Redação:** Ada Caperuto e Milena Prado.

Fap Notícias, nº 2, página 1

Fap Notícias

UNIFESP Fap

Edição 2 /Dezembro de 2006

Núcleo de Gestão em Pesquisa

Coordenadoria da Fap-Unifesp assume a captação de recursos e o gerenciamento de projetos de pesquisa.

Equipe do Núcleo de Gestão em Pesquisa: (da esquerda para direita) Tânia Garcia, Ruth Ester Assayag Batista, Manuel Girão, Taís Bernardi, Arnaldo Lopes Colombo, Eliana Fonseca, Gabriela Tannus e Marcelo Fonseca.

Criado a partir de uma iniciativa tripartite – Fap, Unifesp e SPDM –, o Núcleo de Gestão em Pesquisa é o organismo responsável pelo gerenciamento da pesquisa clínica no complexo universitário. De acordo com o presidente da Fundação, Durval Rosa Borges, o NGP tem a função principal de auxiliar e orientar os investigadores na captação de recursos em nome da instituição, a partir de uma estrutura profissional, que dá apoio aos investigadores em diferentes etapas da execução dos projetos.

A aprovação institucional dos projetos pelo Comitê de Ética em Pesquisa permanece a mesma. Simultaneamente, o investigador deve submeter seu projeto à análise legal e econômico-financeira pelo NGP. Na verdade, o ideal é que o investigador procure o NGP tão logo seja convidado a participar de um estudo, para que a negociação contratual e financeira tenha mais sucesso. O representante da Unifesp no NGP, Arnaldo Lopes Colombo, informa que o órgão tem por meta acompanhar todos os passos dos estudos clínicos realizados com pacientes e que utilizem a estrutura do complexo universitário.

Nesse processo, a revisão dos contratos de patrocínio para reduzir ou eliminar possíveis fragilidades institucionais, a exemplo de cláusulas que possam prejudicar a instituição ou o pesquisador, tem especial destaque. "Com muita freqüência, a análise de viabilidade do contrato modifica substancialmente seus termos, protegendo o pesquisador, cobrando responsabilidades do patrocinador e otimizando os ganhos institucionais. Nessa negociação, que contempla análise legal e financeira criteriosa, levamos em conta todo e qualquer custo do projeto, seja ele relativo ao atendimento de pacientes, serviços ou à área física usada para suporte ao estudo", declara Colombo. Esta é uma iniciativa no sentido de zelar para que os estudos clínicos sejam conduzidos dentro de um contexto ético e de completo rigor científico, contribuindo ainda para ampliar os benefícios para a instituição e seus pesquisadores.

Além do apoio para a negociação do contrato, o NGP oferece auxílio para a estruturação adequada do trabalho a ser desenvolvido pelo pesquisador, para a monitoração do estudo e seguimento do fluxo de inclusão de pacientes, contribuindo para que o protocolo seja rigorosamente observado e com documentação adequada dos resultados obtidos. O Núcleo também tem se preocupado em identificar parcerias com laboratórios e serviços de apoio fundamentais para a realização dos estudos clínicos.

Uma vez efetiva e financeiramente estruturado, o NGP deve colocar em prática os projetos para 2007 que, desde já, estão delineados. A intenção é aprimorar o sistema de apoio ao pesquisador, oferecendo mais suporte de monitoria e de outras necessidades inerentes à pesquisa clínica. Outra meta é iniciar o funcionamento do atendimento ambulatorial dos pacientes incluídos em estudos clínicos, em uma área física específica, já fornecida pela SPDM. Em futuro breve, uma unidade de internação especialmente estruturada para pacientes incluídos em estudos clínicos deverá também ser ativada.

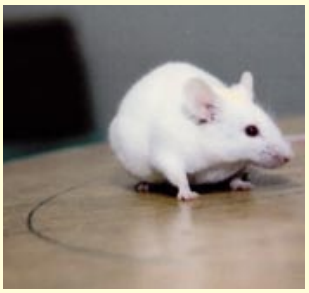
Outro ponto relevante é a identificação de todos os potenciais pesquisadores da instituição. Colombo afirma que "o avanço principal será estruturar uma rede de profissionais das áreas básicas e clínicas interessados em conduzir pesquisa orientada para a resolução de problemas clínicos. Neste contexto, temos por meta ir muito além da realização de estudos desenhados pela indústria farmacêutica. Nossa idéia para o futuro é aglutinar a inteligência local para desenhar estratégias de desenvolvimento tecnológico em saúde, nas áreas diagnóstica e terapêutica", conclui Colombo.

Composição do Núcleo de Gestão em Pesquisa

Manoel Girão (representante da Fap-Unifesp)
Arnaldo Lopes Colombo (representante da Unifesp)
José Roberto Ferraro (representante SPDM)
Odair Marson (representante SPDM)
Marcelo Fonseca (Gerente Médico)
Kátia Kodaira (Farmacêutica)
Eliana Fonseca (Enfermeira)
Ruth Ester Assayag Batista (Enfermeira)
Gabriela Tannus (Economista)
Tânia Garcia (Administração)
Taís Bernardi (Auxiliar Administrativo)

CEDEME conta com o apoio da Fap-Unifesp

Um dos principais fornecedores de animais para pesquisa básica e clínica no Estado de São Paulo, o Centro entra em uma nova fase de gestão de recursos, buscando potencializar os serviços prestados à comunidade interna e externa.



O Centro de Desenvolvimento de Modelos Experimentais para Medicina e Biologia (CEDEME), antigo Biotério Central da Unifesp, surgiu oficialmente em 1996, com a construção do atual edifício (Unidade I do CEDEME), destinado à criação e manutenção de várias linhagens de ratos e camundongos, e laboratórios de controle sanitário, genético, de criopreservação e de produção de animais transgênicos. É um Centro especializado no fornecimento de modelos animais, principalmente transgênicos, para os pesquisadores do Complexo Unifesp/SPDM, bem como às outras instituições de pesquisa. O CEDEME, além de fornecer insumos (ração padronizada e cama de maravalha de pinus branco) por sistema on-line, instalado a partir de julho de 2006, desempenha atividade de pesquisa e ensino na área de Ciências de Animais de Laboratório.

Estruturado em três unidades (Unidade II - área de quarentena para animais de médio porte; e Unidade III - Sítio do Buracão, Km 24 da via Anhanguera, para animais de grande porte), o CEDEME é mantido com verbas do Governo Federal. Mas existe a necessidade de essas verbas serem complementadas, uma vez que a pesquisa científica, bem como a criação e manutenção de modelos animais, é uma atividade sofisticada e cara, porém necessária. Segundo o diretor-geral, João Bosco Pesquero, há reformas urgentes que precisam ser feitas, especialmente em locais como o subsolo da Unidade I. "Trata-se de uma estrutura muito grande, com equipamentos caros que precisam de manutenção freqüente, sem falar da necessidade de reagentes para os laboratórios. Um dos caminhos para adquirir recursos é solicitar apoio junto à reitoria da Unifesp, Finep, CNPq e Fapesp", conta.

O CEDEME sempre adotou a política de fornecer animais subsidiados, tanto aos pesquisadores da Unifesp/EPM e HSP como aos pesquisadores de outras instituições. Entretanto, com a colaboração do sistema on-line de pedidos, os pesquisadores passaram a ter melhor controle em relação ao que foi adquirido, enquanto o CEDEME tem um registro de controle das operações. Anteriormente, o fornecimento era feito por um processo informal, dificultando a cobrança dos animais aos pesquisadores da instituição, e dessa forma, mais de 90% dos animais fornecidos não eram pagos. Para reverter essa situação, além do novo sistema de solicitação de animais, o diretor-geral do Centro decidiu buscar o apoio da Fap-Unifesp para gerenciar essas negociações. "Se existisse este sistema desde o início, atualmente teríamos melhores condições para manter nossa estrutura. Decidimos procurar a Fap-Unifesp também porque, a partir do momento em que trabalhamos em uma instituição pública, o rigor e a transparência são fundamentais", explica.

O auxílio da Fundação, por meio do gerenciamento de recursos feito de modo profissional, vai favorecer as atividades do CEDEME, e quem sabe, no futuro, concretizar projetos ambiciosos, como a criação de um Instituto Nacional de Pesquisa em Experimentação Animal, para o fornecimento de diversos modelos com atestado de qualidade sanitária e genética. Outros planos incluem a ampliação dos modelos de animais transgênicos utilizados na Unifesp, criando animais para o estudo de várias doenças e, ainda, a introdução de porcos e coelhos como modelos de pesquisa em animais de grande porte, em substituição aos cães, por serem mais adequados, tanto ética como academicamente.

Lista de camundongos transgênicos Cedeme/Unifesp (junho/2006)
ABBN12-M -/-
CBA/N xid -/-
C57BL/6 – bg -/-
C57BL/6 – INF γ -/-
C57BL/6-TLR 2 -/-
C57BL/6-TLR 4 -/-
C57BL/6-MYD 88 -/-
C57BL/6J-eNos -/-
VAChT -/-
CD1 -/-
PKR -/-
GCN2neo -/-
C57BL/6J-Adra2a -/-
B6SJL-TgN (CAMalpha 1b)
(B6SJLF1/J)
B6CBA-TgN (HDexon1)
B1B2 -/-
B1 -/-
B2 -/-
TGN Beta Gal
Galectina 3 -/- e Gal 3 +/+

Expediente: o Boletim Fap Notícias é uma publicação mensal da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo.
Responsabilidade editorial: Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação. **Editor:** Luiz Carlos Lopes (Mtb 16.091). **Redação:** Ada Caperuto e Milena Prado.
Projeto gráfico e produção: Conceito Comunicação. **Diretor de arte:** Sergio Merli. **Assistente de Arte:** Andréia Gualberto de Oliveira.

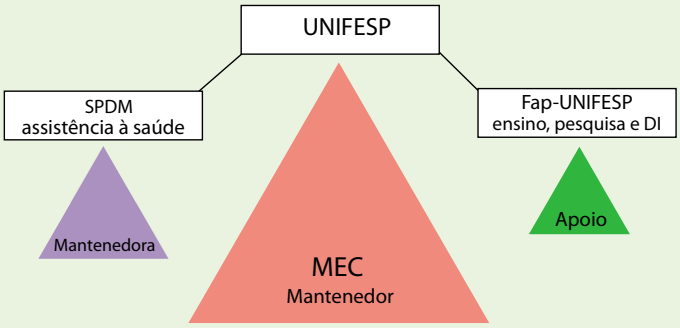
Santander Banespa
INOVANDO PARA VOCÊ CRESCER

Fap Notícias

Edição 3 / Fevereiro de 2007

Fundação de apoio: o modelo adotado pela Unifesp

A separação entre fundação de apoio e a entidade responsável pela assistência à saúde, ambas de caráter privado, torna único o modelo da Unifesp.



Constituída legalmente, e de acordo com as regras do MEC (ver quadro), a Fap-Unifesp tem como princípios norteadores a geração de recursos, a prestação de serviços e a criação de um novo ambiente acadêmico na comunidade Unifesp/SPDM. A criação da Fundação foi um dos módulos de discussão do fórum "Novos Rumos" da Unifesp, realizado no início de dezembro de 2006 e direcionado à comunidade Unifesp/HSP. O tema "O Papel das Fundações de Apoio às Universidades" foi apresentado por Durval Rosa Borges (Fap-Unifesp), Flávio Fava de Moraes (Fundação Faculdade de Medicina da USP) e Francisco de Assis Alves (Conselho de Fundações das Instituições de Ensino Superior – Confies).

Alves, da Confies, comentou que "as fundações foram criadas para captar recursos e otimizar as atividades das universidades. São entidades sem fins lucrativos e voltadas para o interesse coletivo", disse, acrescentando que, "além dos investimentos privados e parcerias, as fundações trazem flexibilidade de gestão e suprem lacunas da academia e dos hospitais públicos". Com grande experiência na gestão de fundações, Moraes abordou os aspectos da viabilização de projetos por meio da captação de recursos junto à iniciativa privada. "As fundações são os melhores exemplos de como tornar público o dinheiro de origem privada. Porém, devem ser geridas com transparência e manter seu caráter de apoiadoras, subordinadas à academia".

Borges, da Fap-Unifesp, apresentou as ações empreendidas nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional, científico e tecnológico. "A Fap é um elo entre a sociedade e a universidade, que traz recursos para investir nas produções acadêmicas", declarou.

Segundo ele, a área de pesquisa clínica conta ainda com grande parte do financiamento pelo complexo Unifesp/SPDM. Cerca de 69% desses estudos são bancados por verba interna e apenas 9% patrocinados por empresas. "Um cenário que deverá ser revertido gradualmente. Os recursos gerados são utilizados para: realização do projeto, remuneração do HSP por serviços prestados e ressarcimento do uso de materiais, espaço físico e recursos humanos, reservando-se parte para um fundo de apoio.

Em 2007, a Fap, por meio de suas coordenadorias, deverá se responsabilizar pela busca, na Unifesp, de pesquisas e novas tecnologias que possam ser utilizadas por empresas para desenvolver produtos, processos e métodos. Está nos planos também a viabilização do edifício de Pesquisas III, a ampliação de convênios internacionais de intercâmbio, o apoio às equipes multidisciplinares e a assessoria a pesquisadores na captação de recursos.

MEC: Fundações de Apoio

São instituições criadas com a finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, de interesse das instituições federais de ensino superior e também das instituições de pesquisa.

Deverão estar constituídas na forma de fundações de direito privado, sem fins lucrativos e serão regidas pelo Código Civil Brasileiro. Sujeitam-se, portanto, à fiscalização do Ministério Público, nos termos do Código Civil e do Código de Processo Civil, à legislação trabalhista e, em especial, ao prévio registro e credenciamento do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência e Tecnologia, renovável bienalmente.

Não são criadas por lei nem mantidas pela União. A posição dos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia é requerida em razão da relação entre as instituições federais e as fundações de apoio serem de fomento ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, sendo função das fundações dar suporte administrativo e finalístico aos projetos institucionais.

Fap-Unifesp cria coordenadoria para apoiar a Assessoria de Assuntos Internacionais

Ampliando suas atividades, a ASSIN quer consolidar os programas de internacionalização com universidades de outros países.

Desde o ano passado, a Assessoria de Assuntos Internacionais (ASSIN) conta com uma coordenadoria criada pela Fap-Unifesp, que prestará apoio no sentido de ampliar suas atividades e atenderá, também, às demandas decorrentes do processo de expansão da Universidade. Além de ocupar um novo espaço físico dentro da Fundação, a ASSIN está sob responsabilidade da coordenadora de Relações Internacionais, professora doutora Maria Lúcia Cardoso de Almeida, e da vice-coordenadora Vera Raquel Aburesi Salvadori, profissional graduada em Relações Internacionais – sinalizando também outro fato pioneiro na Unifesp, que pela primeira vez contará com uma especialista no assunto –, e ainda a colaboração da técnica administrativa Eunice Akiyama, que tem atuado diretamente na Reitoria da Unifesp.

A ASSIN é responsável pela captação de oportunidades e gerenciamento de programas de intercâmbio para os profissionais da comunidade Unifesp/SPDM. Em contrapartida, tem também a missão de articular os programas de instituições que mantêm convênio com a Unifesp, organizando a visita e acolhendo os estudantes de outros países.

Uma de suas primeiras ações será coordenar o convênio já mantido entre a Unifesp e a Universidade do Porto, de Portugal, buscando sua ampliação, especialmente pelo fato de ser uma importante porta de entrada para outras instituições de ensino da União Européia. Porém, a ASSIN também coordenará outras parcerias firmadas pela Unifesp com diversas instituições e organismos nacionais e internacionais que contam com programas de cooperação na promoção ao ensino superior. "Queremos consolidar o relacionamento com outras instituições e passar a receber um número maior de intercambistas", comenta a coordenadora.

Uma das mais importantes metas da ASSIN, de acordo com Maria Lúcia, é aumentar a mobilidade dos estudantes de Graduação, Pós-Graduação e Residência. "Essa internacionalização leva as pessoas a conhecer outros sistemas de ensino e pesquisa e a uma outra forma de vivenciar experiências de aprendizado que não devem estar restritas apenas a Unifesp", diz a coordenadora.

A ASSIN está comprometida em fornecer informações sobre os requisitos necessários para participar desses programas, prover cartas de apresentação e apoiar os interessados nos trâmites institucionais para obtenção de licença para o intercâmbio. De acordo com a vice-coordenadora, a principal proposta de atuação é viabilizar o auxílio bolsa internacional. "Para isso estamos estruturando e divulgando todas as ações, a fim de que as pessoas nos procurem com uma antecedência ideal de um ano e meio antes do início do programa desejado. Queremos deixar claro que para você ter uma vivência internacional é preciso definir metas, se preparar antecipadamente, e uma dessas exigências é saber uma língua estrangeira", informa Vera.

Visibilidade e informação

Além de ampliar os benefícios e o número de programas de intercâmbio oferecidos, a ASSIN tem intuito de receber um maior número de estudantes e pesquisadores, além de aumentar a visibilidade da Unifesp no Exterior, visando à captação de recursos. A idéia é que cada membro que vá para outro país desempenhe a função de um "mini-embaixador" da Unifesp. Para tal, a ASSIN já disponibiliza informações sob forma de folhetos, filme e fotos da Universidade.

A ASSIN também está reestruturando a divulgação de suas atividades para a Comunidade, a exemplo de sua homepage que já oferece o serviço Antena Edital, com notícias sobre editais para captação de recursos internacionais e nacionais.

Um dos pontos principais, porém, é o Banco de Interesses da Comunidade. Os interessados em se beneficiarem diretamente das atividades da ASSIN devem preencher o formulário de interesse na homepage ou entrar em contato com a equipe http://www.unifesp.br/reitoria/orgaos/assessorias/assint/index.htm.

Expediente: o Boletim Fap Notícias é uma publicação mensal da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo.
Responsabilidade editorial: Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação. **Editor:** Luiz Carlos Lopes (Mtb 16.091). **Redação:** Ada Caperuto e Milena Prado.
Projeto gráfico e produção: Conceito Comunicação. **Diretor de arte:** Sergio Merli. **Assistente de Arte:** Andréia Gualberto.

Santander Banespa
INOVANDO PARA VOCÊ CRESCER

Fap Notícias

UNIFESP Fap

Edição 4 / Abril de 2007

FAP amplia o apoio prestado à comunidade Unifesp

Cursos de extensão, eventos e estruturação dos novos campi de Diadema e Guarulhos estão sob o guarda-chuva dos serviços prestados pela Fundação.

Fap-Unifesp colabora com o desenvolvimento do Projeto Unifesp 75 anos. A imagem ilustra a evolução da escola profissional a universidade de pesquisa.

Abrangendo funcionários e coordenadores de cursos da comunidade Unifesp/SPDM, a Fundação de Apoio à Unifesp (Fap-Unifesp) vem realizando o gerenciamento financeiro dos cursos de especialização e aperfeiçoamento, bem como auxiliando a promoção de eventos. De acordo com o Diretor de Ensino da Fap, Prof. Dr. Benjamin Kopelman, antes de serem encaminhados para a Fundação, esses projetos têm que ser aprovados no Conselho de Extensão (COEX).

Especialização e aperfeiçoamento

O processo de implantação de novos cursos de especialização tem início na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), onde o coordenador saberá os trâmites e caminhos corretos para, então, chegar até a avaliação do COEX. Além dos dados normais solicitados on-line no site da PROEX, o coordenador do curso deve preencher planilha elaborada pela Fap, quando o curso é pago. "Depois da aprovação do COEX, recebemos o material para verificar se há viabilidade financeira. Se o pedido for recusado, provavelmente é porque apresentou uma planilha negativa," comenta Kopelman. Caso o pedido à Fap seja aprovado, a resposta é enviada por e-mail para a PROEX iniciar a liberação no site.

Agora, no sistema totalmente automatizado, o interessado acessa o site da PROEX e faz a inscrição. Após o preenchimento de todos os dados, poderá abrir, no próprio site, o boleto da matrícula, a ser confirmada após o pagamento. Eliana Ramalho, gerente administrativa da Fap, relata que o retorno do banco oficializando o pagamento é feito por meio da Fap. "Com isso, atualizamos a base na PROEX". Assim, com mais agilidade, os boletos para pagamento das mensalidades são gerados na própria Fundação e encaminhados para o endereço do cadastro, já que os dados estão no sistema.

Na Fap continua o próximo passo que é a abertura de conta. Isso foi uma grande mudança proporcionada pela Fundação, pois cada curso tem sua conta, não existindo a transferência de recurso para cobrir gastos de outros projetos. "A partir deste momento são gerados boletos por mensalidade para cada curso, e o recurso cai diretamente na conta respectiva", informa Alberto Sciessere, gerente financeiro da Fap. Hoje, a Fundação recebe uma base de dados da PROEX toda semana para manter atualizada a relação dos boletos dos matriculados.

No caso de haver desconto – que só pode ser autorizado pelo coordenador –, a secretária do curso deve informar a Fap para que seja feita a alteração do boleto. Para finalizar, é nesta etapa que a Fundação prepara os contratos.

Existe a necessidade da avaliação pelo COEX de todos os cursos que utilizam a marca ou algum espaço da Unifesp. No caso de cursos pagos, a contribuição para o Fundo de Apoio tem o objetivo de subsidiar projetos nas áreas sociais, de pesquisa e ensino da Unifesp.

Eventos

A organização de eventos e promoções funciona de forma muito parecida, pois usa a mesma estrutura de aprovação do pedido e de resposta da PROEX. A principal mudança é o valor pago na inscrição, que normalmente é dividido por categorias como graduandos e pós-graduandos. "Estamos iniciando o elo com patrocinadores na participação de palestras, eventos, simpósios, dentre outros programas", informa Kopelman.

Cursos de graduação

Também a expansão da Unifesp está sob o guarda-chuva do apoio prestado pela Fap, especialmente para os novos campi da Baixada Santista, Diadema e Guarulhos. Nesse caso, a participação da Fap inclui o gerenciamento das licitações solicitadas pela pela coordenadora de Expansão da Unifesp, prof. dra. Lucila Vianna. "Temos apoiado principalmente nos pregões eletrônicos, para aquisição de equipamentos e vários produtos para a infra-estrutura destes campi", informa Kopelman. Outro projeto também vinculado a expansão é a implantação de uma nova estrutura de informática para a Pró-Reitoria de Graduação para melhor atender os novos campi.

Além do apoio aos setores do ensino, a Fap colabora diretamente com os alunos, com recursos para viagens em participação de eventos, quando aprovados pelo FADA. Colabora, ainda, com assessoria aos alunos que têm interesse em cursos de intercâmbio internacional (Assessoria de Assuntos Internacionais).

Dados sobre a atuação da Fap são apresentados no Relatório de Atividades

Fundação finaliza publicação que presta conta de todos os projetos realizados e recursos captados durante o ano de 2006.

Os números consolidados e a abrangência da atuação da Fap-Unifesp em 2006 foram apresentados no Conselho Curador em abril. A Fundação concluiu seu Relatório de Atividades 2006 e, neste período, o volume de ações realizadas foi bastante superior ao de 2005. "A partir do momento em que a Fap estruturou seus processos tornou-se possível gerar informações consolidadas, principalmente em termos de números", comenta a gerente administrativa da Fap, Eliana Ramalho.

Além do aumento no volume de cursos, ensaios clínicos, eventos e outros programas acadêmicos, o Relatório da Fap apresenta dados sobre os projetos apoiados pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), convênios com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) e com alguns Ministérios.

Estão também relatadas as ações apoiadas pelo Fundo de Apoio a Docentes e Alunos (FADA), que vêm auxiliando em muito a comunidade acadêmica.

O relatório cita ainda outras ações como a compra de materiais permanentes, equipamentos, computadores, aparelhos de ar-condicionado, ventiladores, móveis, dentre outros itens de infra-estrutura, especialmente para a montagem dos espaços acadêmicos dos novos campi. Eliana relata que a Fap-Unifesp vem apoiando toda e qualquer aquisição de bens direcionados a melhorias de estrutura da comunidade, seja na Universidade ou no Hospital São Paulo. Todo material permanente adquirido é doado para o Patrimônio da UNIFESP.

Outro ponto abordado no Relatório de Atividades 2006 foi o Apoio Acadêmico com Base Assistencial. A SPDM repassa recursos para Departamentos ou Disciplinas da Unifesp, que atuam no Hospital São Paulo, a título de reconhecimento pelas atividades de formação de recursos humanos (residente, especializando e pós-graduando). A partir de junho de 2006, estes repasses passaram a ser feitos para a Fap-Unifesp, onde ficam à disposição dos Departamentos ou Disciplinas. A movimentação destes recursos está sujeita aos seguintes descontos exigidos pela legislação vigente: 2% de ISS, 3% de Cofins e 0,38% de CPMF. A SPDM não pode repassar estes recursos para entidades de direito privado que os recebam em nome de Departamentos ou Disciplinas, dado que entidades de direito privado, que não a Fap-Unifesp, não podem receber recursos em nome de Departamentos ou Disciplinas, isto é, em nome da Unifesp, de acordo com a legislação vigente reforçada pela recomendação expedida pelo TCU.

O Relatório contém ainda as propostas para o ano de 2007 dentre as quais se destacam os projetos "Rede de Pesquisa" e "Unifesp 75 anos".

Projeto do edifício sede da Rede de Pesquisa elaborado pela arquiteta Luciana Guttilla.

Concurso para criação de marca mista

Está aberto o concurso para criação de uma marca mista (logotipo) para a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O logotipo deverá mesclar elementos figurativos e nominativos, conforme especificações do edital.

Os interessados podem enviar quantos logotipos desejarem para a Rua Doutor Diogo de Faria, 1087, 8º andar - conjuntos 801/804 - Vila Clementino - São Paulo/SP. O período de entrega dos trabalhos vai de 02/05/2007 a 31/07/2007, das 8 às 17h.

E edital pode ser retirado das 8 às 16h no endereço acima citado ou solicitado pelo fone (11) 5083-7551 e pelo email: fabiano.silva@fap.unifesp.br.

Expediente: o Boletim Fap Notícias é uma publicação mensal da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo.
Responsabilidade editorial: Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação. **Editor:** Luiz Carlos Lopes (Mtb 16.091). **Redação:** Ada Caperuto e Milena Prado.
Projeto gráfico e produção: Conceito Comunicação. **Diretor de arte:** Sergio Merli. **Assistente de Arte:** Andréia Gualberto Takacs

Santander Banespa
INOVANDO PARA VOCÊ CRESCER

Fap Notícias

UNIFESP Fap

Edição 5/ junho de 2007

Transparência traduzida em números

Publicado em abril, o relatório "Prestação de Contas da Diretoria Executiva 2006" é a síntese das ações da Fundação de Apoio à Unifesp (Fap-Unifesp).

O relatório de atividades da Fap-Unifesp, um volume encadernado com 134 páginas, acaba de ser publicado. Nele, estão as metas efetivamente atingidas pela Fundação em sua missão de apoiar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como o desenvolvimento científico e tecnológico.

Após ter sido submetido ao Conselho Fiscal e Curador da Fap-Unifesp, o relatório foi aprovado pelo Conselho Universitário (Consu). Estas aprovações são instrumentos obrigatórios no recredenciamento da instituição junto aos ministérios da Ciência e Tecnologia (MCT) e da Educação (MEC) – cumprindo estritamente as exigências da Lei 8958/94 e do Decreto 5205/2004. O relatório demonstra, com total transparência, as atividades empreendidas pela Fundação durante o último ano.

Ele foi auditado por uma empresa externa, a Auditus. "Isso não é exigência legal dos órgãos controladores, mas contemplamos a transparência sempre. Com a contratação dessa auditoria permanente e independente, podemos contar com a verificação freqüente de todas as operações da Fap-Unifesp", comenta o gerente financeiro, Alberto José Sciessere.

Porém, estes números não transmitem toda a realidade dos esforços empreendidos pela equipe de 14 funcionários e um estagiário que hoje compõem o time da casa. "A Fap tem ações extremamente relevantes para a Unifesp, que não podem ser traduzidas apenas em números e valores. Para citar um exemplo marcante, participamos de praticamente todos os processos licitatórios que estão viabilizando a expansão da instituição", comenta o diretor administrativo, Roberto Augusto de Carvalho Campos.

Para expandir

Coordenadas por uma comissão mista de licitação, com integrantes da Fap e da Unifesp, as atividades da Fundação no sentido de apoiar a expansão da Universidade estão entre os pontos mais relevantes do relatório. As licitações têm como ponto de partida as solicitações da coordenadora de Expansão da Unifesp, Profa. Dra. Lucila Vianna.

Os serviços prestados pela Fap à Unifesp incluem quatro principais pontos: compras, controle de boletos, gerenciamento de recursos e licitações. Importante notar que as licitações são feitas de acordo com a Lei 8666/93. Dentre as atividades empreendidas, merece destaque o apoio prestado aos integrantes da comunidade Unifesp/SPDM na participação em eventos, como palestras, encontros e fóruns.

Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2006 e 2005 - Recursos Próprios

Ativo - Expresso em Reais (R$)	2006	2005	Passivo - Expresso em Reais (R$)	2006	2005
Circulante	998.118,36	664.799,08	**Circulante**	**173.711,29**	**27.013,74**
Disponibilidades	**837.801,92**	**664.799,08**	**Obrigações – próprias**	**173.711,29**	**27.013,74**
Recursos próprios	**837.801,92**	**664.799,08**	**Impostos e contribuições a recolher**	**19.997,86**	**10.839,70**
Caixas e banco	95.826,00	37.796,72	Impostos e contribuições retidos na fonte	2.332,78	675,00
Aplicações financeiras	741.975,92	627.002,36	Impostos incidentes s/ serviços	2.224,87	-
Realizável em curto prazo	160.316,44	-	Impostos e contribuições s/ folha pagto	.15.440,21	10.164,70
Créditos e valores a receber – próprios	**160.316,44**	**-**	**Contas a pagar / fornecedores**	**121.916,17**	**9.168,57**
Valores a receber	116.063,44	-	Fornecedores a pagar-		-
IRRF a compensar	38,63	-	Aluguéis a pagar	-	3.000,00
Adiantamento 13º salário	1.132,83	-	Valores a realizar	102.536,59	-
Adiantamento de férias	43.081,54	-	Cheques a compensar	19.379,58	6.168,57
Adiantamento de despesas					
Permanente	**626.568,40**	**30.457,58**	**Provisões e encargos sociais**	**31.797,26**	**7.005,47**
Investimentos	130,00	-	Provisão s/ 13º salário	-	-
Marcas e patentes	130,00	-	Provisão s/ férias	23.501,38	5.177,75
Imobilizado	**626.438,40**	**30.457,58**	Provisão FGTS	1.997,57	440,10
Máquinas e equipamentos	11.827,10				
Instalações	15.300,00				
Móveis e utensílios	108.729,78	3.583,03	Provisão INSS	6.298,31	1.387,62
Computadores e periféricos	58.113,82	16.455,78			
Aparelhos telefônicos	5.577,15	2.934,15			
Imóveis	377.668,44	-	Patrimônio Social	1.450.975,47	668.242,92
Obras em andamento	68.921,71	-			
Softwares	12.061,80	8.777,67	**Patrimônio social**	**707.242,92**	**370.000,00**
(-) Depreciações	(31.761,40)	(1.239,05)	Patrimônio social a realizar	(21.000,00)	(39.000,00)
			Superávit apurado ao exercício	764.732,55	337.242,92
Total do ativo	**1.624.686,76**	**695.256,66**	**Total do passivo**	**1.624.686,76**	**695.256,66**

Trabalho detalhado e cuidadoso

Como fazer o melhor investimento de recursos destinados à promoção da ciência? Essa é uma das principais metas da Fap ao lidar com a movimentação diária de mais de 280 contas bancárias.

Como toda fundação de apoio, compete à Fap-Unifesp administrar, gerenciar e fazer o melhor investimento de valores recebidos por meio de patrocínios à pesquisa e demais recursos, que não pertencem a ela, e sim a terceiros, ou seja, os projetos e cursos nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. "Atualmente, são mais de 280 contas bancárias individuais, cada uma delas referente a um projeto, sendo que cada um deles tem total visibilidade da movimentação dos valores dessas contas", esclarece o diretor administrativo, Roberto Augusto de Carvalho Campos.

O gerente financeiro da Fap-Unifesp, Alberto José Sciessere, destaca o trabalho intensivo que envolve todas essas ações. "Não são simples operações contábeis. Cada atividade que empreendemos exige, necessariamente, um processo, a redação de um contrato", diz o gerente financeiro. Isso porque qualquer movimentação bancária deve ser autorizada pelo ordenador de despesas do projeto. "Os pesquisadores não emitem cheques. Tudo o que demanda a utilização de um recurso, seja para a compra de equipamento, locação de estandes em congressos ou pagamento de um prestador de serviços, depende de nosso trabalho", completa Sciessere.

Os benefícios de atuação da Fap têm início nas negociações feitas entre a Fundação e os fornecedores. De acordo com a gerente administrativa, Eliana Ramalho, o custo de um equipamento ou serviço prestado sempre acaba sendo menor. "Seja uma licitação ou uma cotação, temos condições de obter valores mais em conta. Conseguimos preços menores dos que os apresentados no orçamento pelo cliente", diz ela. O trabalho feito na área de compras, por sinal, é outro bom exemplo, dos intensos processos pelos quais a Fap-Unifesp se responsabiliza. Isso porque, ao comprar um equipamento, a Fundação atua apenas como intermediária, ou seja, aquele item não será sua propriedade. Todo material permanente adquirido com os recursos dos projetos é doado à Unifesp. Em 2006, esta doação correspondeu a R$ 809.214,74.

"A doação é feita porque, apesar de comprarmos para o cliente, aquele determinado bem não nos pertence. Porém, uma vez que a compra foi feita no nome da Fundação, é necessário passar pelo processo de 'doação'", esclarece Campos. E nunca é demais lembrar que todos esses processos são fiscalizados pelo departamento jurídico.

Projetos 2007

O relatório também menciona as propostas de trabalho e orçamento para este ano. Dentre elas está a ampliação da estrutura física da Fap-Unifesp. Outras atividades relacionadas são o encaminhamento de proposta do Projeto Rede de Pesquisa da Unifesp à Finep (Financiadora de Estudos e Projetos); a estruturação e implementação da Coordenadoria de Tecnologia e Inovação; a estruturação e ampliação da Coordenadoria Internacional, que hoje apóia as atividades empreendidas pela Assessoria de Assuntos Internacional da Unifesp (ASSIN); a estruturação e definição de obras da Fap Editora; e, claro, a continuidade do apoio ao programa de expansão da Universidade. Na área cultural, o principal foco da Fundação é o projeto "Unifesp 75 Anos", que prevê diversas ações em prol da preservação e valorização do patrimônio histórico e científico que a instituição construiu em todo esse tempo. O andamento deste projeto pode ser acompanhado no link localizado em "Eventos" na home-page da Unifesp. Neste local, pode ser encontrado o edital de concurso de criação de marca mista (logotipo) da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp.

Novidades

• A Fap-Unifesp está empenhada na criação da Associação dos Antigos Alunos da Unifesp. A entidade deverá ser mais um ponto de apoio à Universidade no sentido de atingir seus objetivos educacionais, além de reunir e integrar a comunidade Unifesp/SPDM de hoje e de ontem.

• Desde maio, a Fap-Unifesp está cuidando da produção da Revista Saúde Paulista, um dos mais importantes meios de comunicação da Unifesp.

• Concurso de criação de logotipo da Unifesp não deixe de participar! http://www.unifesp.br/reitoria/75anos/edital_concurso.htm

• A Novartis está disponibilizando uma vaga à Unifesp para participação no BioCamp 2007 - seminário de biotecnologia na Basiléia, Suíça, de 27 a 29 de agosto. Os critérios para inscrição são: ser recém-doutor, ter até 35 anos, ter fluência em inglês, integrar um grupo de pesquisa da Unifesp e ter trabalhos publicados. Mais informações referentes à inscrição no site da Fap-Unifesp www.fap.unifesp.br.

Expediente: o Boletim Fap Notícias é uma publicação mensal da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo.
Responsabilidade editorial: Ricardo Viveiros & Associados Oficina de Comunicação. **Editor:** Luiz Carlos Lopes (Mtb 16.091). **Redação:** Ada Caperuto , Marília Ramires e Tainá Ianone. **Projeto gráfico e produção:** Conceito Comunicação. **Diretor de arte:** Sergio Merli. **Assistente de Arte:** Andréia Gualberto

Santander Banespa
INOVANDO PARA VOCÊ CRESCER

Fap Notícias, nº 6, página 1

Fap Notícias

Edição 6/ agosto de 2007

Unifesp comemora 75 anos com Livros, exposição e seminário

Dois grandes projetos que contarão a história da instituição sob diferentes aspectos estão em desenvolvimento, sob coordenação de professores dos campi de Guarulhos e Vila Clementino.

Visita do Governador Lucas Nogueira Garcez e do Prefeito Jânio Quadros na Escola Paulista de Medicina (1953)

Prof. Lemos Torres mais as Docentes da Escola Paulista de Enfermagem

Em junho de 2008, a Unifesp comemora oficialmente 75 anos de fundação. Para comemorar a data, diversos eventos vêm sendo organizados pela instituição como parte do Projeto "Unifesp 75 anos", que está amparado pela Fundação de Apoio à Unifesp (Fap-Unifesp).

O projeto está segmentado em duas frentes de trabalho: "Patrimônio Cultural e Perspectivas", sob coordenação do prof. Dr. Jaime Rodrigues, docente do curso de história (campus Guarulhos), e "75 x 75 – 75 Histórias de Vida que contam a história dos 75 anos da EPM", cujo responsável é o Prof. Dr. Dante Marcello Claramonte Gallian, diretor do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CeHFi)

O programa "Patrimônio Cultural e Perspectivas" inclui a elaboração de um livro, uma exposição, um seminário e a criação de nova logomarca institucional. De acordo com o professor Jaime Rodrigues, para a produção do livro foi iniciado um levantamento histórico em fevereiro, a partir de documentos textuais, fotos, plantas arquitetônicas e outros suportes. "O desafio é delinear caminhos que não se restrinjam a um relato meramente memorialístico ou laudatório da instituição. Para atender plenamente às propostas, a intenção é também mostrar os conflitos, desafios e crises, que são comuns a toda instituição que passa por uma grande expansão, como vem acontecendo na Unifesp."

A equipe do projeto definiu um temário que pudesse nortear essa pesquisa, no qual o principal objetivo é escapar da cronologia, da história linear. Portanto, em princípio, foram definidas cinco propostas: 1. Uma comparação entre a EPM no momento de sua fundação e sua atual expansão da Unifesp; 2. Um estudo apresentando a relação entre a universidade e o Estado ao longo do tempo; 3. O impacto das práticas e técnicas médicas na sociedade, especialmente aquelas sugeridas dentro da instituição; 4. A questão de gênero na universidade, enfatizando o papel das mulheres entre os profissionais formados e atuantes na instituição ontem e hoje; e 5. De que forma a universidade construiu sua própria memória, especialmente por meio dos registros de eventos comemorativos.

Exposição e Seminário

A equipe do Projeto está realizando também pesquisa histórica para subsidiar uma exposição fotográfica sobre o mesmo tema, que deverá itinerar por todos os campi da Unifesp, em Santos, São José dos Campos, Guarulhos, Diadema e na capital, no campus da Vila Clementino. A data também marca a realização de um seminário com duração de três dias e a participação de convidados em âmbito nacional. O tema gira em torno da celebração de 200 anos do ensino superior no Brasil e, claro, dos 75 anos da Unifesp. "A idéia é promover o intercâmbio de experiências acumuladas em torno das políticas públicas de expansão universitária", explica Rodrigues. Paralelamente aos eventos, foi aberto um concurso público, por determinação do CONSU, para criação de uma logomarca para a Unifesp a ser implantada em todos os campi da universidade, além do site do projeto.

EQUIPE

Professores:
Coordenador: Prof. Dr. Jaime Rodrigues (História do Brasil/ Campus Guarulhos)
Profª Dra Ana Lúcia Lana Nemi (História Contemporânea/Campus Guarulhos)
Profª Dra Karen Macknow Lisboa (História do Brasil/Campus Guarulhos)
Prof. Dr. Luigi Biondi (História Contemporânea/Campus Guarulhos)

Alunos do curso de História:
Carlos Alexandre das Neves
Fernanda Nichterwitz
Gabriela de Rezende Ferreira
Hugo Leonardo Calhau dos Santos
Michele Suzeley Piacente
Rafaela Dias Chaves Ferreira

75 Anos de história em 75 relatos de vida

Livro e arquivo multimidiático contarão a trajetória da EPM

O programa "75 x 75 – 75 Histórias de Vida que contam a história dos 75 anos da EPM", coordenado pelo Prof. Dr. Dante Marcello Claramonte Gallian, diretor do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CeHFi), visa coletar, transcrever e publicar histórias de vida contadas por pessoas que, de alguma forma, dedicaram parte de suas trajetórias profissionais e pessoais à instituição.

Os critérios de seleção dos 75 entrevistados obedecem a uma tentativa de distribuição harmônica de diferentes áreas, serviços, gerações e personagens da instituição. A idéia é formar redes de nomes que serão auto-alimentadas pelos próprios entrevistados, numa cadeia de referências e lembranças emocionais, profissionais, científicas, de amizade e de afeto. Ou seja, serão ouvidos relatos de pessoas que tenham dedicado parte de suas vidas à instituição, desde professores, funcionários e alunos, mas também pacientes, vizinhos e pessoas das cercanias que, de alguma forma, estiveram e se sentem partes desta história.

Essa "história oral da vida" pretende valorizar o papel do indivíduo, da pessoa, como personagem histórico. O projeto procurará contar a história da Unifesp a partir de uma perspectiva diferente, criando a oportunidade de realizar um trabalho memorialístico fundamental para a instituição. Além de representar simbolicamente o número de anos transcorridos desde a fundação da instituição, esse grupo de 75 pessoas representa um número significativo de pessoas e perspectivas, no esforço de revelar uma trajetória institucional que é, sobretudo, coletiva.

Os relatos serão posteriormente publicados em forma de livro, contendo imagens e textos analíticos produzidos pelos autores do projeto. Além disso, o material deverá compor um "arquivo multimidiático", de som, imagem e texto, a ser incorporado ao acervo do Arquivo Histórico do CeHFi. A equipe de trabalho é composta por integrantes do CeHFi e de historiadores do Núcleo de Estudos de História Oral do Departamento de História da USP (NEHO).

EQUIPE

CeHFi
Coordenador: Prof. Dr. Dante Marcello Claramonte Gallian (Docente e Diretor do CeHFi)
Pesquisadora responsável: Dra. Márcia Regina Barros da Silva (Pesquisadora do CeHFi)
Pesquisador: Dr. Valdir Reginato (Pesquisador do CeHFi)

NEHO
Coordenador: Prof. Dr. José Carlos Sebe Bom Meihy (Professor do Departamento de História – FFLCH / USP)

Pesquisadores
Profª. Drª. Fabiola Holanda Barbosa (Professora do Departamento de História – FFRo)
Suzana Lopes Salgado Ribeiro – Historiadora (Doutoranda em História Social – FFLC / USP)
Ricardo Santhiago Corrêa – Jornalista (Mestrando em História Social – FFLC /USP)
Maria Aparecida Blaz V. Amorim - Historiadora
Xenia de Castro Barbosa – Historiadora

EPM – Principais Momentos Históricos

• A Escola Paulista de Medicina foi criada em 1º de junho de 1933. Três anos depois foram iniciadas as clínicas médicas com práticas e a construção do Hospital São Paulo, que viria a ser o primeiro hospital-escola do Brasil, inaugurado, como sede provisória, em 1937.

• Em 1956 deu-se a federalização da EPM, enquanto o Hospital São Paulo manteve seu caráter de instituição particular. Em 1961, a EPM foi incorporada à Universidade Federal de São Paulo (UFSP), que deixou de existir em 1964.

• A Universidade Federal de São Paulo foi criada em 1994, ocorrendo a transformação da EPM em Unifesp. Foram criadas quatro pró-reitorias: de Graduação, de Pós-Graduação e Pesquisa, de Extensão e de Administração.

• Em 2005 foi instituída a Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (FAP-Unifesp).

• Em 2005 deu-se início a expansão com as instalações dos campi Baixada Santista, Guarulhos, Diadema e São José dos Campos.

Expediente: o Boletim Fap Notícias é uma publicação mensal da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo.
Responsabilidade editorial: Ricardo Viveiros & Associados Oficina de Comunicação. **Editor:** Luiz Carlos Lopes (Mtb 16.091). **Redação:** Ada Caperuto , Marília Ramires e Tainá Ianone. **Projeto gráfico e produção:** Conceito Comunicação. **Diretor de arte:** Sergio Merli. **Assistente de Arte:** Andréia Gualberto

Santander Banespa
INOVANDO PARA VOCÊ CRESCER

AçãoFAP

Informativo da Fundação de Apoio à UNIFESP

Edição 7/ Agosto de 2007

Unifesp cria o Departamento de Oncologia Clínica e Experimental

O câncer é responsável por mais de 12% de todas as causas de morte no mundo. Dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) revelam que 7 milhões de pessoas morrem anualmente da doença, e como a expectativa de vida aumenta gradativamente, a incidência de câncer, que em 2002 era de 11 milhões de casos novos, ultrapassará os 15 milhões em 2020. A doença é um problema de saúde pública tanto para países desenvolvidos como para os países em desenvolvimento.

O aumento da incidência do câncer ocorre em todos os níveis socioeconômicos. Os casos da doença associada a hábitos das classes sociais mais favorecidas como os de mama, próstata e cólon, têm crescido na mesma proporção que os mais comuns nas classes menos favorecidas como os de colo de útero, pênis, estômago e cavidade oral, que em geral são causados por falta de higiene e de hábitos saudáveis.

Em São Paulo, os diversos tipos de câncer correspondem à 2ª causa de morte. No principal estabelecimento hospitalar do complexo Unifesp/SPDM, o Hospital São Paulo, por exemplo, cerca de 50% dos pacientes são internados devido a doenças oncológicas.

Levando em conta esses dados, a Reitoria da UNIFESP decidiu, há pouco mais de um ano, formar uma comissão constituída por 12 membros de diversos departamentos para analisar a formação de um Departamento de Oncologia. Várias reuniões foram realizadas com o Reitor, Conselho de Graduação, Conselho Técnico Administrativo e, com os chefes de todos os Departamentos. Uma vez ouvida à comunidade e realizada a proposta final, no último dia 13 de julho, o Conselho Universitário aprovou a criação do Departamento de Oncologia Clínica e Experimental.

▲ Membros da comissão que elaborou a proposta de criação do Departamento de Oncologia Clínica e Experimental. À direita, Prof. Bordin, chefe do Departamento.

Além da assistência que vinha sendo executada pelo GMO (Grupo Multidisciplinar de Oncologia), a pesquisa e o ensino passarão a contar com uma estrutura especializada departamental.

A criação do Departamento de Oncologia Clínica e Experimental, mais do que esperada, era necessária. Além disso, será facilitada a estruturação de setores responsáveis por cuidados paliativos, psico-oncologia, nutrição, registro hospitalar do câncer, virologia e genética em câncer, e terapia celular e gênica. "Depois de mais de 10 anos de criação do GMO vamos contar com um Departamento Acadêmico esperado por toda a comunidade médica da Unifesp", alegra-se o Prof. Dr. José Orlando Bordin, chefe do novo Departamento.

Em busca do Tri na 41ª Intermed

Na primeira semana de setembro, quatro mil alunos das doze mais tradicionais faculdades de Medicina do Estado de São Paulo trocarão os aventais brancos por uniformes para participar de uma das mais acirradas competições esportivas universitárias do Brasil, a Intermed. A edição de 2007, será disputada em Espirito Santo do Pinhal. Para a Unifesp, a edição deste ano traz um desafio a mais: conquistar um inédito tricampeonato. Em 1998 e em 1971, a Paulista esteve nesta mesma situação e deixou o tri escapar. E o que é pior, perdeu para a tradicional rival USP nas duas oportunidades.

Participante de 4 edições da Intermed, o reitor da Unifesp, Prof. Ulysses Fagundes Neto lembra que ganhou três delas: 67, 69 e 70. "Eu era capitão dos times de vôlei, futebol de campo e futebol de salão.", diz ele com orgulho. Quanto ao tricampeonato perdido em 1971, ele completa: "Não me atrevo a fazer uma especulação sobre as causas. Mesmo porque já não era mais estudante."

Uma final inesquecível foi a de tênis em duplas em 1982, disputada em Ribeirão Preto. Em quadra, estavam Carlos Eduardo Nazar, presidente da Atlética, e Guilherme Medeiros, que formavam a dupla da Paulista. A importância daquele jogo era enorme. A EPM precisava da vitória para continuar com chances na Intermed daquele ano. "Foi um jogo nervoso, difícil, disputado, mas a Escola Paulista de Medicina ganhou por 2 sets a zero, parciais de 7/5 e 6/2 ", lembra Nazar. "Horas depois o handebol masculino confirmou a nossa vitória naquele ano", completa.

Para a competição de 2007, o clima é de otimismo. "Temos boas chances de conquistar o tri", afirma o presidente da Associação Atlética Acadêmica Pereira Barretto, Luiz Werneck. " A nossa grande vantagem é a regularidade. Vamos disputar, em todas as modalidades, com chances de ganhar", completa ele.

Nesta 41º edição da Intermed, a Unifesp estará concorrendo em todas as 20 modalidades da competição com cerca de 400 alunos. A Fap também vai estar em campo. O uniforme de todos os atletas da Unifesp foi patrocinado pela sua Fundação de Apoio. "O patrocínio da Fap vai fazer com que a Paulista resgate a sua identidade dentro de campo, da quadra ou da piscina", explica Paula Regina Jimenez, diretora da Atlética da Universidade. "Nos últimos anos, cada modalidade escolheu um uniforme. Nem a cor verde da Paulista foi respeitada", completa. Na edição 2007 da Intermed, dois esportes vão estar em demonstração, o softbol e o beisebol. Se aprovados, passarão a fazer parte das modalidades em disputa a partir do próximo ano.

Como ocorreu nos últimos dois anos, a Universidade de São Paulo não vai estar na Intermed. "É uma pena. Gostaríamos que eles participassem. Eles são tradicionalmente o nosso adversário mais forte", declara Luiz. Mas ao contrário do que possa sugerir, a ausência da USP pelo terceiro ano seguido, não torna a competição mais fácil. Os adversários têm se preparado cada vez melhor. "A Faculdade de Medicina do ABC, que ficou em segundo lugar em 2006, é uma das que devem voltar este ano ainda mais fortes", conclui Werneck.

▲ Nicodemus, simbolo da Atlética

▲ Luiz Werneck, presidente da Atlética, acredita no Tri.

▲ Paula Jimenez, da Atlética: "Vamos resgatar a identidade da Paulista"

▲ Prof. Ulysses, reitor da Unifesp, participou dos jogos nos anos 60

Fotos Adilson Lisboa

Duas gerações...pioneiras

No final de abril deste ano, um ex-aluno da Escola Paulista de Medicina e um grupo de alunos atuais se encontraram. Tinha tudo para ser um prosaico acontecimento. Daqueles que podem acontecer dezenas de vezes ao ano. Mas os personagens deste encontro deram a ele uma aura de evento histórico. Eram eles, o professor Jair Xavier Guimarães, aluno da primeira turma da EPM e quatro alunos do curso de História da Unifesp Campus de Guarulhos. Na verdade, nenhum dos cinco sabia bem a razão do encontro.

As mãos do professor, manchadas pelo tempo, e a dificuldade ao andar do professor Jair não combinavam em nada com a vivacidade e a capacidade quase prodigiosa de se lembrar de fatos e datas com absoluta precisão. Sempre muito solícito, ele contava, com riqueza de detalhes, histórias (e estórias) sobre o surgimento da Escola Paulista em 33. Contou até que forjou um documento para prestar o exame para a Escola de Medicina de São Paulo. No documento, ele tinha 19 anos. Dois a mais do que a realidade. Além deles, muita vontade de aprender. Ele foi um dos 119 aprovados no vestibular da USP que não tiveram vagas para cursar. Participava de reuniões com um grupo de jovens médicos que por fim resultaram na criação da EPM.

Voltando a hoje...O local: a escadaria da antiga sede do Escola, tantas vezes usada para momentos marcantes como aquele. Professor Jair e os primeiranistas de História a postos. Uma garoa fina mas persistente quase impediu o registro que reuniu a primeira geração da ex-EPM e a mais recente. Alguém sugeriu o hall de entrada do Leal Prado com o mural do pintor italiano Pietro Nerici ao fundo.

Talvez o momento a ser registrado merecesse um trabalho mais profissional. De fato, a qualidade daquele instantâneo, feito com uma pequena câmera digital, poderia ser melhor. Os olhos treinados de um fotógrafo de ofício aliados à distribuição estratégica dos personagens na cena poderiam render um retrato com mais qualidade. Mas, na verdade, ninguém estava preocupado com isso. "Foi emocionante. Me senti personagem de um acontecimento histórico", disse Hugo, um dos alunos de História de Guarulhos.

Sem dúvida, quem viveu aquele momento teve a certeza de que estava fazendo parte da história da Unifesp.

▲ Prof. Jair Xavier Guimarães e alunos de História da Unifesp

Fap apóia a criação da nova Antigos Alunos

A Universidade pode fazer muito por você mesmo depois de concluído o curso. Manter os seus contatos com os colegas de turma pode fazer bem para a sua carreira. Mas se o seu interesse é encontrar antigos colegas para matar as saudades, o caminho pode ser o mesmo: a associação de ex-alunos. Pensando nessas possibilidades, a Fap - Fundação de Apoio à Unifesp - está apoiando a Associação dos Antigos Alunos da Unifesp.

A primeira associação de ex-alunos da Escola Paulista de Medicina, hoje Unifesp, foi criada em 1938. Nesses quase 70 anos, várias iniciativas semelhantes infelizmente tiveram vida curta. Uma das mais recentes foi a EPMex, criada pelo psiquiatra Antonio Valdemar Tosi, em 1998. Formado na turma de 72, ele tinha como idéia central a integração. "Nossa meta era justamente reunir os ex-alunos que não estavam mais no ambiente da Unifesp", lembra. A preocupação de Tosi continua fazendo sentido: historicamente, 95% dos formados seguem a carreira médica e 5%, a acadêmica mas não necessariamente no campus da Vila Clementino, em São Paulo. Foi o que fez o próprio Antonio Valdemar Tosi que hoje trabalha na Santa Casa de Saúde de Piracicaba, a 157 quilômetros de São Paulo.

Uma das propostas para a nova associação é montar uma rede de serviços e comércio que ofereçam descontos na assinatura de revistas, cursos de línguas, livrarias, ingressos de cinema e teatro e locação de dvds.

Isso tudo, é claro, sem esquecer as possibilidades de encontro proporcionadas por torneios esportivos.

O ponto de partida é o cadastro dos ex-alunos e a organização em turmas com nomes, telefones e e-mails atualizados que possibilitem a criação de um banco de dados, imprescindível para o contato.

Envie um e-mail para o endereço aaau@unifesp.br com o assunto Dados para a Associação dos Antigos Alunos da Unifesp com os dados abaixo no corpo da mensagem: nome completo, nome de solteira(o), endereço, telefone, e-mail, curso e ano de graduação. As informações do seu cadastro serão absolutamente preservadas. Publicaremos apenas o nome, o ano de graduação e o curso.

▲ "Reunir ex-alunos que estão fora da Unifesp deve ser o objetivo da AAA", afirma Antonio Tosi.

Pesquisador da Unifesp é convidado para Seminário na Suíça

No final de agosto, um recém-doutor da Universidade Federal de São Paulo, Ricardo Bertolla, estará participando do seminário BioCamp 2007 sobre Biotecnologia, na Basiléia, na Suíça. O evento está sendo promovido pelo laboratório suíço Novartis, com filiais no Brasil. Além de 40 participantes europeus - 20 suíços e 20 do resto da Europa -, duas vagas foram destinadas a brasileiros. Uma delas para recém-doutores da Unifesp. Bertolla foi o escolhido, entre seis pré-escolhidos, depois de ter o currículo selecionado entre todos os enviados e passar por uma entrevista, da qual participaram o Prof. Dr. Durval Rosa Borges, presidente da Fap e professor titular da Disciplina de Gastroenterologia, Prof. Dr. Arnaldo Colombo, professor titular da Disciplina de Infectologia, ambos do Departamento de Medicina da Unifesp, além de Luiz Alberto Bueno, gerente de Recrutamento e Seleção do Laboratório Novartis.

A seleção começou no início de junho deste ano. As inscrições, feitas pela internet, eram para recém-doutores com até 35 anos, que fizessem parte de um grupo de pesquisa da Unifesp e que tivessem trabalhos publicados. A fluência no inglês também foi exigida para garantir o bom aproveitamento do seminário.

Na entrevista a seguir, o escolhido Ricardo Pimenta Bertolla, do Laboratório de Reprodução Humana, chefiado pelo Prof. Dr.Agnaldo Pereira Cedenho, da disciplina de Urologia, conta o que espera da sua participação no evento na Suíça e como ela pode contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro da Unifesp.

1.Qual a sua expectativa para a participação na BioCamp 2007?

Ricardo Bertolla: "Analisando a programação do Seminário, eu imagino que o foco do evento é mostrar as possibilidades de união entre os centros de pesquisa e a indústria farmacêutica. Na verdade, isso me parece fundamental porque a pesquisa sozinha não é nada sem a indústria, assim como a indústria sem a pesquisa não produz resultados práticos."

2.Sua graduação foi em Medicina Veterinária pela USP, em 2001. É comum se fazer o doutorado em Reprodução Humana em seguida?

RB: "A Reprodução Animal é um tema forte no campo da pesquisa porque envolve muito dinheiro, portanto atrai muitos pesquisadores. Mas é freqüente a passagem da pesquisa em reprodução animal para a humana."

3. Que tipo de contribuição à pesquisa da Unifesp você imagina que será possível depois da participação neste Seminário?

RB: "Acho que o que pode ser mais importante neste seminário é dar uma visão empreendedora ao pesquisador. Mostrar como transformar o que ele pesquisa em contribuição para a indústria. No seminário, acho que vai ser possível conhecer o que a indústria está procurando para se alinhar e desenvolver projetos na área."

4.Você pretende continuar na área de Reprodução Humana ou tem alguma outra linha de pesquisa em vista?

RB: "Nós pretendemos continuar na linha de pesquisa da Reprodução Humana. Já temos resultados bem consistentes com 4 ou 5 artigos publicados nessa área."

5. Como você se imagina daqui a 3 anos em termos das pesquisas que faz hoje?

RB: "Eu imagino que vai ser cada vez mais necessário unir diferentes ramos da ciência. Por exemplo, nós já temos desenvolvido projetos em parceria com pesquisadores da Física da Unicamp e da Bioquímica da Universidade Federal de Santa Catarina. Só assim nós vamos conseguir encontrar as respostas para as perguntas que fazemos hoje."

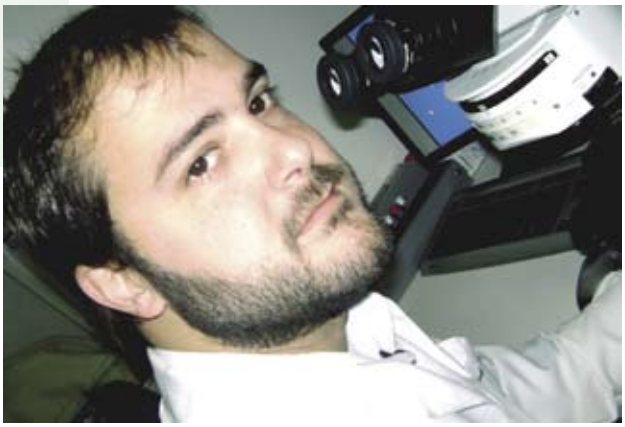


Foto Adilson Lisboa

▲ O pesquisador Roberto Bertolla, do grupo de Reprodução Humana da Unifesp: "Unir os diferentes ramos da ciência é fundamental".

UNIFESP Fap

Expediente:

Ação Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. **Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Clovis Ryuichi Nakaie **Diretor Administrativo:** Roberto Augusto de Carvalho Campos **Diretor de Ensino:** Benjamin Israel Kopelman **Diretor de Pesquisa:** Manoel João Batista Castello Girão **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Projeto Gráfico e Produção:** Omni Comunicação **Direção de Arte:** Josi Guimarães **Assistente de Criação:** Patrícia Calgaro **Tiragem:** 7.500 exemplares **Impressão e acabamento:** Nywgraf

Fap-Unifesp Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8º andar, cj.801, CEP 04037-003 (Vila Clementino) São Paulo - SP Tel: (11) 3369.4000

VM COMUNICAÇÕES
Apoio Cultural

EDITORA GRÁFICA nywgraf
www.nywgraf.com.br
Impressão

Ação Fap, nº 8, página 1

AçãoFAP

Edição 8/ Setembro de 2007

Informativo da Fundação de Apoio à UNIFESP

Edifício 3 trará novos conceitos para a pesquisa na Unifesp

Com os olhos no futuro, a Unifesp já está planejando a construção do Edifício Sede da Rede de Pesquisas, ou "Pesquisa 3", como tem sido chamado o futuro espaço. O termo "rede de pesquisa" explica-se: um mesmo projeto de pesquisa poderá estar sendo desenvolvido em vários espaços tendo o Pesquisa 3 como sede. A necessidade de um novo conjunto de laboratórios também tem a sua razão. O Pesquisa 2, já em fase final de construção, está com o cronograma de utilização do espaço definido e, em breve, estará totalmente ocupado por grupos de pesquisas da Universidade.

Nos últimos dez anos, a produção científica da Unifesp cresceu quase o dobro da média observada entre as 15 maiores universidades brasileiras. Como esse ritmo se mantém, a solução tem sido o planejamento constante da expansão do espaço dedicado à pesquisa na Instituição. Com o apoio da Fap e a Unifesp como executora, o projeto do Edifício de Pesquisa 3 conta com um financiamento do governo federal de R$ 4 milhões pela FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos.

"O principal objetivo desse novo espaço da pesquisa na Universidade será levar a ciência da bancada do laboratório aos pacientes, o que se chama atualmente em todo o mundo de *translational sciences*", declara o coordenador do projeto Prof. Arnaldo Lopes Colombo, da Disciplina de Infectologia da Unifesp. "Já estamos trabalhando no detalhamento das unidades de função, plataformas de tecnologia e na proposta do sistema de articulação e gestão dos grupos de pesquisa ", completa Colombo. A proposta de organização de unidades de função em torno de um objetivo único de pesquisa representa uma forma absolutamente inovadora na organização da produção científica em universidades brasileiras, possibilitando maior integração de diferentes pesquisadores comprometidos com a execução de um projeto comum.

"Os ganhos passarão a ser possíveis a partir da maturação de uma equipe: entre 5 e 10 anos"

Foto Adilson Lisboa

▲ Prof.Dr. Arnaldo Colombo, coordenador do projeto do Edifício Pesquisa 3.

A grande diferença do modelo de gestão de pesquisa atual para o proposto é que hoje cada investigador trabalha numa linha de pesquisa, o que inibe a sinergia entre os grupos. "Os resultados obtidos em boa parte dos projetos constituem contribuições isoladas e fragmentadas. Estamos propondo a implementação de uma cultura multidisciplinar de trabalho que promova uma ampla articulação e interfaces entre pesquisadores de distintas áreas do conhecimento em torno de projetos de inovações tecnológicas", diz o professor Colombo.

Como prevê o plano geral de implantação do Edifício Pesquisa 3, as unidades de função deverão manter uma preocupação constante no estabelecimento de relações estreitas com a iniciativa privada. A parceria com o setor secundário, ou seja, a indústria, deverá contribuir para que este sistema de gestão articulada de pesquisadores tenha recursos para contratação de pessoal técnico altamente qualificado, profissionais estes necessários para que contratos de serviços sejam assinados.

Os primeiros usuários do Edifício de Pesquisa 3 serão pesquisadores seniores, interessados e comprometidos com cultura de desenvolvimento tecnológico, portanto, com experiência suficiente para montar equipes de alta performance. "Este modelo não deve ter seu sucesso a curto prazo, mas deve criar uma atmosfera de articulação mais inteligente e produtiva para os nossos pós-doutores de hoje", explica o Prof. Arnaldo.

A construção do Edifício Pesquisa 3 deve durar cerca de 2 anos, mas esse prazo para o começo da utilização dos novos laboratórios não deve atrasar o aparecimento de resultados do trabalho das equipes, ou unidades de função, como prefere chamá-las o Dr.Arnaldo. "Estamos conscientes que esse é um projeto de longo prazo. Os ganhos passarão a ser possíveis a partir da maturação de uma equipe: entre 5 e 10 anos", prevê o Prof. Arnaldo Colombo.

Num futuro bem próximo, a Unifesp deve se firmar ainda mais como ponta de lança de um grupo de universidades brasileiras que têm a pesquisa como principal objetivo.

"A Fap é legal, legítima e moderna"

Terminou em arquivamento uma representação com uma série de denúncias feita pela Adunifesp, a Associação dos Docentes da Universidade Federal de São Paulo, contra a Fap, a Fundação de Apoio à Unifesp. Sob o protocolo nº 1445/05, o parecer do Promotor de Justiça Cível, Curador de Fundações, Airton Grazzioli, rebate cada uma das denúncias.

Curiosamente essa representação da Adunifesp contra a Fap foi encaminhada ao Ministério Público Federal no dia 6 de maio de 2005, ou seja, **13 dias antes da própria instituição da Fundação.** Este, por sua vez, encaminhou cópia à Promotoria de Justiça Cível da Capital - Setor de Fundações. A ela, foram anexados alguns documentos, entre eles, a lei federal de criação da Unifesp, a minuta de estatuto da Fap-Unifesp discutida no Conselho Universitário da Unifesp e a cópia do estatuto da própria Universidade. Foram encartados igualmente, uma cópia da manifestação da denunciante, julgando desnecessária a atuação do Ministério Público Estadual, porque a denúncia já estava no Ministério Público Federal, a cópia das declarações dos representantes da Adunifesp e da resposta oferecida pela Unifesp.

Ao Ministério Público Estadual, diferentemente do que argumentou a denunciante, cabe a atribuição legal de acompanhar intimamente as ações das fundações privadas, como prevêem as normas dos artigos 66 e seguintes do Código Civil. As atividades das Fundações de Apoio às Universidades Federais são reguladas por legislação federal específica aplicável a todas elas, diferentemente do que ocorre com as Fundações de Apoio às Universidades Estaduais de São Paulo. As relações entre as Fundações de Apoio - privadas - e as Universidades Federais são disciplinadas pela Lei nº 8.958/94, regulamentada pelo Decreto nº 5.205/04. Estas normas regulam o relacionamento público-privado entre a Fap-Unifesp e a Universidade Federal de São Paulo e estão em absoluto acordo com a Constituição Federal.

É bom lembrar que a Fap é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos. Foi registrada no dia 19 de maio de 2005 no Sétimo Oficial de Registro Civil de Pessoa Jurídica da Capital. Foi credenciada pelos Ministérios da Educação e de Ciência e Tecnologia como fundação de apoio à Unifesp e celebrou convênio com a Unifesp em outubro de 2005. Cumpriu, portanto, todos os trâmites legais para a sua existência.

A reprodução literal de trechos tanto do TAC quanto do Atestado de Regularidade e Aprovação de Contas - entre aspas - tem a única finalidade de informar o fato com a maior riqueza de detalhes e a máxima isenção possíveis.

Já na quarta linha do parecer, o promotor relata que a denunciante alega que "a Fundação de Apoio à Unifesp foi instituída ilegalmente e que o seu estatuto contém regras que afrontam o ordenamento jurídico". Em seguida, a denunciante afirma que "o Conselho Universitário da Unifesp, sem atribuição para tal, criou a Fundação". Para o promotor, **"a assertiva é absolutamente equivocada"** porque **"dizer que a UNIFESP ou seu Conselho Universitário instituíram a Fundação de Apoio, tão-somente porque discutiram democraticamente a criação, no âmbito de um órgão interno, importa desconhecimento das regras mais simples atinentes à espécie ou manipulação ideológica e indevida da realidade dos fatos."** Na verdade, o Conselho Universitário, **"o orgão mais democrático da Universidade"**, discutiu a possibilidade de instituição de uma fundação privada de apoio por determinação do Tribunal de Contas da União. Diz o promotor: **"Quem criou de fato a Fundação foram os instituidores referidos na escritura pública... todos com personalidade jurídica própria e de natureza privada." E mais: "Não houve, então, o concurso de verba pública para a constituição da Fundação de Apoio"**, sentencia o promotor.

> **"Dizer que a UNIFESP ou seu Conselho Universitário instituíram a Fundação de Apoio... importa desconhecimento das regras mais simples... ou manipulação ideológica e indevida da realidade dos fatos"**

Prossegue a denunciante alegando que o Estatuto da Fap vincula os seus dirigentes e conselheiros a determinados cargos da Universidade, o que levaria a crer que há acúmulo indevido de cargos, na medida em que um professor, além de suas ocupações habituais de servidor público federal, também ocupa cargo junto à Fap-Unifesp, o que provocaria necessariamente um conflito de interesses. Com relação a isso, afirma o promotor: **"Uma vez mais a denunciante comete erro primário, ao referir-se a acúmulo de cargos"..."pois a Fundação não possui cargos. O que temos, em verdade, é o exercício de um cargo, junto à Universidade Pública e de atividade privada na Fundação de Apoio"**. Ainda sobre esse assunto, propõe o promotor Airton Grazzioli: **"Convém imaginar a fantasiosa situação da FAPUNIFESP ter em sua Diretoria Executiva e em seu Conselho Curador pessoas totalmente alheias à UNIFESP"** E pergunta: **Como saberiam eles direcionar o melhor destino para a Fundação para apoiar a Universidade?"**

A representação da Adunifesp, a denunciante, é finalizada com a seguinte conclusão: "a Fap-Unifesp serve para privatizar o ensino público da Unifesp". A respeito dessa afirmação, o promotor assegura no seu parecer que o relacionamento da Fundação de Apoio à Unifesp com a Universidade **"é legal, legítimo e amparado na mais moderna concepção de Administração Pública Gerencial"** e que **"a visão**

da Adunifesp... se revela antiga e desbotada pelo tempo".

O promotor, Curador de Fundações, propôs a elaboração de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com a finalidade de aprimorar o acompanhamento pelo Ministério Público de todas as ações da Fundação. Este foi aceito e assinado pela Fap.

A Fundação já cumpre o que prevêem todos os itens do Termo de Ajustamento de Conduta, proposto pelo promotor Airton Grazzioli. E vai além em alguns deles, como por exemplo o que trata da auditoria externa para aferir o exercício das finalidades sociais e estatutárias. **Na Fap, a auditoria é permanente.**

Além de tudo o que já foi exposto, no último dia 16 de agosto, a Curadoria de Fundações da Capital do Ministério Público de São Paulo expediu o Atestado de Regularidade e Aprovação de Contas no qual afirma, em caráter oficial, que a Fundação de Apoio à Unifesp **"está em pleno e regular funcionamento desde a data de sua instituição, atuando com exata e fiel observância de suas finalidades estatutárias"** e que **"a prestação de contas referentes ao exercício financeiro de 2006 foi analisada e aprovada formalmente."**

"A denunciante comete erro primário, ao referir-se a acúmulo de cargos"

Por fim, o promotor Airton Grazzioli, Curador de Fundações, reafirmou que **"não foram vislumbrados indícios de vícios ou irregularidades alegados pela entidade denunciante"** e promoveu o arquivamento da denúncia.

A seguir, a íntegra do Termo de Ajustamento de Conduta, assinado pela Fap, que entra em vigor 30 dias depois da homologação pelo Conselho do Ministério Público, ocorrida no dia 20 de setembro.

Termo de Ajustamento de Conduta

1 – A Fundação que, para o exercício de suas atividades administrativas, não ocupa espaço público pertencente a UNIFESP, poderá fazê-lo apenas em atividades vinculadas à execução dos convênios;

2 – A Fundação providenciará o encaminhamento de cópia do relatório de atividades ou memorial descritivo de suas atividades à Promotoria de Justiça de Fundações no mesmo prazo estabelecido para a prestação de contas;

3 – O Ministério Público do Estado de São Paulo, através da Promotoria de Justiça de Fundações da Capital, após o recebimento, análise e aprovação da prestação de contas da Fundação, encaminhará à Reitoria da UNIFESP, uma cópia do Atestado de Aprovação das Contas do exercício financeiro findo, além de relatório de atividades ou memorial descritivo de suas atividades;

4 – O conhecimento das informações constantes dos ítens anteriores permitirá à UNIFESP verificar se a entidade fundacional cumpre com os propósitos definidos nos convênios firmados com a Universidade;

5 – A Fundação providenciará a alteração de seu estatuto social para regulamentar a composição de sua Diretoria Executiva e de seu Conselho Curador, os quais serão integrados, preferencialmente, por servidores da UNIFESP, a convite;

6 – A Fundação observará que os servidores federais da UNIFESP eleitos para integrar a Diretoria Executiva ou o Conselho Curador, antes da posse deverão apresentar a autorização referida no artigo 4º, §1º, do Decreto 5.205/04;

7 – A Fundação, no último ano de cada período de gestão da Diretoria Executiva, será submetida a análise de toda a sua documentação, inclusive contábil, por parte do Ministério Público Estadual, através de auditoria externa especialmente designada para tal finalidade, com o objetivo de aferir o exercício das finalidades sociais e estatutárias e as análises, aqui referidas, retroagirão ao início da mesma gestão;

8 – Anualmente, até o final do primeiro trimestre, a Fundação encaminhará à Reitoria a relação ou documento similar dos docentes da UNIFESP que participaram, no exercício anterior, das atividades desenvolvidas no âmbito dos convênios firmados pela Fundação com a Universidade;

9 – A Fundação comunicará a UNIFESP, mensalmente, até o 10º dia útil do mês seguinte, a relação dos servidores federais da Universidade em atividades na Fundação, visando permitir que a Instituição de Ensino possa exercer o controle de regularidade disposto no parágrafo 2º, do artigo 4º, da Lei n.º 8958/94;

10 – A Fundação observará que o vínculo dos servidores da UNIFESP não gere remuneração pelo exercício de cargos diretivos e em conselhos;

11 – A Fundação observará que a remuneração dos servidores, por serviços prestados à Fundação, sejam efetuados de acordo com os parâmetros de mercado;

12 – A Fundação compromete-se a disponibilizar à UNIFESP e/ou Departamentos/Unidades apoiados, as taxas devidas àqueles quando de atividades desenvolvidas por intermédio de convênio com a Universidade, nos termos da legislação interna atualmente em vigor;

13 – A Fundação, em observância às suas finalidades estatutárias de apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico, compromete-se a, sempre que receber verbas públicas destiná-las de acordo com o preceituado pela Lei 8.666/93;

14 – As regras estabelecidas na presente avença entrarão em vigor em prazo de 30 (trinta) dias a contar da homologação deste Termo de Ajustamento de Conduta por parte do Egrégio Conselho Superior do Ministério Público;

15 – O início dos prazos a que se refere este Termo ocorrerá a partir da sua homologação;

16 – A rescisão ou denúncia dos convênios firmados entre a Fundação e a UNIFESP importa em imediata e plena saída da Fundação da abrangência do presente Termo;

17 – Comprovado o descumprimento, por parte da Fundação, das obrigações dispostas no presente TAC, salvo por motivo de força maior ou porque inaplicável, implicará em sua imediata execução e de uma multa de R$ 5.000,00, em favor de outra entidade fundacional de finalidades similares.

Colóquio sobre ensino de História da África na Unifesp Guarulhos

Durante dois dias, historiadores, antropólogos e professores de História brasileiros e estrangeiros irão discutir e refletir sobre a História da África e o seu ensino no Brasil. A iniciativa é do Departamento de História da Unifesp, do campus Guarulhos, do Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora da PUC, do Centro de Estudos Africanos da USP e da Casa das Áfricas e conta com o apoio da Fap.

O evento vai ser realizado em dois espaços: no anfiteatro Adamastor Pimentas, na Unifesp Guarulhos, e no Teatro da Universidade Católica (TUCA) da PUC em São Paulo, ambos com capacidade de cerca de 300 pessoas. Além do tema, mais do que oportuno, o colóquio contará com a presença do filósofo Lazare Ki-Zerbo, presidente da Comissão Nacional da Francofonia de Burkina Faso, e filho do homenageado Joseph Ki-Zerbo. Morto em 2006, o historiador burquinense foi o organizador do primeiro dos 8 volumes da História Geral da África, uma compilação de textos dos mais considerados pesquisadores e intelectuais africanos sobre o continente, escritos ao longo de 13 anos. Além disso, supervisionou a criação de todos os outros sete volumes. "A importância dessa publicação foi a de introduzir uma metologia transdisciplinar na produção de conhecimentos históricos e romper com os cânones da historiografia até então praticada", explica o Prof. de História, Jaime Rodrigues, da Unifesp Guarulhos.

▲ Joseph Ki-Zerbo, morto em 2006, é o homenageado do Colóquio.

Dos povos que formaram o Brasil nesses mais de 500 anos de existência, o negro africano é talvez aquele de que menos conhecemos a sua história. As razões mais evidentes são as condições em que os primeiros descendentes africanos chegaram ao País. Escravizados, eles eram separados e vendidos em lotes como mercadoria. Além do fato do Brasil ter sido um dos últimos países a abolir a escravatura, a verdade é que sabemos pouco da História da África. São justamente as razões pelas quais isso ocorreu e como podemos resgatar aspectos históricos dessa cultura que fazem desse colóquio um acontecimento importante e imperdível. Em seguida ao evento, uma comissão formada por professores e alunos de graduação em História da Unifesp pretende ir a Burkina Faso, na África. Também está prevista a vinda de alunos da recém-criada Universidade de Ouagadougu, capital do país africano, ao Brasil em data ainda não definida. Burkina Faso, ex-Alto Volta, situa-se ao sul do deserto do Saara, no oeste da África. O país tem o terceiro menor índice de desenvolvimento humano (IDH) do mundo e é governado desde 1987 por Blaise Compaoré, depois de um golpe de Estado que matou Thomas Sankara.

O colóquio "História e Historiadores da África" será realizado nos dias 15 de outubro, das 20h às 22h, e 16 de outubro, das 9h30 às 20h, no TUCA-PUC, em São Paulo, e dia 17, das 9h30 às 18h, no Anfiteatro Adamastor Pimentas, na Unifesp Guarulhos.

Paulista conquista o inédito tricampeonato na Intermed

Com 172 pontos, 73 a mais do que a segunda colocada, a Paulista garantiu pela primeira vez o tricampeonato na 41º Intermed 2007.

A direção da competição decidiu mudar a cidade onde ela seria disputada, depois de impressa a edição anterior do Ação Fap. Assim coube a cidade de Santa Rita do Passa Quatro, no interior paulista, com pouco mais de 27 mil habitantes, receber os cerca de quatro mil estudantes das doze mais tradicionais faculdades de Medicina do Estado.

Das vinte modalidades, a Paulista venceu 9: atletismo masculino, basquete masculino, futsal masculino, handebol feminino e masculino, natação feminina, tênis de mesa masculino, vôlei masculino e beisebol.

A classificação final das dez primeiras colocadas foi:

1º	Paulista	172 ptos
2º	Santa Casa	99
3º	Santos	70
4º	Ribeirão Preto	65
5º	Unicamp	63
6º	ABC	59
7º	Sorocaba	26
8º	Taubaté	26
9º	Botucatu	24
10º	Puccamp	19

UNIFESP Fap

Expediente:

Ação Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. **Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Clovis Ryuichi Nakaie **Diretor Administrativo:** Roberto Augusto de Carvalho Campos **Diretor de Ensino:** Benjamin Israel Kopelman **Diretor de Pesquisa:** Manoel João Batista Castello Girão **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Projeto Gráfico e Produção:** Omni Comunicação **Tiragem:** 7.500 exemplares **Impressão e acabamento:** Nywgraf

Fap-Unifesp Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8º andar, cj.801, CEP 04037-003 (Vila Clementino) São Paulo - SP Tel: (11) 3369.4000

VM COMUNICAÇÕES
Apoio Cultural

EDITORA GRÁFICA nywgraf
www.nywgraf.com.br
Impressão

Ação Fap, nº 9, página 1

AçãoFAP

Edição 9/ Outubro de 2007

Informativo da Fundação de Apoio à UNIFESP

Os 90 anos da Revolução Russa são discutidos na Unifesp-Guarulhos

A Revolução Russa de 1917 foi um dos acontecimentos mais significativos do século XX. Trouxe conseqüências não só para a sociedade da Rússia czarista como para a geopolítica mundial. Por essa e por várias outras razões, a revolução bolchevique será o tema do Seminário Internacional Revolução Russa, 90 anos. O evento com duração de três dias, está sendo organizado pelos Cursos de Ciências Sociais e História da Universidade Federal de São Paulo-Guarulhos e pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo. Contará com a presença de nove historiadores convidados - vindos dos Estados Unidos, França, Itália, Reino Unido e Colômbia - e doze dos mais conceituados cientistas políticos, filósofos e historiadores brasileiros. Entre os estrangeiros, estão os professores Edward Acton, da Universidade de East Anglia,na Grã-Bretanha, César Augusto Diago, da Universidade Nacional da Colômbia, e Nicolas Werth, historiador e diretor do Instituto de História do Tempo Presente, na França, que participarão como conferencistas. Nas mesas de debate, o historiador e político comunista Jacob Gorender, a filósofa política Olgária Matos, o Historiador Bóris Fausto e Silvio Pons, do Instituto Gramsi, da Itália, entre outros.

▲ Cartaz do Seminário em Guarulhos.

A cada dia, haverá uma conferência ministrada por um dos pesquisadores estrangeiros convidados e duas mesas de debate , com dois expositores e um comentarista. O evento contará com tradução simultânea do russo, inglês, francês e italiano.

O objetivo central do Seminário é fazer um balanço da Revolução Russa sob a ótica das mais recentes pesquisas sobre o tema. Além disso, estimular a comunidade acadêmica nacional a pesquisar mais profundamente o fato histórico e seus desdobramentos, e o estudo crítico da literatura política a ele relacionado. "A importância desse Seminário é a de trazer uma visão atualizada da Revolução Russa e debater o tema com os principais estudiosos estrangeiros, que prosseguem pesquisando esse importantíssimo acontecimento histórico desde quando ele aconteceu", explica o Prof. Luigi Biondi, do Curso de História da Unifesp-Guarulhos e um dos organizadores do Seminário.

Um dos resultados esperados é o estímulo à nova geração de pesquisadores, formada por alunos de graduação e de pós-graduação. "Nós esperamos que o Seminário renove o interesse da comunidade acadêmica sobre o tema da Revolução Russa, e suas conseqüências, tanto no campo da História como no da Teoria Política", revela a Profª Gabriela Nunes Ferreira, do Curso de Ciências Sociais da Unifesp-Guarulhos, também organizadora do evento. Os trabalhos apresentados durante o evento devem, segundo os organizadores, ser publicados num livro.

O Seminário Internacional Revolução Russa, 90 anos será no dia 5 de novembro, das 9h30 às 19h30, na Casa da Cultura Japonesa da FFLCH da USP, na av. Lineu Prestes, 159 (Cidade Universitária - São Paulo) e dias 6 e 7 de novembro, das 10h às 19h, no Anfiteatro da Unifesp-Guarulhos, na Estrada do Caminho Velho, 333 (Bairro dos Pimentas). As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site www.humanas.unifesp.br

Conselho Universitário aprova Departamentos Acadêmicos em Diadema

Foto Adilson Lisboa

▲ O campus Diadema fica às margens da represa Billings.

As atividades didáticas no campus Diadema da Unifesp começaram, em março deste ano, na sede provisória localizada no bairro Eldorado, em Diadema, em São Paulo. A primeira turma, composta por 200 alunos de graduação, foi distribuída em quatro cursos: Biologia, Engenharia Química, Farmácia e Bioquímica, e Química, com 50 vagas cada. Os cursos de Biologia e Química têm duração de 4 anos em período integral e os de Farmácia e Engenharia Química, 5 anos também em período integral. A procura pelo curso de Farmácia e Bioquímica apresentou a segunda maior relação candidato/vaga da Unifesp, ficando atrás apenas do curso de Medicina, do campus Vila Clementino, em São Paulo.

Ao contrário de como estão estruturados esses cursos em outras instituições públicas do Estado, na Unifesp-Diadema, o primeiro ano é básico: todos os alunos dedicam-se ao estudo de unidades curriculares das áreas de matemática, física, química, biologia, ecologia e geologia. Só a partir do segundo ano, inicia-se a formação específica. O segundo diferencial é que todos os cursos oferecidos têm ênfase para as questões do Meio Ambiente. Dessa forma procura-se formar um profissional altamente qualificado com viés ambiental desde o ciclo básico.

As salas de aulas e os laboratórios didáticos estão equipados e em pleno funcionamento. A estrutura de pesquisa, está ainda em fase de implantação mas já conta com um financiamento aprovado pela FINEP, Financiadora de Estudos e Projetos, para a compra de equipamentos de uso geral. Eles serão utilizados tanto nas pesquisas desenvolvidas no campus, quanto na prestação de serviços para indústrias da região de Diadema, que já demonstraram grande interesse em utilizar os serviços que serão disponibilizados.

Dois departamentos: o de Ciências Biológicas e o de Ciências Exatas e da Terra, foram aprovados pelo Conselho Universitário no dia 10 de outubro. Eles vão representar um ganho em organização ao estruturar a pesquisa e o ensino nessas áreas do conhecimento levando em conta o grau de especialização e particularidades de cada uma delas.

No vestibular 2007, Farmácia e Bioquímica foi a segunda maior relação candidato/vaga da Unifesp, depois da Medicina

Novos cursos de graduação com propostas diferenciadas de grade curricular foram aprovados pelo Consu em 17 de outubro. Entre eles estão o de Ciências Ambientais (diurno), Licenciatura em Ciências (noturno) e um integrado de Farmácia e Química Industrial para o período noturno com entrada única e escolha profissional após os dois anos do ciclo básico.

O Campus Diadema conta hoje com trinta e nove professores contratados em regime de dedicação exclusiva. Todos são doutores e com experiência profissional mínima de 2 anos após a obtenção do título. Assim, a grande maioria dos contratados são pós-doutores que complementaram sua formação em instituições nacionais e internacionais de renome. A qualificação e competência dos profissionais contratados, especialmente na área de pesquisa, podem ser atestadas pelo bom número de publicações em revistas científicas indexadas, trabalhos apresentados em congressos e projetos de pesquisa aprovados.

Até o final de 2007, novos laboratórios de pesquisa estarão em funcionamento permitindo que projetos de pesquisa, já aprovados em agências de fomento possam ser iniciados, bem como os programas de iniciação científica e pós-graduação do Campus.

O Departamento de Ciências Biológicas conta com 19 professores adjuntos, um professor livre-docente e 4 funcionários técnico-administrativos. Ele está organizado em quatro setores de atuação:

Biologia Celular;
Biologia Molecular;
Ecologia, Geologia e Biologia Evolutiva e;
Fisiologia e Farmacologia.

Os professores Carla Cristina Lopes de Azevedo e Joel Machado Jr. já foram escolhidos, para os cargos de Chefe e Vice-Chefe, respectivamente, em votação secreta entre os membros do Departamento.

Outro Departamento criado no Campus de Diadema é o de Ciências Exatas e da Terra que conta, também, com 19 docentes adjuntos contratados e 4 funcionários técnico-administrativos. Quanto à organização, o Departamento de Ciências Exatas e da Terra está dividido em dois setores, o de Química e o de Física e Engenharia. O chefe e o vice-chefe de departamento, escolhidos por votação secreta, são respectivamente o Prof. Marcos Augusto Bizeto e a Profª Marlete Pereira Meira de Assunção.

Ambos os departamentos atuam efetivamente no ensino de graduação em todos os cursos oferecidos na Unifesp-Diadema e, também, na pesquisa e na extensão. "O profissional que nós pretendemos formar terá uma base sólida em Física, Matemática e Química, além de Biologia. Terá, portanto, uma visão bastante ampla num mercado cada vez mais competitivo", explica a chefe do Departamento de Ciências Biológicas, Profª Carla Cristina.

Alguns cursos, em razão da especialização das unidades curriculares que os compõem, têm uma atuação maior de algum dos departamentos. Por exemplo, os cursos de Engenharia Química e de Química, apresentam uma maior atuação de docentes vinculados ao Departamento de Ciência Exatas e da Terra. O curso de Farmácia e Bioquímica apresenta uma atuação quase que equivalente dos docentes de ambos departamentos. Já o curso de Biologia apresenta uma maior atuação dos docentes do Departamento de Ciência Biológicas.

As atividades da pós-graduação ainda não foram iniciadas no Campus Diadema, porém um programa de Ciências Ambientais está sendo elaborado com previsão de início no 2º semestre de 2008, quando a estrutura local já deverá estar totalmente implantada. Alguns docentes já estão vinculados em programas de pós-graduação da Unifesp e de outras instituições na função de orientadores pontuais. Dentre algumas das linhas de pesquisa a serem estabelecidas no campus Diadema destacam-se a nanotecnologia, o tratamento de efluentes, a remediação ambiental, o combate a fungos em espécies vegetais da Mata Atlântica, a prospecção de novos fármacos e o desenvolvimento de novos materiais.

Entre os projetos do Departamento de Ciências Biológicas da Unifesp-Diadema, destaca-se o Programa de Educação Tutorial (PET), instituído pelo MEC, que prevê a elaboração de uma coleção de pólens e esporos da Floresta Atlântica, Floresta de Araucárias e Campos, com finalidades didáticas, de pesquisa e de extensão.

Projetos científicos de cooperação internacional já estão em andamento. Um exemplo é um projeto de cooperação Brasil-França, dentro do programa Capes/Cofecub, do qual participam, além de um pesquisador da Unifesp-Diadema, pesquisadores da Unesp de Bauru e da USP-campi de São Paulo e de Ribeirão Preto, juntamente com pesquisadores do CNRS francês e da Universidade Blaise-Pascal, de Clermont-Ferrand (França).

Foto Adilson Lisboa

▲ O Departamento de Ciências Biológicas é chefiado pela Profª Carla Cristina de Azevedo.

Uma das atividades de pesquisas deste intercâmbio é o desenvolvimento de materiais híbridos, envolvendo polímeros naturais, como o amido, e matrizes inorgânicas naturais, como as argilas, com o intuito de gerar materiais plásticos que visam substituir aqueles obtidos a partir de derivados de petróleo. "As vantagens desses materiais estão relacionadas à utilização de matérias-primas renováveis e abundantes, além da maior biodegradabilidade no ambiente", diz o professor Marcos Augusto Bizeto. A vigência deste projeto é de quatro anos.

Em termos de instalações físicas, o Campus Diadema da Unifesp já conta com um projeto arquitetônico elaborado para o prédio definitivo, escolhido por concurso público nacional. A proposta escolhida, entre 103 enviadas, foi a do arquiteto Karlos Ervin Kaltmaier e equipe, de Curitiba, Paraná. Além do prêmio de R$ 30 mil, o ganhador terá o direito de desenvolver o projeto de implantação do campus, no valor de R$ 1.580 milhão. O terreno foi doado no dia 16 de agosto à Unifesp pelo prefeito José Filippi Júnior, cujo pai dará o nome ao prédio. Não sem razão: o Prof. José Filippi foi professor da Disciplina de Moléstias Infecto-Contagiosas da Escola Paulista de Medicina, atual Unifesp, de 1951 a 1983. O início das obras aguarda a expedição da licença ambiental da Secretaria do Meio-Ambiente do Estado de São Paulo.

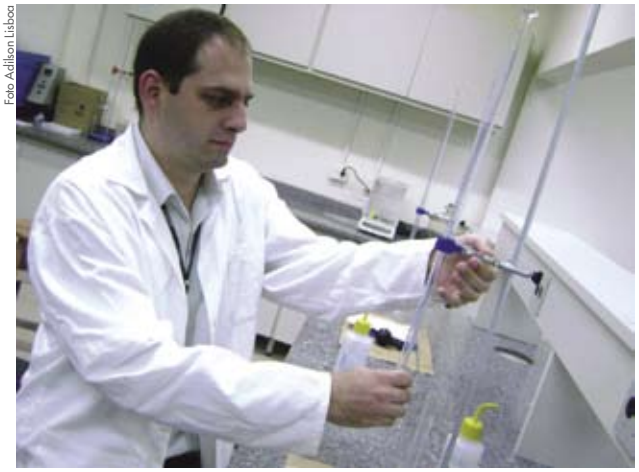


Foto Adilson Lisboa

▲ O chefe do Departamento de Ciências Exatas e da Terra é o Prof. Marcos Bizeto.

Sonho e Razão no Mundo Ibérico: colóquio na Unifesp-Guarulhos

Refletir e discutir sobre o real e o onírico no universo espanhol e português e nas contribuições ibéricas aos países colonizados da América do Sul. Esse é o conceito do colóquio "Sonho e Razão no Mundo Ibérico", organizado pelo Núcleo de Estudos Ibéricos da Unifesp-Guarulhos e o Instituto Cervantes de São Paulo, que vai se realizar nos dias 21 a 23 de novembro de 2007. O formato do evento mescla palestras, debates, filmes e música em torno do tema.

Foto Adilson Lisboa

▲ Teatro Adamastor Pimentas é um dos espaços do evento.

No primeiro dia, além da abertura, a Profª Maria Stella Bresciani, da Universidade de Campinas (UNICAMP) fará uma leitura comentada do capítulo "O semeador e o ladrilhador", de Raízes do Brasil, e do livro *Visão do Paraíso*, ambos de Sérgio Buarque de Holanda, estabelecendo conexões com *A Democracia na América*, de Aléxis de Tocqueville, pensador político e historiador francês.

A seguir, a primeira mesa de debates do evento com o tema "Forma e expressão do sonho". A Profª Maria Augusta Vieira, da disciplina de Literatura Espanhola da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, fará a palestra *Racionalidade Cervantina e loucura quixotesca* demonstrando que ambas caminham lado a lado na obra do espanhol Miguel de Cervantes. Na mesma mesa, Eduardo Natalino, doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, fará a apresentação da tese *A fabulização da cosmogonia e das histórias nahuas pelo pensamento cristão no século XVI*. Guilherme Amaral Luz, professor do Instituto de História da Universidade de Uberlândia, vai expor a palestra *O éthos do aedo e a constituição jesuítica do herói: Anchieta e Mem de Sá*. Para fechar a mesa deste primeiro dia, Rafael Ruiz, professor adjunto de História da América da Unifesp-Guarulhos, falará sobre *Dom Quixote e a modernidade: a encruzilhada entre a razão ordenadora e a razão vital*.

No segundo dia, a mesa 2 com o tema "Forma e expressão da razão".

A Profª Maria Emília Prado, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, fará a pa-lestra *O intelectual brasileiro e o impasse entre a preservação e a ruptura na construção da modernidade* a partir da qual pretende analisar a construção do Brasil moderno. Rubem Barboza Filho, professor adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora, falará sobre *As Linguagens da Modernidade e a Ibéria*. O Prof. Fernando Andrade, da Unifesp-Guarulhos, onde ministra as disciplinas de Leitura e Interpretação de Textos Clássicos, pretende demonstrar na sua palestra *A razão barroca: Natureza e história em Espinosa, Vico e Marx*, a relação entre o materialismo dos dois últimos com o racionalismo do primeiro. A Profª Beatriz Helena Domingues, da Universidade Fede-ral de Juiz de Fora, fecha a mesa 2 com a palestra *Utopia e Contra-Reforma na cultura brasileira* com a qual pretende fazer uma avaliação menos negativa da nossa tão lamentada herança ibérica. Ainda no segundo dia, na mesa 3, "Arte, retórica e barroco", o Prof. Luís Filipe Lima, da disciplina de História Moderna da Unifesp-Guarulhos, expõe a palestra Imagens Dormindo: entre a vida como sonho e os monstros da razão com a qual traça comparações entre sonho, razão e imaginação no século XVII na Península Ibérica. O Prof. de História da Arte da Unifesp-Guarulhos, Jens Baumgarten, apresenta a palestra *Migração dos pesquisadores e conceitos: o "barroco", a arte colonial e Hanna Levy* vai analisar as pesquisas da historiadora alemã de arte, exilada no Brasil, feitas nos anos 40. José Alves Freitas Neto, da Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, fecha o segundo dia com a palestra *Utopias e Projetos: distinções e desdobramentos políticos na América do século XIX*.

No terceiro dia, a programação começa com o filme "Um Filme Falado", do cineasta português Manuel de Oliveira, com comentário do Profº de Ciências Sociais, Mauro Rovai, da Unifesp-Guarulhos, e da Profª Carolin Overhoff Ferreira, da Universidade Católica Portuguesa, da cidade do Porto, em Portugal. A mesa 4, conta com a Profª Ana Lúcia Nemi, da disciplina de História Contemporânea da Unifesp-Guarulhos, que discute o periódico *O Besouro*, editado no Brasil por Rafael Bordalo Pinheiro no século XIX e que teve como colaborador José do Patrocínio. A Profª Maria Helena Capelato, da Universidade de São Paulo, expõe as transferências culturais entre autores espanhóis e latino-americas nos anos 30 e 40 do século XX. A América Ibérica nos livros dos viajantes europeus é o tema da palestra da Profª Karen Lisboa, da Unifesp-Guarulhos. Fecha a mesa 4, a Profª Janice Thedoro, da USP, com a palestra *Sonho e razão: as raízes do Estado Moderno*.

O evento será encerrado com a apresentação musical do cantor e compositor Henry Burnett, também professor de filosofia da Unifesp, e da cantora argentina Florência Bernales.

UNIFESP Fap

Expediente:

Ação Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. **Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Clovis Ryuichi Nakaie **Diretor Administrativo:** Roberto Augusto de Carvalho Campos **Diretor de Ensino:** Benjamin Israel Kopelman **Diretor de Pesquisa:** Manoel João Batista Castello Girão **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Projeto Gráfico e Produção:** Omni Comunicação **Tiragem:** 7.500 exemplares **Impressão e acabamento:** Nywgraf

Fap-Unifesp Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8º andar, cj.801, CEP 04037-003 (Vila Clementino) São Paulo - SP **Tel:** (11) 3369.4000 **Atendimento:** sac@fapunifesp.br

VM COMUNICAÇÕES
Apoio Cultural

EDITORA GRÁFICA nywgraf
www.nywgraf.com.br
Impressão

Ação Fap, nº 10, página 1

Ação FAP

Informativo da Fundação de Apoio à UNIFESP

Edição 10/ Nov/Dez de 2007

Pró-reitor de Graduação explica o REUNI

▲ Prof. Luiz Eugênio: "O Reuni permitirá a implantação de programas de pós-graduação em novas áreas"

"É irônico os estudantes terem invadido a administração justamente ali. Só para Guarulhos, o plano trará R$ 27 milhões em obras de infraestrutura, mais professores e melhorias para o campus"

Desde que foi instituído pelo Governo Federal, em abril deste ano, o Reuni - o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do MEC - tem gerado manifestações em várias das universidades do País. Quem mais se queixa são grupos de estudantes, principalmente por conta do aumento da oferta de vagas nas instituições. Algumas delas, entre as quais a Universidade Federal Fluminense, a Universidade Federal do Paraná e a Unifesp-Guarulhos, tiveram suas reitorias invadidas por estudantes. "Recebemos informações de que essas ações foram arquitetadas por partidos radicais de esquerda e movimentos de forte cunho politico, como MST e Conlutas", diz o pró-reitor de Graduação da Unifesp, Prof.Dr. Luiz Eugênio Araújo de Moraes Mello. "O movimento é cego. O que importa para eles é a contraposição ao Governo e a tudo. Eles têm uma visão antiga", diz ele. "É irônico os estudantes terem invadido a administração justamente ali. Só para Guarulhos, o plano trará R$ 27 milhões em obras de infraestrutura, mais professores e melhorias para o campus", conclui Mello.

A participação da Unifesp no Reuni foi aprovada pelo Conselho Universitário em 17 de outubro último. O professor Luiz Eugênio destaca como um dos pontos positivos o fato do programa abrir formalmente uma oportunidade para a Universidade Federal de São Paulo fortalecer a estruturação dos cursos nas áreas de Química, Biologia e Humanidades. O Reuni permite, segundo o pró-reitor, a valorização da pós-graduação e da pesquisa pela Unifesp, também nos novos campi. "A nossa graduação e extensão são tão boas quanto as melhores do país. Por outro lado, a nossa pesquisa parece ser a melhor, dependendo de como você olha e com quem você compara. Nós estaremos, portanto, recebendo recursos para fazer algo que nós já faríamos, como implantar programas de pós-graduação em áreas novas para nós como as Humanas e em Exatas nos novos campi", afirma o Prof. Luiz Eugênio.

Mas o Reuni tem pontos negativos já detectados pelo pró-reitor de Graduação da Unifesp. Um deles, além do volume de recursos, limitado pelo orçamento federal, é o tempo de duração: "Não se tem garantias de que o programa irá prosseguir depois dos 5 anos previstos".

Um dos objetivos do Reuni é aumentar a relação aluno/professor. Nesse quesito, o campus Vila Clementino exibe números maiores do que os propostos pelo Governo, chegando a uma relação de 7 alunos por professor se forem considerados os alunos da pós-graduação, conforme as normas do Reuni. Na opinião do Prof. Luiz Eugênio, essa é uma equação nem sempre benéfica para a qualidade do ensino. A explicação é simples: gasta-se muito para formar um número pequeno de profissionais.

Mais uma vez usando o campus Vila Clementino da Unifesp como parâmetro, os 90% de taxa de conclusão propostos pelo Reuni como ideal já são alcançados - e até superados. O fato é que esses números precisarão ser repetidos nos novos campi. "Com muito trabalho e planejamento, com certeza, eles serão alcançados", prevê o Prof. Luiz Eugênio.

As áreas de competência da pesquisa biomédica na Unifesp

A produção científica brasileira quadruplicou nas duas últimas décadas. Esse aumento pode ser explicado pela estabilidade do investimento em pesquisa no País - decorrente da estabilidade econômica como um todo - e por mudanças na política das principais agências de fomento nacionais. A maior parte dessa produção está concentrada nas universidades públicas e institutos de pesquisa localizados na região sudeste, a mais rica do Brasil. A área do conhecimento de maior produção de artigos científicos é a da Medicina.

Uma das principais bases mundiais de dados científicos, a Science Citation Index informa que o Brasil aumentou a sua participação no total de artigos científicos no mundo, de 0,44% para 1,7%, no período de 1980 a 2006.

Entre as instituições que mais contribuíram para esses números está a Unifesp - Universidade Federal de São Paulo -, com um crescimento de 379% no número de artigos publicados, quase duas vezes maior que o observado nas 15 maiores universidades brasileiras, desde 1980. Esses dados foram apresentados recentemente pela Capes, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação e divulgados pelo Brazilian Journal of Medical and Biological Research.

Apesar da estatística favorável, a Unifesp não figura na lista das 500 mais importantes universidades mundiais feita pela Instituto de Altos Estudos da Universidade Jiao Tong, em Xangai, na China. Para o Prof.Dr. Rogério Meneghini, coordenador geral da Scielo (Scientific Electronic Library Online) no Brasil, a base usada no estudo chinês é muito falha. "Eles ainda não usam o índice h, que quantifica o número de citações para um determinado artigo e que é usado pela comunidade científica de todo o mundo", aponta Meneghini. "Eu valorizo muito pouco os números desse estudo", completa. Um artigo da revista BioMed Central, em sua versão eletrônica, do dia 25 de outubro de 2007, trata exatamente deste assunto e sentencia: essas listas de rankings de instituições internacionais de ensino e pesquisa não enfrentam o desafio de classificá-las com métodos adequados à ava-liação da excelência nem do estudo nem da pesquisa.

O Brasil aumentou a sua participação no total de artigos científicos no mundo, de 0,44% para 1,7%, no período de 1980 a 2006.

Para a Profª Drª Helena Nader, pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, ainda há um longo caminho a percorrer. "Apesar de várias notas máximas na avaliação da Capes, quando a gente compara em termos de internacionalização não estamos iguais a uma Harvard, uma Yale, não estamos iguais a uma Loyola American School, que não é das maiores. O mundo está falando uma linguagem, de fato, de colaboração", acrescenta ela. "Além disso, é fundamental que a pesquisa na Unifesp cresça", completa a Profª Helena.

Para identificar e qualificar a produção científica da Unifesp, a Fap fez um levantamento usando como base os grupos de pesquisa ligados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

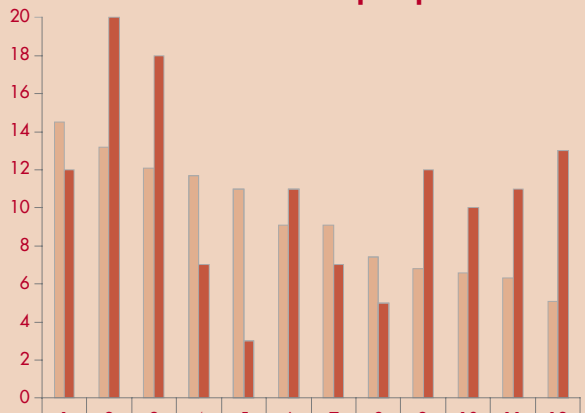
Foram selecionados 129 dentre os 200 grupos cadastrados do Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma

▲ Profª Helena Nader acredita que a pesquisa na Unifesp precisa crescer para continuar forte.

▲ "Precisamos produzir mais pesquisa", afirma Meneghini.

▲ O trabalho de Vera Salvadori mostra a qualidade da produção científica da Unifesp.

Números de linhas de pesquisa e índice h médio



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
índice h médio	14,5	13,2	12,1	11,7	11	9,1	9,1	7,4	6,8	6,6	6,3	5,1
número de linhas	12	20	18	7	3	11	7	5	12	10	11	13

1. Neurociências
2. Agentes patogênicos
3. Peptídeos e Proteoglicanos
4. Imunologia e Reumatologia
5. Visão e Fonação
6. Nefro-Urologia
7. Cardio-Respiratório
8. Genética Médica
9. Oncologia e Hematologia
10. Hepatologia e Gastroenterologia
11. Endocrinologia e Reprodução
12. Saúde Pública

Lattes do CNPq 2006, agrupados em 12 grandes áreas. Dentro delas, as linhas de investigação.

Em seguida, os grupos foram classificados em pesquisa básica; orientada para a doença; orientada para o paciente e a pesquisa em saúde pública. "Escolhemos usar o modelo proposto pelos Prêmios Nobel de Medicina em 1985, Goldstein e Brown (J. Clin.Invest. 1997; 99:2803-2812) . Ele se mostra tão eficiente quanto há 20 anos quando se trata da análise de vários grupos de pesquisa", diz Vera Aburesi Salvadori, da Fap-Unifesp. A investigação revelou que a pesquisa biomédica da Unifesp é composta de 44% de pesquisa orientada para o paciente, 33% orientada para a doença, 13% pesquisa básica e 10% de pesquisa para a saúde pública.

O passo seguinte foi avaliar a qualidade da produção científica de cada grupo de pesquisa a partir da avaliação feita pelo índice h do líder da cada um deles. O índice h é, por definição, igual ao número de trabalhos publicados ficará com, pelo menos, h citações. Por exemplo, se o pesquisador tiver 5 ou mais citações em 5 trabalhos, o índice h dele será 5. "Há vários parâmetros quantitativos para se avaliar a produção científica de um pesquisador e o índice h , nos pareceu, o mais adequado", explica Vera Salvadori.

Os pesquisadores do Estado de São Paulo produzem tão bem quanto os da Europa e Ásia. No entanto têm que produzir mais, segundo Meneghini. "Essa estratégia não seria boa para melhorar os indicadores mas para melhorar a Ciência. Os indicadores viriam como reflexo. O problema é que isso leva tempo", diz ele.

Outro problema enfrentado pelo pesquisador brasileiro é o da remuneração pelo seu trabalho. "Em geral, os profissionais da área médica não se contentam em receber o que ganha um químico, um físico ou um biólogo, e acabam procurando outras fontes de renda, deixando a pesquisa de lado", analisa o Prof.Rogério Meneghini, que cita o Instituto do Coração, do Hospital das Clínicas como uma exceção. "No Incor, eles estão conseguindo fazer boa pesquisa mesmo com os problemas financeiros que eles têm. Tem gente lá que praticamente só faz pesquisa por conta da suplementação salarial da Fundação Zerbini", revela ele.

Para quem imagina que as universidades brasileiras estão a anos-luz das americanas, o Prof. Rogério Meneghini tem uma surpresa. Ele fez uma comparação entre as universidades brasileiras, com mais de 100 citações, e algumas das top americanas, como Stanford e Harvard: "O resultado não é tão maior. É o dobro. Principalmente, se compararmos o investimento que os EUA fazem em pesquisa, em termos de PIB, com o que é investido no Brasil" explica Meneghini.

"O grande desafio da Unifesp atualmente é estabelecer uma pesquisa forte nas diferentes áreas do Conhecimento, além das médicas e biomédicas" afirma a Profª Helena Nader. "Só assim, não só os excelentes pesquisadores que temos aqui vão continuar se destacando, mas a Unifesp vai crescer e chegar ao nível que ela merece", finaliza ela.

SAC

A partir de agora você dispõe de mais um serviço para agilizar a sua comunicação com a Fap-Unifesp. Usando o e-mail **sac@fapunifesp.br**, você tira dúvidas e faz sugestões a respeito das atividades da Fundação. Você pode ainda utilizar o mesmo serviço pelo telefone **11 3369.4000**, opção 4.

As fundações de apoio às universidades e o relacionamento público-privado

O artigo a seguir é de autoria do promotor de Justiça Aírton Grazzioli, Curador de Fundações de São Paulo e membro do Ministério Público do Estado de São Paulo. Foi publicado no Jornal da PROFIS e está transcrito no Ação Fap, informativo da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo, por sugestão do Prof. Antonio Manoel Dias Henriques, presidente do CONFIES - Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica.

A questão que se apresenta é tormentosa e suscita grandes discussões. Neste debate um segmento da sociedade civil organizada critica as Fundações de Apoio às Universidades com o argumento de que elas se pautam pela ilegalidade ao pretenderem a privatização do ensino público, que se prestam a violar as normas de direito público, especialmente a obrigatoriedade de concurso público e de licitação, ao enriquecimento ilícito dos professores e a gerar conflito de interesses com a Universidade na medida em que alguns dirigentes da entidade fundacional também têm assento nos cargos de direção da Academia.

Na verdade não é o que ocorre. As Fundações, e dentre elas as de Apoio à Universidade, inserem-se no que denominamos de Terceiro Setor. Este é formado especialmente pelas fundações privadas e as associações de interesse social. A título de exemplo pode-se destacar a Fundação Bradesco, a Fundação Roberto Marinho e a Fundação São Paulo. O Poder Público é denominado de Primeiro Setor; e o Mercado, ou seja, as sociedades comerciais, com finalidade lucrativa, é denominado de Segundo Setor. Esses setores não vivem isoladamente, mas se relacionam de maneira harmônica.

Todas as Fundações privadas - e aqui estão inseridas as Fundações de Apoio - são acompanhadas no dia-a-dia pelo Ministério Público do Estado em que se situarem. O Promotor de Justiça com atribuições para exercer o velamento é usualmente denominado de Curador de Fundações. O legislador pátrio, em consonância com a tradição dos demais países, trouxe para o Poder Público o encargo de exercer esse acompanhamento. Atribuiu, então, ao Ministério Público essa missão. O objetivo é garantir à sociedade e especialmente ao instituidor que os bens que ele destaca para a constituição de uma Fundação fomentem exclusivamente o exercício das finalidades sociais da entidade e que nunca sejam desviados para outras finalidades. Esse acompanhamento é permanente, ele se dá desde o primeiro choro da Fundação, quando ela nasce como uma criança e vai até o último suspiro, quando eventualmente é extinta, tal qual um idoso que cumpriu sua missão neste mundo.

Todas as Fundações privadas - e aqui estão inseridas as Fundações de Apoio - são acompanhadas no dia-a-dia pelo Ministério Público do Estado em que se situarem.

Os críticos das Fundações de Apoio se esquecem de que elas, como entidades de natureza jurídica privada - constituídas na grande maioria por professores universitários, com bens que lhes pertencem - podem fazer tudo aquilo que a lei expressamente não proíbe. Esta é uma regra pacífica entre os operadores do direito. E no momento em que são cobradas de um escorreito caminhar, especialmente pelo Curador de Fundações, podem exigir deste que interprete as normas preocupado com o incremento das atividades sociais, de maneira a almejar a justiça social.

As Fundações de Apoio à Universidade se declaram como tal por ato voluntário. Não podem ser obrigadas a isso, por quem quer que seja. Dessa maneira contribuem para a Academia, mas por desejo próprio, por

apego à excelência no ensino, na pesquisa e na extensão. E como elas operam no mercado, geram *superávit*, o qual é investido no reforço do próprio capital ou no apoio à Universidade. Os professores universitários, nos horários que não coincidem com aqueles em que têm de estar à disposição da Universidade, ou mesmo dirigentes vinculados à Fundação, ao prestarem serviços em projetos desta, capitaneados no mercado, são remunerados por verbas privadas pelas respectivas forças de trabalho, em parâmetros de mercado. Este modo de agir, além de legal, é ético sob o aspecto moral, afinal de contas o trabalho remunerado é protegido inclusive pela Constituição Federal.

Essa interação entre o público e o privado faz parte da nova ordem mundial há algumas décadas. Até meados do século passado, a Administração Pública era denominada de burocrática, porquanto se preocupava mais com os procedimentos do que com o resultado. Era assim porque fruto de um estado de coisas no qual o nepotismo patrimonialista imperava. Havia desconfiança da Administração em relação ao administrado. Nessa seara, o público permanecia distante do privado. Hodiernamente, onde reina a Administração Pública Gerencial, mais preocupada com os resultados do que com os procedimentos, há perfeita interação entre o público e o privado. Basta lembrar as normas atinentes às organizações sociais, as parcerias público-privadas e as agências reguladoras, dentre outras inovações legislativas.

"São as Fundações que, com o *superávit* obtido junto às atividades em parceria com o mercado, logram investir na Universidade"

No conceito de Administração Pública gerencial, o inter-relacionamento entre as Fundações de Apoio, as Universidades, o Poder Público e o Mercado, além de salutar, é imprescindível para o incremento das atividades da Academia. São as Fundações que, com o *superávit* obtido junto às atividades em parceria com o mercado, logram investir na Universidade na aquisição de equipamentos, no custeio de atividades de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico, na publicação de trabalhos científicos e no subsídio de participação de docentes em cursos e simpósios, inclusive no exterior, dentre inúmeras outras contribuições.

As críticas, nesse contexto, especialmente às Fundações de Apoio à USP, são de todo improcedentes. Primeiro porque elas não recebem verba pública da Universidade. Segundo porque, na medida em que fiscalizadas permanentemente pelo Ministério Público, pautam-se pela estrita observância das normas jurídicas, o que vem sendo verificado diuturnamente no acompanhamento dos atos de gestão. Terceiro porque, como entidades privadas, que vivem fruto do desempenho em projetos custeados também pela iniciativa privada, especialmente por sociedades comerciais, não necessitam submeter-se às regras de direito público, muito menos à contratação de pessoal mediante concurso ou observância dos princípios da licitação. Quarto porque não há enriquecimento ilícito de seus professores, uma vez que são remunerados pelas tarefas exercidas, nos parâmetros dos preços praticados pelo mercado. Por fim também não há conflito de interesses entre a Universidade e suas Fundações. A permanência de professores na gestão das Fundações, por ato de voluntariedade, é imprescindível para direcionar o rumo destas, em benefício da Academia. Ninguém melhor que os próprios docentes para saber o rumo que a Fundação deverá trilhar para auxiliar no incremento das atividades de ensino, de extensão, de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico da Universidade.

A Universidade não deve e não pode isolar-se em si mesma. Ela precisa estar aberta à sociedade civil e ao mercado, afinal de contas o ensino, a pesquisa, a extensão e o desenvolvimento da tecnologia são exercidos para a melhoria do bem-estar social. Numa época em que a Administração Pública fica cada vez mais moderna e gerencial, resta claro que as críticas às fundações são parte de um discurso desafinado, longe da realidade jurídica vigente, com um elevado cunho ideológico, um colorido desbotado pelo tempo e ultrapassado pelo uso.

Unifesp inicia a Reforma do Estatuto

▲ Prof. Walter Albertoni é o presidente da Comissão de Reforma do Estatuto.

Dentro de algum tempo, a Unifesp terá um novo estatuto. Essa decisão foi tomada pelo Conselho Universitário para adaptar o ordenamento acadêmico e administrativo da Universidade à realidade atual. Nos últimos anos, por proposição do Ministério da Educação, a Universidade tem se expandido como outras tantas instituições federais brasileiras. O fato é que a Unifesp deixou de ser uma universidade temática para ser uma universidade plena. Hoje são cinco campi que abrigam 19 cursos nas áreas de ciências humanas, exatas e biológicas. Tornou-se necessário, portanto, uma reforma que contemple a situação atual da Unifesp e que preveja um futuro de avanço em várias áreas do conhecimento.

Para isso foi criada uma comissão de Reforma do Estatuto da Unifesp formada por 15 professores titulares, 6 professores adjuntos, 3 técnicos administrativos, 1 pós-graduando, 1 residente, 5 alunos da graduação e um representante de cada um dos campi, num total de 35 membros.

Na presidência dessa Comissão está o Pró-Reitor de Extensão da Unifesp, Prof.Dr.Walter Manna Albertoni, que fala a seguir sobre o que ele espera do trabalho.

1.Como o senhor imagina que será o trabalho dessa Comissão?

Prof. Walter Albertoni: Antes de abrir a 1ª página do Estatuto é fundamental desenhar o modelo institucional que se pretende. Qual é o modelo? Não adianta reinventar a roda. Existe o modelo USP, de faculdades isoladas, existe o modelo Unesp, que é mais centralizado, modelos novos como o da Universidade da Bahia onde os alunos entram e vão sendo selecionados ao longo do curso. Este é um modelo que segue parcialmente o padrão do projeto de Bolonha. Existem diversos modelos pedagógicos que estão em andamento em outras universidades que poderiam ser adaptados.

2.Começaria-se do zero?

Prof.WA: Nós temos uma tradição de 74 anos de Medicina, 69 de Enfermagem, 41 de Biomedicina. Têm coisas que não podem ser perdidas. Nosso objetivo é olhar para frente. Essa comissão tem que ouvir pessoas, reitores de outras universidades, estudiosos de modelos pedagógicos. Existe uma literatura relativamente extensa. Existem algumas coisas interessantes que foram implantadas na Universidade de Brasília que acabaram se perdendo depois da mudança de regime político em 1964. Na verdade, essa comissão tem que estudar o que existe mas também olhar para dentro de si e ver o que tem de valores que precisam ser preservados.

3.Quais são os pontos que o senhor acredita que sejam polêmicos?

Prof.WA: Um deles é se os Departamentos devem continuar ou não. Se no lugar deles, deveríamos criar Institutos. Talvez, com eles, conseguíssemos um modelo multidisciplinar. Mas não podemos adotar uma política de 'arrasa terra' do tipo 'agora é assim e pronto'. Nós pretendemos dividir essa comissão em grupos que veriam como estão funcionando outras universidades públicas e depois sim dizer o que o nosso modelo pode incorporar.

4. Existe um prazo para a conclusão dos trabalhos dessa Reforma?

Prof.WA: Não existe um prazo. Eu acho que deve ser o tempo que fôr preciso. É como fazer uma casa. Primeiro, faz-se o projeto e depois faz-se a construção. A pior coisa que pode acontecer é começar a redigir o estatuto e precisar voltar atrás para rever o que não vimos. Aí volta e começa a mexer lá atrás. Temos que ter um ritmo de reuniões, um ritmo da programação de pessoas convidadas para participar. A dinâmica de como o trabalho vai ser feito vai ser discutido com toda a Comissão.

5. Qual será a dinâmica de funcionamento da Comissão?

Prof.WA: A comissão vai se reunir todas as segundas-feiras, das 11h ao meio-dia, exceto na última segunda-feira de cada mês, quando nos reuniremos durante a manhã toda. Criamos duas subcomissões: uma vai estudar como têm funcionado os campi da Unifesp e as aspirações de alunos e professores. A outra, irá se debruçar sobre os modelos de estatuto existentes em outras universidades e ouvir entidades ligadas à Unifesp, como a dos docentes e a dos funcionários administrativos.

6.Quais serão os passos seguintes à redação do projeto de Estatuto?

Prof.WA: Depois de redigida a minuta do estatuto, ela será encaminhada ao Consu para discussão e aprovação. Em seguida, irá para o Ministério da Educação, que vai dizer se ela está coerente.

Boa sorte e bom trabalho.

Prof.WA: Obrigado. Nós vamos precisar dos dois.

UNIFESP Fap

Expediente:

Ação Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. **Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Clovis Ryuichi Nakaie **Diretor Administrativo:** Roberto Augusto de Carvalho Campos **Diretor de Ensino:** Benjamin Israel Kopelman **Diretor de Pesquisa:** Manoel João Batista Castello Girão **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Projeto Gráfico e Produção:** Omni Comunicação **Tiragem:** 7.500 exemplares **Impressão e acabamento:** Nywgraf

Fap-Unifesp Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8º andar, cj.801, CEP 04037-003 (Vila Clementino) São Paulo - SP **Tel:** (11) 3369.4000 **Atendimento:** sac@fapunifesp.br

VM COMUNICAÇÕES
Apoio Cultural

EDITORA GRÁFICA nywgraf www.nywgraf.com.br
Impressão

AçãoFAP

Informativo da Fundação de Apoio à UNIFESP

Edição 11/ Jan/Fev de 2008

Fap administra Bolsa Jairo Ramos de Pós-Doutoramento

Adilson Lisboa

▲ Juliana Dreyfuss ganhou a Bolsa Jairo Ramos concorrendo com outros 25 candidatos.

A família de um dos fundadores da antiga Escola Paulista de Medicina, hoje Unifesp, decidiu conceder a Bolsa "Jairo Ramos" de Pós-Doutoramento para pesquisa clínica. O valor da bolsa é de R$ 3.500,00 por mês durante um ano, renovável. A administração desta bolsa será da Fap - Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo.

O dinheiro vem dos direitos autorais do livro "Atualização Terapêutica", inicialmente editado a seis mãos pelos professores Jairo Ramos, Ribeiro do Vale e Felício Cintra Prado. Atualmente na 23ª edição, vem sendo editado ininterruptamente nos últimos 50 anos. Quem explica é o administrador de empresas, Jairo Luiz Ramos, filho do Prof. Jairo Ramos. "A família decidiu usar esses recursos para a formação de um recém doutor. Esperamos que essa bolsa seja muito útil na formação do profissional que fizer jus a ela", diz ele. "Além disso, acreditamos que a nossa iniciativa sirva de incentivo para que outras bolsas sejam concedidas", completa ele.

Durante um mês, os interessados enviaram currículos com informações sobre a sua atuação no campo da pesquisa e artigos publicados. A comissão constituída pelos Professores Doutores Arnaldo Colombo, Benjamin Kopelman e Manoel Girão analisou os currículos e pré-selecionou cinco concorrentes à bolsa. A fase seguinte foi uma entrevista com cada um dos candidatos. "Estávamos à procura de um pesquisador, com formação básica, que tivesse um bom domínio das ferramentas de Biologia Molecular e que conhecesse a linguagem de *translational sciences*", explica o Prof. Arnaldo. "Esse profissional vai trabalhar na implantação do projeto do Edifício Sede da Rede de Pesquisa da Unifesp, o Pesquisa 3", completa ele.

As entrevistas com cada um dos cinco concorrentes à Bolsa foram no dia 20 de dezembro. A escolhida foi Juliana Leporini Dreyfuss formada em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná, com Mestrado e Doutorado pela Unifesp. "Encontramos na Juliana tudo o que procurávamos: experiência em genômica, técnicas diversas em biologia molecular, espírito de pesquisa e dedicação", revela o Prof.Dr.Arnaldo Colombo, que coordenou o processo de escolha dos candidatos.

"Esse profissional vai trabalhar na implantação do projeto do Edifício Sede da Rede de Pesquisa da Unifesp, o Pesquisa 3"

▲ O Prof. Jairo Ramos foi um dos fundadores da EPM, atual Unifesp.

Unifesp tem logotipo escolhido em concurso público

A partir de agora a Universidade Federal de São Paulo tem uma marca. O Concurso Público que escolheu o logotipo que passa a identificar a Unifesp é de autoria da publicitária Flávia Teixeira de Carvalho, de 29 anos. O trabalho foi escolhido entre 96 propostas enviadas por 41 concorrentes de diversos lugares do Brasil. Mas até se chegar ao logotipo vencedor houve um processo longo e cuidadoso. Tudo começou em 11 de outubro de 2006, quando a Reitoria, de acordo com uma decisão do Conselho Universitário, instituiu o Concurso Público para escolher uma marca que representasse a realidade atual da Instituição que, com a expansão deixou de ser uma universidade temática abrindo espaço para outros campos do Conhecimento.

A logomarca da Unifesp usada até o final de 2007 era uma adaptação: o logotipo da Escola Paulista de Medicina, criado em 1938 pelo aluno Delfino de Oliveira Vianna, do 5º ano e presidente do Centro Acadêmico Pereira Barretto, recebeu, em 1995, o nome UNIFESP na parte superior. Estavam lá o bastão de Asclépio, Deus da Medicina, com a serpente enrolada; o jequitibá rosa, árvore símbolo do Partido Republicano Paulista e do Estado de São Paulo com 6 galhos, um para cada série do curso de Medicina. Curiosamente, esse brasão só começou a ser usado em documentos oficiais na década de 90. Antes disso, foi o emblema do Centro Acadêmico Pereira Barretto usado em placas e diplomas. Em documentos oficiais, até 1956, ano da federalização da EPM, havia no canto superior esquerdo uma reprodução do Hospital São Paulo que identificava a Escola Paulista de Medicina.

O prédio reproduzido no logotipo criado por Flávia Carvalho foi a sede da Escola Paulista de Medicina a partir de 1936. Ainda sem nome, abriga hoje o Departamento de Morfologia e Genética, o Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde, o Museu Histórico Prof. Dr. Wladimir da Prússia Gomes Ferraz, a Sala EPM/Xingu e o Anfiteatro Leitão da Cunha.

"A escolha do logotipo da Unifesp, desde a decisão da Reitoria até a eleição final do trabalho vencedor pelo Conselho Universitário, foi um processo que durou um ano."

A Fap - Fundação de Apoio à Unifesp - coordenou o concurso recebendo as propostas e organizando a dinâmica da escolha. O concurso foi aberto a qualquer pessoa, exceto as que estivessem direta ou indiretamente ligadas à organização ou ao julgamento do concurso. Cada participante pode concorrer com quantos logotipos quisesse. A entrega dos trabalhos foi de 2 de maio a 31 de julho de 2007.

Os trabalhos foram previamente examinados por uma comissão constituída pelo Reitor, o Vice-Reitor, os 4 Pró-Reitores, o Chefe de Gabinete da Reitoria e o Diretor-Presidente da Fap-Unifesp que selecionaram 10 das 96 propostas. A decisão final coube ao Conselho Universitário que escolheu o logotipo vencedor em uma reunião ordinária no dia 21 de novembro de 2007 após 5 votações eletrônicas. Em cada uma delas, eram eliminadas as duas propostas menos votadas

A vencedora, Flávia Teixeira de Carvalho nasceu em São Roque e se formou em Publicidade e Propaganda na Universidade Metodista de São Paulo, em São Bernardo do Campo. Fez pós-graduação em Gestão de Processos Comunicacionais na Escola de Comunicação e Artes da USP. Também cursou Desenho de Moda e Web Design.

Atualmente, Flávia trabalha em São Paulo como gerente de comunicação de uma agência de propaganda. "Eu lido com criação o dia inteiro, gerenciando projetos e atendendo clientes. Estou nessa área há 2 anos e já criei vários logotipos e projetos de comunicação visual", diz ela.

Flávia Carvalho diz que ficou sabendo do concurso na última hora. "Minha irmã, médica formada pela Unifesp, comentou comigo sobre a escolha do logotipo e eu resolvi participar, mesmo sabendo que só iria dar tempo de montar apenas

▲ A imagem do HSP foi usada em documentos oficiais da Escola até 1956.

▲ O brasão, com o jequitibá e a cobra, foi criado em 1938 por um estudante do 5º ano.

▲ O logotipo criado por Flávia de Carvalho foi escolhido entre quase 100 propostas.

uma proposta". Segundo ela, a idéia foi concebida por pura intuição. "A imagem do prédio me veio à cabeça de uma maneira bastante contundente. A partir daí, fiz o estudo do *layout*, a escolha das cores e da tipologia". Flávia recebeu, além do Certificado de Vencedor do Concurso, um prêmio de R$ 5 mil. "Sinceramente, não esperava ganhar o concurso. Afinal de contas, existe muita gente criativa por aí", revela Flávia. "Além disso, eu consegui terminar a minha proposta de logotipo um dia antes do prazo final. Fiquei surpresa, de fato. E feliz, é claro".

"A imagem do prédio me veio à cabeça de uma maneira bastante contundente. A partir daí, fiz o estudo do *layout*, a escolha das cores e da tipologia"

Adilson Lisboa

▲ Flávia de Carvalho, 29 anos, ganhou o Concurso Público para o logotipo da Unifesp.

Programa MD/PhD torna-se realidade

Criado em 1997, o programa MD/PhD da Universidade Federal de São Paulo tem como objetivo a formação de pesquisadores altamente qualificados e fortemente motivados para uma carreira que una a pesquisa científica e a atividade médica prática . Com ele, o aluno de Biomedicina pode se inserir em áreas clínico-cirúrgicas e o de Medicina, em áreas de pesquisa básica. Aberto aos alunos aprovados no vestibular para os cursos de Medicina ou Biomedicina, o programa é uma ação conjunta das Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação. A coordenação é da Profª Drª Lucia Oliveira Sampaio.

Luciana Gioli Pereira é um deles e está indo bem longe. Começou a cursar Biomédicas na Unifesp em 1997, ano em que o programa MD/PhD foi implantado. Durante a graduação, começou a iniciação científica. Ao final do curso de Biomédicas, em 2001, começou o mestrado. Um ano mais tarde, pediu transferência de nível de mestrado para doutorado direto e obteve o título (PhD) em 2005. Dois anos mais tarde, entrou em Medicina. A graduação em Biomédicas permitiu que Luciana fizesse o curso a partir do 3º ano, ou seja, mais quatro anos. Muito determinada, Luciana propôs-se a cumprir adicionalmente um programa de Pós-Doutorado no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Faltava-lhe a bolsa para continuar os estudos. Depois de um pedido negado, ela pediu uma revisão e enfim conseguiu uma bolsa da Fapesp. "Normalmente, quem recebe uma bolsa da Fapesp precisa ter dedicação exclusiva e eu não poderia tê-la por estar cursando Medicina", explica Luciana. "Felizmente, a bolsa me foi concedida e eu consegui concluir o Pós-Doutorado", conclui ela. Durante quatro anos, Luciana teve uma rotina mais do que exigente. Chegava na Unifesp às 8 da manhã e ficava até às 5 da tarde. Em seguida ía para o Incor, onde fazia o trabalho de pesquisa em Genética das Cardiopatias Congênitas "Ficava no Incor até às 10 da noite", conta Luciana. Durante 4 anos, esse foi o dia-a-dia de Luciana. Ao receber o título de Médico já havia publicado 6 trabalhos em periódicos indexados internacionalmente.

Adilson Lisboa

▲ A trajetória de Luciana evidencia que uma ótima universidade é feita por ótimos alunos.

Unifesp-Baixada Santista passa a ter três Departamentos

Diego Freitas

▲ O projeto da nova sede já foi escolhido.

No começo de 2008, as primeiras turmas de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional da Unifesp-Baixada estarão entrando no terceiro ano dos cursos. "E vencendo mais um desafio", como diz o Prof. Nildo Alves Batista, diretor acadêmico do campus. "Isso porque estamos crescendo a cada ano", acrescenta. Além de ter sido o primeiro dos atuais quatro campi instalados fora de São Paulo, a Unifesp-Baixada Santista tem uma grande importância: a de servir aos nove municípios da região: Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Bertioga, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe que juntos totalizam cerca de 1 milhão e seiscentos mil habitantes.

Nesses dois anos de funcionamento, o campus da Baixada Santista, de fato, cresceu muito. Atualmente, a unidade da avenida Ana Costa abriga seis andares de laboratórios e a outra, na Ponta da Praia, as salas de aula. A falta de instalações para as aulas de Educação Física foi resolvida com um contrato por tempo indeterminado com o tradicional Clube de Regatas Saldanha da Gama. "Essa parceria acabou criando um espaço de convivência muito eficiente para os nossos alunos", diz o Prof. Nildo Alves Batista.

Num primeiro momento, o campus funcionou como se fosse um único departamento, responsável por cinco cursos de graduação: Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional. Na última reunião do Conselho Universitário de 2007, foi aprovada a criação de 3 Departamentos:

Biociências;
Ciências da Saúde;
Saúde, Educação e Sociedade.

"Nós optamos por uma lógica de Departamentos que segue as diferentes inserções dos cursos na sociedade", explica o Prof. Nildo Batista. "Por exemplo, um professor de Fisioterapia que se dedique à pesquisa básica estará no Departamento de Biociências. Se ele fôr da área clínica, estará no de Ciências da Saúde. E finalmente, se ele trabalhar com Fisioterapia Preventiva, estará no Departamento de Educação e Sociedade", conclui.

Com a adesão ao REUNI - o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - a Unifesp-Baixada Santista prevê a instalação do curso noturno de Serviço Social no vestibular de 2009. "Hoje, em todo o Estado de São Paulo, só existe um curso público noturno de Serviço Social, que é na Unesp, em Franca", diz o Prof.Nildo. Ele revela ainda que está sendo organizado no campus de Santos, o primeiro programa de pós-graduação em nível de Doutorado da Baixada Santista.

Em 2010, será a vez dos cursos relacionados com o mar. O Instituto de Ciências do Mar e do Meio Ambiente, na Praia Grande, integrará o Campus Baixada Santista da Unifesp abrigando os cursos de Engenharia da Pesca, Engenharia Portuária e Engenharia Ambiental, Oceanografia e Ciências do Mar. A Unifesp já dispõe de terreno de 1,3 milhão de m², doado pela Prefeitura de Praia Grande. Além dos cursos de graduação, estão previstos programas de Pós-Graduação: MBA em Inteligência Portuária e de extensão: capacitação de trabalhadores portuários.

Os alunos de Nutrição da Unifesp-Baixada Santista têm tido uma experiência muito positiva depois que o campus passou a abrigar o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar da Região Sudeste (Cecane).

"O Centro é responsável pela avaliação, orientação e formação das merendeiras de escolas com crianças de 3 a 5 anos e 11 meses", diz a Profª Cristina Gaglianone, coordenadora geral do Centro. "Por conta do Cecane, o nosso aluno de Nutrição é um privilegiado em relação aos alunos da mesma carreira em outras escolas", analisa o Prof. Nildo Batista, diretor acadêmico do campus da Baixada Santista.

Adilson Lisboa

▲ Prof.Nildo: "Crescemos a cada ano".

Adilson Lisboa

▲ Profª.Cristina coordena o Cecane.

UNIFESP Fap

Expediente:

Ação Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. **Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Clovis Ryuichi Nakaie **Diretor Administrativo:** Roberto Augusto de Carvalho Campos **Diretor de Ensino:** Benjamin Israel Kopelman **Diretor de Pesquisa:** Manoel João Batista Castello Girão **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Projeto Gráfico e Produção:** Omni Comunicação **Tiragem:** 7.500 exemplares **Impressão e acabamento:** Nywgraf

Fap-Unifesp Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8º andar, cj.801, CEP 04037-003 (Vila Clementino) São Paulo - SP
Tel: (11) 3369.4000 **Atendimento:** sac@fapunifesp.br

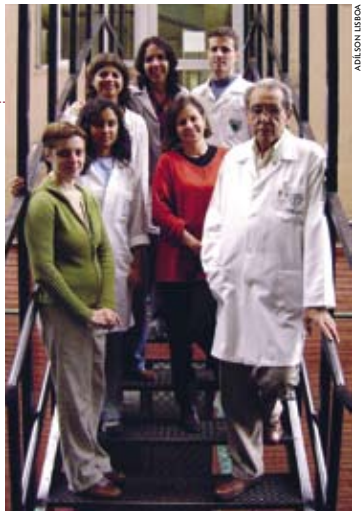
EDITORA GRÁFICA nywgraf www.nywgraf.com.br

Impressão

Ação Fap UNIFESP
Informativo da Fundação de Apoio à Unifesp
Edição 12 | Março de 2008

Fap gerencia recursos de programas de combate à **dependência** química

Pelo menos três instituições ligadas à Unifesp têm como objetivos o estudo, a prevenção, a orientação e o tratamento da dependência química ou comportamental. A mais antiga delas foi criada em 1978, portanto há 30 anos. Ligado ao Departamento de Psicobiologia, o Cebrid – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – é chefiado pelo **Prof. Dr. Elisaldo Carlini que está à frente de uma equipe** composta de especialistas nas áreas de medicina, sociologia, farmácia-bioquímica, psicologia e biologia.


ADILSON LISBOA

O Cebrid ministra cursos sobre drogas, publica livros e, principalmente, coleta dados sobre o consumo de drogas entre estudantes, meninos de rua e outras parcelas da população. Uma vez compilados, esses dados são uma importante fonte de informações sobre o abuso de drogas. Mais de 3.600 trabalhos científicos sobre o assunto estão reunidos no banco de informações mantido pelo Cebrid e, muitas vezes, servem de base para os trabalhos de outras entidades ligadas ou não à Unifesp.

Outra importante contribuição da entidade é o estudo de plantas medicinais com potencial médico. "Apesar da riquíssima flora, há que se pesquisar muito, e sempre. Em cada 10 mil substâncias, apenas uma vira remédio", revela o Prof. Carlini. Uma planta, em processo de patente pela Unifesp, é a negramina-branca, com efeito ansiolítico.

"Nossa arma é a informação. O tratamento para curar a dependência das drogas é ministrado quando tudo o mais falhou", concluiu o Prof. Carlini.

Uma clínica para o tratamento exclusivo de dependentes de drogas foi o mote que levou à criação da UDED, a Unidade de Dependência de Drogas, em 1986. À época, foi firmado um convênio com a Addiction Research Foundation do Canadá, hoje Centre for Addiction and Menthal Health. Para um primeiro estudo clínico sobre drogas vieram ao Brasil dois dos mais importantes profissionais que estudam a dependência: Martha Craig e Adrian Wilkinson. "Craig nos apresentou as Intervenções Breves, que se mostraram com o tempo muito eficientes", lembra a Profª Maria Lúcia Formigoni, chefe do Departamento de Psicobiologia da Unifesp e coordenadora do UDED. Até então não eram oferecidos programas de prevenção ao mesmo tempo que não eram atendidos pacientes com clara dependência de drogas e álcool.

Existem instrumentos usados pelos profissionais do UDED que classificam os usuários em categorias como baixo risco em que se situa o usuário eventual e social de drogas e álcool, o uso de risco ou se ele está numa faixa sugestiva de dependência. As intervenções breves podem ser de sessão única ou até de 16 sessões. "Um dado importante é mostrar ao paciente que a responsabilidade pelo tratamento é dele", diz a Profª Maria Lúcia. "É ele que dá as opções para deixar de ser dependente. Ele que acaba por mostrar o que ele ganha com isso e o que ele perde", diz Formigoni.

A ajuda da equipe do UDED é fundamental para o paciente encontrar outras maneiras de obter prazer. A atividade física, os métodos de relaxamento e outras formas de compensação são usados para isso. O treinamento de profissionais da saúde na aplicação de instrumentos de triagem e nas intervenções breves é um dos mais importantes trabalhos da UDED e é administrado

ADILSON LISBOA

pela Fap. "Assim, nós multiplicamos o atendimento e conseguimos melhorar os resultados", completa a **Profª Maria Lúcia**.

Ao longo de 2008, a UDED vai treinar 4 turmas de 5 mil candidatos a atendentes do call center em todo o Brasil.

A Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (Uniad), ligada ao Departamento de Psiquiatria da Unifesp foi criada em 1995. Hoje é coordenada pelo **Prof. Dr. Ronaldo Laranjeira**. Dedica-se à pesquisa, assistência e formação de pessoal no tratamento de dependentes químicos. "Nesses 13 anos, conseguimos também um volume razoável de artigos publicados. Algo em torno de 90", revela o coordenador. "Eles aumentam a projeção do nosso trabalho tanto no Brasil quanto no exterior", completa.

ADILSON LISBOA

Atualmente, a equipe do Uniad está testando a naltrexone, um medicamento que age no cérebro e diminui o apetite pela ingestão de álcool e, caso beba, não sentirá o efeito relaxante causado pela bebida. São usadas também a entrevista motivacional e a visita domiciliar, no caso do alcoolismo. Uma vez conhecido o grau de dependência do paciente parte-se para o tratamento em si.

A pesquisa sobre o crack, um derivado da cocaína, cujo uso começou a ser observado nos anos 90, tem ajudado na melhoria dos modelos de tratamento da dependência da droga. "Seguimos 130 dos primeiros usuários de crack nos últimos doze anos. O resultado é de estarrecer: um terço dos usuários acompanhados morreu, principalmente de morte violenta, outro terço continua usando crack regularmente e o terço restante, parou de usar", mostra o Prof. Laranjeira. Os que usam o crack até hoje têm uma vida bem limitada: perderam o emprego e a família "desistiu" dele. "Ele passa a morar num puxadinho da casa da família e vive precariamente de bicos".

A Uniad fez uma pesquisa para avaliar o fechamento de bares em Diadema, no ABCD paulista, às 23h. O artigo sobre o assunto foi publicado na revista *American Journal Public Health*. "A diminuição dos homicídios no município foi de 70 a 80%."

Outra pesquisa pioneira foi a de beber e dirigir. Ela foi feita primeiro em Diadema, em seguida em Santos, São Paulo, Belo Horizonte e Vitória. Nos finais de semana, entre 0h e 3h da manhã, os carros eram parados e o motorista passava pelo teste do bafômetro, que mede a dosagem alcoólica. O resultado demonstrou que 1 em cada 3 motoristas estava alcoolizado.

Em Paulínia, no interior de São Paulo, a pesquisa mediu o poder de compra de bebidas alcoólicas pelos adolescentes em estabelecimentos da cidade. Mais uma vez, números surpreendentes: em mais de 90% deles a bebida foi vendida livremente, sem que o atendente pedisse sequer um documento. "A próxima pesquisa será sobre a família com algum dependente de drogas e/ou álcool. Serão mais de 3 mil entrevistas", revela o Dr. Laranjeira.

Nos últimos 9 anos, a Uniad já treinou mais de 1 mil pessoas pelo Curso Especialização em Dependência Química. "A Fap está nos dando um importante apoio e, com ele, devemos aumentar e muito o número de pessoas formadas", prevê Laranjeira.

Cigarro é droga. Quanto a isso não há mais dúvidas. Inclusive o vício do fumo está em dois itens do Código Internacional de Doenças. Segundo um levantamento feito pela Universidade, 9% da população é dependente da nicotina. Quem faz essas afirmações é o **Prof. Dr. José Roberto de Brito Jardim**, da Disciplina de Pneumologia da Unifesp.

ADILSON LISBOA

Existem hoje dois tipos de medicamentos que auxiliam a pessoa a parar de fumar. Os farmacológicos que inibem a recaptação de serotonina aliados a um antidepressivo. E os repositores de nicotina. Eles funcionam, em forma de adesivos ou gomas de mascar, liberando uma certa quantidade de nicotina, a mesma do cigarro. "Mas o cérebro não é tão bobo", diz o Dr. Jardim. "Algumas vezes, não chega a inibir totalmente a vontade de fumar. Descobrimos que a variação da nicotina no cérebro também dá prazer. Não adianta dar uma dose determinada ao organismo e esperar que ele se sinta satisfeito", completa. Mas a nicotina não é a única vilã no cigarro. Além dela, existem 60 substâncias cancerígenas e 4 trilhões de moléculas de radicais livres.

Felizmente, o consumo está caindo. Homens, mulheres e adolescentes têm fumado cada vez menos. Talvez a razão sejam as campanhas do governo que está inclusive preocupado com o custo causado pelo vício do tabagismo. O Prof. Jardim dá os números: "Para cada dólar que o governo brasileiro ganha de imposto, ele gasta US$ 2 em assistência médica".

TELEFONES
CEBRID 2149-0154; **UDED** 5549-2500; **UNIAD** 5575-1708; **PREVIFUMO** 5572-4301

Pesquisa do **HIV/Aids** é financiada pelo NIH

Em todo o mundo, pesquisadores, médicos e cientistas procuram uma forma de controlar a epidemia de Aids. A doença já matou cerca de 13 milhões de pessoas desde 1983, quando o vírus HIV foi descoberto.

Chefiado pelo infectologista **Prof. Dr. Esper Georges Kallás**, o Laboratório de Imunologia II da Disciplina de Infectologia da Unifesp tem conduzido projetos de medicina translacional, incorporando conceitos da pesquisa básica em aplicações clínicas. Essa unidade é referência mundial na investigação do vírus HIV/Aids. Na entrevista concedida ao **Ação Fap**, ele fala sobre as dificuldades na criação da vacina, na rejeição à mudança de hábitos e dá números da epidemia que devasta algumas regiões do planeta. Apesar de tudo, ele acredita que é preciso manter o otimismo.

Ação Fap: De zero a dez, onde o senhor acha que está a pesquisa da vacina contra o HIV que o seu grupo desenvolve na Unifesp?

ÉSPER GEORGES KALLÁS: Eu não saberia dizer qual é o dez e nem mesmo o zero. Eu sei que nós estamos fazendo o melhor que podemos. Ao mesmo tempo, não devemos criar falsas expectativas. Infelizmente essa não é a melhor hora para se falar sobre os resultados da pesquisa da vacina. Tivemos um revés recentemente. No início do desenvolvimento das vacinas, passamos a adotar princípios que parecem com os utilizados na vacina contra a hepatite B, por meio de engenharia genética.

AF: Como se faz isso?

EGK: Imaginávamos que, fazendo a mesma coisa, conseguiríamos o mesmo resultado. Passamos a obter as proteínas da superfície do HIV por engenharia genética, fabricadas em laboratório, que injetada no músculo da pessoa preveniria a transmissão do vírus.

AF: Existem outros centros de pesquisa seguindo o mesmo caminho?

EGK: Existem hoje, pelo menos, 30 centros ao redor do mundo pesquisando HIV/Aids. Durante alguns anos dois grandes estudos, um na América do Norte e outro na Tailândia, usaram a mesma lógica na pesquisa, mas, infelizmente, os resultados não mostraram proteção. Descobrimos que estávamos diante de um desafio completamente diferente. Adotou-se, por princípio, tentar em vez de produzir uma vacina só à base de proteínas da superfície do vírus, educar as células de defesa do corpo, especificamente os linfócitos T CD8+, células que são como "policiais" do nosso corpo. Elas identificam outras células que têm problemas e as destroem. O exemplo clássico é quando uma célula começa a se transformar num tumor. Nesse caso, o linfócito T CD8+ vai lá, percebe que há um problema e destrói essa célula tumoral. Isso acontece em todos os momentos em todos nós. Está acontecendo o tempo todo comigo, com você, com todo mundo.

> "Estamos fazendo o melhor que podemos. Ao mesmo tempo, não devemos criar falsas expectativas"

AF: Como o vírus HIV consegue então se desenvolver no corpo?

EGK: A proporção de um vírus HIV para uma célula do nosso corpo é a mesma de uma bola para um campo de futebol. O vírus ataca um célula muito maior que ele e consegue se multiplicar ali dentro. Por causa disso, tentamos "ensinar" essas células T CD8+ a combater o HIV antes dela entrar em contato com ele. Isso pode ser feito com várias estratégias: uma delas é o

ADILSON LISBOA

que a gente chama de vacinas de DNA. Você produz uma partícula de DNA que carrega informações incompletas do HIV, inocula no músculo da pessoa e ela é capaz de produzir algumas partículas do HIV, que não é evidentemente o HIV completo. A partir daí, o organismo tem a chance de reconhecer esse pequeno fragmento de vírus e quando, de fato, entrar em contato com o vírus, o destruirá.

AF: Qual tem sido a contribuição da Unifesp para essa rede mundial que pesquisa HIV/Aids?

EGK: Num estudo grande que envolve laboratórios de todo o mundo com mais de 3 mil voluntários, nós contribuímos com 69 participantes aqui em São Paulo. Esses números são de março de 2007. Seis meses mais tarde, abriram-se os resultados preliminares. O comitê de segurança e eficácia, que entra em ação em todo estudo bem feito no mundo inteiro, pode chegar a duas conclusões: a primeira é a de que o estudo é tão bom que tem que ser interrompido para beneficiar as pessoas ou que é tão ruim que não adianta continuar.

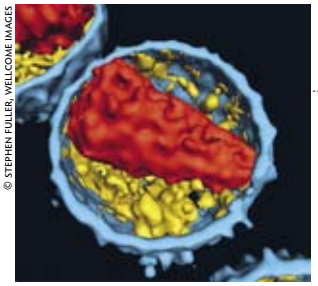
AF: Qual foi a decisão do comitê?

EGK: Na primeira reunião desse comitê, em setembro de 2007, foram analisados os resultados desse estudo. Verificaram que, infelizmente, o número de pessoas que acabaram adquirindo o HIV era pra-

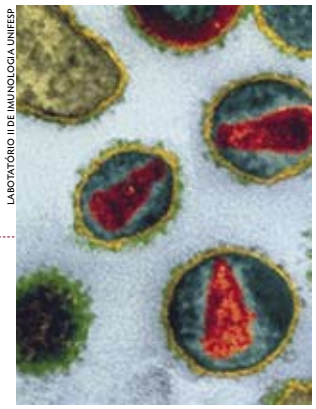
ticamente igual no grupo que recebeu a vacina e no que não recebeu. Eles declararam, então, a futilidade dos resultados. Quer dizer, a vacina não estava atingindo o objetivo de proteger as pessoas. Mais do que isso: havia algum indício de que os vacinados, que tinham já uma defesa prévia contra o vírus, poderiam ter uma chance de, se entrassem em contato com o HIV, adquirirem o vírus. Exatamente o oposto do que a gente esperava. Na verdade, o estudo atingiu o seu objetivo ao responder a pergunta. Só que a resposta foi não. Em outras palavras, não deu certo a vacina que a gente estava utilizando.

AF: E nesse caso, perde-se todo o trabalho?
EGK: Não. O estudo continua do ponto em que estava. Nós aprendemos muito com ele. Por exemplo, que algumas formas de estimular a defesa imunológica e educar as células a se defender do **HIV** têm de ser melhoradas. Precisamos criar métodos de avaliar se uma pessoa está protegida ou não do HIV. Infelizmente, nós estamos no ponto em que precisamos dar um passo atrás. Voltar para a prancheta, planejar novas estratégias para tentar no futuro ter outra vacina que possa ser testada. Continuamos a fazer intercâmbio de informações com os 30 centros de pesquisa que participam dessa rede. Aqui em São Paulo, a Unifesp tem uma parceria com o Centro de Referência de Treinamento de DST-Aids, na Vila Mariana, na estação Santa Cruz do Metrô.

AF: Esse é um estudo caro e quem o está financiando?
EGK: O nosso centro é financiado pelo NIH, o National Institutes of Health, um centro de fomento à pesquisa dos EUA. Ele vai dar para os dois centros, a Unifesp e o Centro de Referência de Treinamento, algo em torno de US$ 350 mil ao ano durante 7 anos. São quase R$ 600 mil reais por ano, só do NIH. Parece muito, mas não podemos abrir mão dos recursos que



© STEPHEN FULLER, WELLCOME IMAGES



LABOTATÓRIO I DE IMUNOLOGIA UNIFESP

vêm do CNPq, da Fapesp e do Governo Federal com o Programa DST-Aids, ligado ao Ministério da Saúde. A Fap é o orgão gestor de todos esses recursos.

AF: Qual é o impacto da epidemia de Aids no mundo?
EGK: A gente não pode esquecer que hoje cerca de 33 milhões de pessoas vivem com o HIV/Aids no mundo inteiro. A maioria em lugares que não têm acesso a medicamentos. A epidemia hoje agride e dilacera muito menos o país rico e muito mais o pobre. Em alguns países, ela causa um impacto nunca antes visto para doenças infecciosas nos tempos modernos. Em números absolutos, a infecção por HIV e a Aids talvez seja uma das maiores epidemias que a Humanidade já conheceu. Existem países, como Botswana, na África, em que mais de 30% da população adulta está infectada pelo **HIV**. Cidades desapareceram. Famílias se desestruturaram completamente. Botswana tinha uma expectativa de vida de 65 anos por nascido vivo em 1995. Hoje esse mesmo número não passa de 38. Fora da África, havia uma expectativa de que a América do Sul seria onde a epidemia mais aumentaria. Imaginava-se que o Brasil teria hoje cerca de 1 milhão de pessoas infectadas, mas a projeção atual é de 600 mil.

AF: A que se deve isso?
EGK: Muito provavelmente ao impacto do programa brasileiro, que é bastante agressivo. Ele tem suas falhas, mas conquistou um sucesso muito grande quando comparado com os outros lugares do mundo.

AF: Além da África, onde a epidemia está mais avançada?
EGK: No sul e no sudeste da Ásia, no Leste Europeu como, por exemplo, a Ucrânia, onde a epidemia está explodindo impulsionada principalmente pelos usuários de drogas injetáveis, uma prática comum por lá.

AF: E no Brasil, a transmissão por uso compartilhado de agulhas por usuários de drogas é responsável por que porcentagem de infectados pelo HIV?
EGK: A infecção por usuários de drogas intravenosas é cada vez menor. Hoje deve estar entre 5 a 10% do total de infectados.

AF: Qual foi a postura adotada pelo Brasil para diminuir o contágio pelo HIV?
EGK: Adotou-se no Brasil a estratégia de se falar abertamente sobre o assunto. Para alguns, isso é considerado um estímulo à prática sexual precoce. Para outros, é a única forma de atingir os grupos vulneráveis. Eu acredito que essa estratégia é a correta. Fap

UNIFESP Fap

EXPEDIENTE

Ação Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. **Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Clovis Ryuichi Nakaie **Diretor Administrativo:** Roberto Augusto de Carvalho Campos **Diretor de Ensino:** Benjamin Israel Kopelman **Diretor de Pesquisa:** Manoel João Batista Castello Girão **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Edição de Arte:** Fabio Kato **Tiragem:** 7.500 exemplares **Impressão e acabamento:** People
Fap-Unifesp Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8o andar, cj. 801, CEP 04037-003, Vila Clementino, São Paulo - SP **Tel:** (11) 3369-4000 **Atendimento:** sac@fapunifesp.br

IMPRESSÃO

PEOPLE
O SEU PROVEDOR DE SOLUÇÕES GRÁFICAS

AÇÃO Fap UNIFESP
5
Informativo da Fundação de Apoio à Unifesp
Edição 13 | Abril de 2008

O que é preciso para a Unifesp se tornar uma **Universidade Global**?

A Universidade Federal de São Paulo tem pretensões ousadas para o futuro. Ao completar 75 anos, a Unifesp começa a refletir sobre o que será daqui a outro tanto. Que caminhos seguir? Que formato adotar? Uma coisa é certa: de 1933 para cá, a ex-Escola Paulista de Medicina cresceu rapidamente a passos seguros. Hoje, a Universidade Federal de São Paulo está entre as mais conceituadas do País na área da Saúde com cursos nos *campi* da Vila Clementino, em São Paulo, e em Santos, na Baixada Santista. Nos *campi* de Guarulhos, Diadema, e São José dos Campos, nas áreas de Exatas e Humanas. São anualmente mais de 1.000 vagas em 24 cursos ministrados nos seus 5 *campi*. No vestibular de 2008, concorreram a elas, cerca de 20 mil candidatos. O curso de Medicina, tradicionalmente o mais concorrido, teve uma relação de 90 candidatos por vaga.

Uma Universidade Global, ou de Classe Mundial, tem algumas características específicas. Para entendê-las, é preciso conhecer os estágios pelos quais ela deve passar até atingir, digamos, a "maioridade". Usando uma classificação básica de 1 a 3 estrelas, as universidades cuja ênfase é a graduação e, eventualmente, alguma pós-graduação *lato sensu* receberiam 1 estrela. Nessa categoria está a maioria das universidades, brasileiras e do exterior.

Com 2 estrelas, estariam as universidades de pesquisa, categoria onde está atualmente a Unifesp. Além de um amplo espectro de cursos de graduação, um forte compromisso com a pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, elas primam pelo investimento em pesquisa, eficiente captação de recursos e inserção internacional. Esse último item deve ser fortalecido com a criação da Assessoria Internacional pela Fundação de Apoio à Unifesp. A troca de conhecimento e experiências é fundamental para qualquer universidade que pretenda ser global ou de classe mundial. É o que fazem as melhores universidades do mundo atraindo as melhores "cabeças" – alunos, professores e pesquisadores –, estejam onde elas estiverem. Com isso garantem um amplo espectro de culturas e valores, beneficiando a humanidade. "Não é por acaso que os cursos com as melhores avaliações da Capes são os mais procurados por alunos estrangeiros e vice-versa", afirma Vera Aburesi Salvadori, assessora internacional da Fap-Unifesp. Esse é um círculo virtuoso que acaba por diferenciar as melhores universidades do planeta.

STELLA MURCEL

DIVULGAÇÃO

O mesmo sentido tem tido algumas visitas à Unifesp. Em março deste ano, a Profa. Dra. Anita Straus Takahashi, do Departamento de Bioquímica da Unifesp, trouxe a São Paulo o cientista nipo-americano **Sen-itiroh Hakamori**, que trabalha atualmente no Pacific Northwest Research Institute, em Seattle, Washington, EUA. Um fenômeno, mesmo para os padrões internacionais, Hakamori exibe um índice *h* de 116 *(ver matéria no* **Ação Fap** *nº 10, nov/dez 2007)* com mais de 700 trabalhos publicados sobre câncer, especialmente na área de glicobiologia, e cerca de 52 mil citações. "Suas pesquisas abrem novas perspectivas no diagnóstico e no tratamento da doença", revela a Profa. Anita. Aos 79 anos, Hakamori já recebeu em seu laboratório mais de 250 pesquisadores de todo o mundo. Anita foi um deles. Em 1985, ela fez o pós-doc no laboratório de Hakamori. Na Unifesp, ele deu uma palestra sobre câncer a alunos e professores.

Ainda em março, foi a vez de receber o inglês naturalizado americano **Oliver Smithies, um dos ganhadores do Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina de 2007** por suas descobertas relacionadas às células-tronco embrionárias e a recombinação homóloga

do DNA em mamíferos. Simultaneamente ao geneticista Mário Capecchi, Smithies, de 82 anos, foi o primeiro a demonstrar a possibilidade de se alterar genes específicos no genoma de células tronco embrionárias, criando a possibilidade até então inusitada da geração de modelos animais de doenças genéticas humanas. A vinda dele a São Paulo foi uma iniciativa do Prof. Dr. João Bosco Pesquero, que teve o total apoio da reitoria e das pró-reitorias da Universidade Federal de São Paulo e da Fapesp. Smithies fez a palestra de abertura do I Simpósio Brasileiro de Tecnologia Transgênica, organizado pelo Centro de Desenvolvimento de Modelos Experimentais para Medicina e Biologia (Cedeme), da Unifesp.

No dia 12 de março, uma delegação da Universidade de Groningen, na Holanda, veio à São Paulo conhecer a Unifesp. O acordo que prevê o **convênio entre as duas universidades foi assinado pelos dois reitores**.

VERA SALVADORI

A troca de experiências não é só com universidades do 1º Mundo. Em outubro de 2007, durante o Colóquio sobre a África, a Profa. Dra. Patrícia Santos Schermann, da Disciplina de História da África da Unifesp-Guarulhos, foi convidada a participar de um seminário na Universidade de Ouagadougu, em Burkina Faso, na África Ocidental. O convite partiu do Prof. Dr. Lazare Ki-Zerbo, filho do Prof. Dr. Joseph Ki-Zerbo, a quem o evento em São Paulo homenageou. Idealizador da coleção História Geral da África, o historiador burquinense foi um dos principais proponentes na Unesco da idéia de se pensar o continente africano, de fato, como um continente. Ao longo de sua vida, o Prof. Joseph Ki-Zerbo produziu diversas pesquisas na área de Ciências Humanas para o desenvolvimento da África. Aceito o convite, Patrícia preparou a palestra com o tema "Os Diálogos Possíveis entre o Pan-Africanismo e o Pan-Arabismo". "A idéia central da minha palestra é a discussão sobre os caminhos que levem os países africanos a construir nações, depois de um passado colonial baseado na exploração", explica ela. A viagem da Profa. Schermann contou com a colaboração da Fap.

SJTU RANK	G-FACTOR RANK
Harvard	MIT *
Cambridge	Harvard
Stanford	UC Berkeley
UC Berkeley	Stanford
MIT *	Princeton
California IT	Pennsylvania
Columbia	Washington – Seattle
Princeton	Illinois – Urbana Champaign
Chicago	Carnegie Mellon
Oxford	Rutgers State University

* Massachusetts Institute of Technology. Em azul, as universidades presentes nas dez primeiras posições nos dois *rankings*

As universidades globais, que receberiam três estrelas, estão no topo dos **principais rankings** feitos para classificar instituições de ensino superior em todo o mundo. Comparando-se o da Shangai Jiao Tong University (SJTU) com o do G-Factor, que mede a importância da universidade em função do número de links para o seu site a partir de outras universidades, chega-se a conclusão de que, apesar de critérios diferentes, os resultados são parecidos.

Outra forte característica das universidades globais são os programas colaborativos de pesquisa: vários centros de investigação ao redor do mundo com um objetivo comum e permanentemente ligados. A Unifesp tem exercitado esse tipo de intercâmbio de informações, por exemplo, com o trabalho do Laboratório de Imunologia II da Disciplina de Infectologia. Chefiado pelo Prof. Dr. Ésper Kallás participa ativamente de uma rede mundial que estuda o vírus HIV/Aids *(ver entrevista no* **Ação Fap** *nº 12, março de 2008).*

Como se vê, o caminho para se tornar uma universidade global é, antes de mais nada, longo. O amadurecimento de uma instituição depende de muito trabalho e de tempo. A mais antiga faculdade brasileira é a de medicina da Universidade Federal da Bahia, criada em 1808, com a vinda da família real portuguesa ao Brasil, portanto, completa 200 anos, em 2008. Para se ter uma idéia, a Universidade de Oxford, na Inglaterra, uma das dez melhores do mundo, tem hoje 912 anos de existência!

> A mobilidade estudantil é fundamental para qualquer universidade que pretenda ser global. É o que fazem as melhores universidades do mundo

Fap comemora os **75 anos** de Unifesp-EPM com muito trabalho

A Fap – Fundação de Apoio à Unifesp – tem apoiado dois dos mais significativos projetos em comemoração ao aniversário de 75 anos da Unifesp-EPM. São dois livros, um dvd, os logotipos da Unifesp *(ver matéria no* **Ação Fap** *nº 11, jan./fev. de 2008)* e dos 75 anos, e ainda, um seminário de âmbito nacional sobre os 200 anos de Ensino Superior no Brasil e o futuro da universidade pública no país.

O projeto "Unifesp aos 75 anos: ensaios sobre memória e história" está sendo executado por uma equipe formada por professores do curso de História da Unifesp-Guarulhos cuja coordenação é do Prof. Dr. Jaime Rodrigues, da disciplina de História do Brasil. Dele faz parte o livro "A Universidade Federal de São Paulo aos 75 anos: ensaios sobre memória e história", escrito a oito mãos por professores do curso de História. Segundo Rodrigues, esse não será um livro como os outros já escritos sobre a Escola Paulista de Medicina. "Essa não é uma obra laudatória. Estamos escrevendo a história de pessoas normais, com virtudes e defeitos. Não queremos transformar ninguém em herói e sim, contar a história da instituição de forma crítica", explica o Prof. Dr. Jaime, coordenador do projeto. Além do livro, o projeto prevê uma exposição itinerante de fotos a ser montada em cada um dos cinco *campi* da Unifesp e um seminário de âmbito nacional sobre os 200 anos do ensino superior no Brasil e o futuro da universidade pública no país.

Outro projeto com o apoio da Fap é o 75 x 75, que reúne 75 depoimentos de alunos, professores, funcionários e de pessoas que, de alguma forma, tenham tido um período, ou mesmo um momento, de suas vidas ligado à Universidade Federal de São Paulo. "Esses depoimentos farão parte do acervo do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CeHFi), além de estarem num dvd a ser lançado durante as comemorações dos 75 anos", conta o Prof. Dr. Dante Marcello Claramonte Gallian, diretor do CeHFi e coordenador do projeto 75 x 75. Este projeto contou com a colaboração do NEHO (Núcleo de Estudos em História Oral da Universidade de São Paulo) coordenado pelo Prof. José Carlos Sebe Bom Meihy.

Desde 2007, a Fap têm provido os realizadores dos dois projetos com toda a estrutura necessária: salas equipadas com computadores, multifuncionais, gravadores para as entrevistas, câmeras para a captação de depoimentos, e tudo o que tem sido preciso para a concretização de ambos.

Os dois projetos foram aprovados pelo Ministério da Cultura para a utilização da Lei Rouanet na captação de recursos junto a patrocinadores. Os recursos captados serão administrados pela Fundação de Apoio à Unifesp.

A seguir, os coordenadores de cada um dos projetos falam.

Unifesp aos 75 anos

Ação Fap: O que falta para o projeto ficar pronto?

FOTOS: ADILSON LISBOA

JAIME RODRIGUES: Faltam 3 "produtos" que são mais fáceis de serem executados: a exposição itinerante sobre os 75 anos da Unifesp que vai percorrer todos os *campi*, o seminário sobre os 200 anos de ensino superior no Brasil, cuja programação já está sendo concluída e o diagnóstico dos arquivos da Universidade que avaliou o volume e a condição física de guarda deste material.

AF: Agora que o projeto está na reta final, como o sr. o avalia? O sr. ficou satisfeito com o resultado?

JM: Eu avalio de forma bastante positiva. Primeiro, porque a articulação de um trabalho em equipe, com pessoas de formações e perspectivas diferentes é sempre muito complexa. Alguns temas foram abandonados durante a pesquisa, justamente porque a pesquisa não permitiu tratar deles. Por exemplo, o papel da mulher nas carreiras da Universidade. Na Enfermagem, a presença feminina sempre foi predominan-

75 x 75

Ação Fap: O que falta para o projeto ficar pronto?

DANTE MARCELLO GALLIAN: O projeto está praticamente encerrado. As 75 entrevistas já foram realizadas, transcritas e transcriadas, um conceito característico da História Oral, que é a transposição de um evento oral para o texto escrito. O livro é feito a partir de 75 histórias de vida. Ele não reproduz as 75 entrevistas. Nós estamos selecipnando trechos das entrevistas e fazendo uma colagem.

AF: Agora que o projeto está na reta final, como o sr. o avalia? O sr. ficou satisfeito com o resultado?

DMG: Acredito que tenha ficado além das expectativas. As pessoas vão se emocionar com o livro. Elas se referem à Escola de uma maneira parecida: carinhosa, orgulhosa, como se ela fosse a casa de cada um. O que a gente quer mostrar no livro é isso. Não é um livro de histórias no sentido tradicional do termo. O objetivo central é ressaltar o aspecto da memória afetiva de quem vive ou viveu a Escola.

te. Na Medicina, não. Hoje, a Unifesp tem mulheres em cargos importantíssimos.

AF: Quais foram os maiores desafios na execução do projeto?
JM: Primeiro foi o tempo. Você sempre imagina que dará tempo e percebe que a sua administração é difícil. Segundo, a articulação entre os autores [Profa. Dra. Ana Lúcia Lana Nemi, de História Contemporânea; Profa. Dra. Karen Macknow Lisboa, de História do Brasil e Prof. Dr. Luigi Biondi, de História Contemporânea, além do Prof. Jaime]. Outro desafio foi o envolvimento dos alunos que foram orientados a fazer pesquisas. Pelo fato de serem de 1º ano ainda não tinham, no começo, o traquejo e a formação mais aprofundada que um aluno de 4º ano. Oito ou nove alunos participaram do projeto, cinco deles durante todo o tempo. O desempenho deles foi ótimo. Acima do que imaginávamos.

AF: Qual foi a importância da Fap na realização do projeto?
JM: Foi toda. Primeiro, porque a idéia e o convite partiram do Prof. Durval [presidente da Fap]. A princípio seria para a execução de um livro e conversando achamos que os 75 anos mereciam uma programação mais extensa, por isso o projeto teve outros desdobramentos como o concurso do logotipo da Unifesp e o seminário. O apoio de financiamento, a mediação na inscrição para o uso da Lei Rouanet e tudo o que a Fap fez parecem formalidades, seria apenas a Fundação cumprindo o seu papel. O que me parece mais importante foi a liberdade de trabalho. Nunca ninguém nos disse "esse assunto não pode" ou "vá por esse caminho". Não houve nenhum tipo de restrição ou censura ao nosso trabalho.

Em pé: alunos do curso de História da Unifesp-Guarulhos entre os professores Jair e Durval; agachados: os professores Dante, Karen, Ana, Jaime e Luigi

FOTO: RICARDO GOMES

"O que me parece mais importante foi a liberdade de trabalho. Não houve nenhum tipo de restrição ou censura ao nosso trabalho"

"Não é um livro de histórias no sentido tradicional do termo. O objetivo é ressaltar o aspecto da memória afetiva de quem vive ou viveu a Escola"

AF: Quais foram os maiores desafios na execução do projeto?
DMG: O maior desafio foi fazer essa maratona maluca que foi contatar, entrevistar, transcrever e transcriar as 75 entrevistas. Por outro lado, foi fácil encontrar as pessoas. Elas estavam muito disponíveis. Parecia que as pessoas estavam preparadas para dar o seu depoimento, para falar sobre a Escola.

AF: Qual foi a importância da Fap na realização do projeto?
DMG: Foi fundamental. Primeiro, porque ela viabilizou o projeto. Como eu disse na introdução do livro, este é um projeto muito antigo. Quando eu cheguei aqui, há dez anos, eu tinha um sonho. Então, houve uma conjunção de fatores, dentre eles a presença da Fap, que permitiram que agora, aos 75 anos da Escola, isso se transformasse em realidade. A Fap, antes mesmo de o projeto ser encaminhado e aprovado para captação de recursos pela Lei Rouanet, já provia o projeto. Desde o primeiro momento, recebemos todo o apoio da Fundação. As reuniões eram todas feitas em sua sede. Foi ela que possibilitou um *start* no projeto. O papel da Fap foi e continua sendo fundamental. Espero que a gente continue com o apoio da Fap na continuação desse projeto, que é a construção de um banco de histórias da Unifesp-EPM. A gente já conseguiu reunir uma equipe com experiência em História Oral. Pretendemos criar um portal para depositar depoimentos com histórias da Unifesp. Um lugar onde seja possível acessá-los. Você poderá ver, por exemplo, o depoimento do Prof. Jair Xavier Guimarães, do Toninho Barbeiro ou da Dona Maria das Becas. É um projeto essencial para a manutenção da memória da Escola.

EXPEDIENTE

Ação Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. **Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Clovis Ryuichi Nakaie **Diretor Administrativo:** Roberto Augusto de Carvalho Campos **Diretor de Ensino:** Benjamin Israel Kopelman **Diretor de Pesquisa:** Manoel João Batista Castello Girão **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Edição de Arte:** Fabio Kato **Tiragem:** 7.500 exemplares **Impressão e acabamento:** People
Fap-Unifesp Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, 8ª andar, cj. 801, CEP 04037-003, Vila Clementino, São Paulo - SP **Tel:** (11) 3369-4000 **Atendimento:** sac@fapunifesp.br

IMPRESSÃO

PEOPLE
O SEU PROVEDOR DE SOLUÇÕES GRÁFICAS
www.peoplecopy.com
55 11 5095-1100

8.2 Manual Fap

A publicação tem como principal finalidade apresentar a Universidade Federal de São Paulo e a sua Fundação de Apoio a um maior número possível de pessoas. Traz também informações gerais sobre o Brasil, São Paulo e Ensino Superior no Brasil. O formato pequeno auxilia o transporte de vários exemplares, por exemplo, numa viagem de um pesquisador ou de um professor. Versões em inglês, espanhol e francês estão sendo preparadas.

Manual Fap, página 1

UNIFESP

Fundação de Apoio à
Universidade Federal de São Paulo

Brasil 04

São Paulo 06

Ensino Superior no Brasil 08

Fap 10

Unifesp 12

SPDM 26

Serviços 28

02

Sumário

Manual Fap, página 3

Esse manual foi elaborado pela Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo com informações gerais sobre a Instituição apoiada.

03

A Fap-Unifesp tem como principal finalidade a captação de recursos por meio de convênios e contratos para o custeio de parte importante das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento científico, tecnológico e institucional da Universidade.

A Fap-Unifesp, como fundação de apoio a todo o universo da Unifesp é capaz de dar a uma publicação como essa a dimensão que a Universidade Federal de São Paulo tem. Destinada a pesquisadores, professores e alunos brasileiros e estrangeiros que queiram ou precisem conhecer a Unifesp, essa publicação é, ao mesmo tempo, ousada no conteúdo e singela na forma. Isso porque informar o que é, e o que representa, a Universidade Federal de São Paulo em tão pouco espaço, não é tarefa simples. Nestes 75 anos, a pequena escola de 1933 se transformou numa moderna Universidade, espalhada em cinco cidades do Estado de São Paulo. Essa rede formada por cinco *campi* no entorno da capital paulista acabou por criar um anel universitário.

O pequeno tamanho também se explica: o objetivo central deste manual é levar informações práticas a um maior número de pessoas.

Ao sair do País, um pesquisador, um professor ou um aluno poderá levar na bagagem um número razoável de exemplares. Uma edição com capa dura, lombada quadrada e papel de alta gramatura estaria, sem dúvida, mais próxima da importância da Unifesp mas invalidaria a proposta de ser prática e leve.

A Escola Paulista de Medicina se consolidou como um centro das Ciências da Saúde e, a partir de 1994, ao se transformar em Universidade. Com a expansão, iniciada em 2004, passou a compreender adicionalmente os campos das Humanidades, das Ciências Exatas e das Ciências Sociais.

Esse manual não pretende ser definitivo, nem estático. A partir desta primeira edição, ele vai crescer e se transformar, com a ajuda de todos que dele fazem parte.

04

Brasil

Manual Fap, página 5

O Brasil ocupa 47% da área da América do Sul. É dividido em 26 Estados e o Distrito Federal.

05

- O Brasil é o maior país da América do Sul e o 5º do mundo em território, abaixo da Rússia, Canadá, Estados Unidos e China. A capital da República Federativa do Brasil é Brasília. Foi idealizada por Juscelino Kubitschek e está localizada, no centro geográfico do Brasil, no território do Distrito Federal. Foi inaugurada em 1960 e foi inaugurada em 1960. O projeto urbanístico, conhecido como Plano Piloto, foi feito por Lúcio Costa e a maior parte das construções foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer;
- A língua oficial no Brasil é o português, falado hoje por quase 240 milhões de pessoas no mundo. É a terceira língua mais falada entre as ocidentais, depois do inglês e do espanhol, e o idioma oficial de mais 7 países: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, e Timor Leste;
- O clima varia do tropical ao semi-árido com temperaturas entre 0° e 42°. Na região sudeste, a temperatura média fica em torno de 25°. Em geral, chove mais no verão (de novembro a março). A umidade relativa do ar varia de 10 a 80%;
- O Brasil é o 8º PIB (Produto Interno Bruto) do mundo: US$ $1.803 trilhão (dado de 2006);
- A moeda brasileira é o real, que equivale em média a meio dólar norte-americano.. O Plano Real, lançado em julho de 1994, foi o plano de estabilização mais bem sucedido já implementado no Brasil. Os níveis atuais da inflação são os menores dos últimos 40 anos;
- A população brasileira, estimada em 2007, é de aproximadamente 188 milhões de habitantes. E bastante diversa: no censo de 2000, quando a própria pessoa classificava-se como sendo deste ou daquele grupo étnico, o resultado foi o seguinte:
  - 53,7% consideravam-se brancos,
  - 38,5 % pardos,
  - 6,2% negros,
  - 0,5% amarelos,
  - 0,4% indígenas e
  - 0,7% sem especificação.
- Na época da chegada dos portugueses ao Brasil, estima-se que havia de dois a seis milhões de indígenas, divididos em mais de mil povos. Desde o século XVI, o Brasil passou a receber imigrantes de todas as partes do mundo. Inicialmente, eram basicamente portugueses e escravos africanos. A partir do século XIX, quando o Brasil tornou-se independente e a escravidão foi abolida, imigrantes europeus vieram aos milhares para trabalhar na colheita do café. Eram italianos, alemães e espanhóis. No século XX, chegaram 174 mil japoneses, que acabaram por formar a maior colônia japonesa fora do Japão;
- Setenta e quatro por cento da população do Brasil é formada por católicos, o que faz do País a maior nação católica do mundo.

Manual Fap, página 6

06

São Paulo

Manual Fap, página 7

São Paulo é a 19ª cidade mais rica do mundo, com uma renda per capita de US$ 13.500

07

- São Paulo, capital do Estado de São Paulo, é a mais populosa cidade do Brasil e de todo o Hemisfério Sul, com mais de 11 milhões de habitantes. É a terceira maior cidade do mundo abaixo apenas de Tóquio e da Cidade do México. A região metropolitana, formada por 39 municípios, tem cerca de 17 milhões de habitantes;
- O município de São Paulo tem um PIB de US$ 102 bilhões. Se fosse um país estaria entre as 50 maiores economias do mundo. A Bolsa de Valores de São Paulo é a maior da América Latina e a 8ª do mundo, concentrando cerca de 70% do volume de negócios da região;
- São Paulo é considerada a capital cultural do País. Conta com 80 museus, entre os quais um dos mais importantes do mundo, o MASP (Museu de Arte de São Paulo), instalado numa arrojada edificação no centro financeiro de São Paulo, a Avenida Paulista. Inaugurado em 1968 com a presença da Rainha Elizabeth II, da Inglaterra, abriga um dos mais importantes acervos do mundo com obras de artistas italianos como Rafael, Botticceli; dos holandeses Rembrandt e Van Gogh; dos espanhóis Picasso, Velázquez e Goya, dos franceses Renoir, Manet, Monet, Cézanne e Degas. No acervo ainda, os brasileiros Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Flávio de Carvalho, Lasar Segall e Portinari. Outros museus em São Paulo de visitação obrigatória são o Museu da Língua Portuguesa, a Pinacoteca do Estado e o Museu da Casa Brasileira;
- Em São Paulo está a mais moderna sala de concertos da América Latina: a Sala São Paulo. Foi construída onde esteve uma antiga estação de trens e hoje pode receber as melhores orquestras sinfônicas do mundo. O prédio, em estilo Luís XVI, foi minuciosamente restaurado e adaptado para abrigar a OSESP, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Um moderníssimo sistema de reflexão sonora multidirecional adapta o espaço às melhores condições acústicas para cada uma das suas utilizações. Está entre as melhores salas de concerto do mundo;
- Não deixe de conhecer o Parque do Ibirapuera, a maior área de lazer da cidade de São Paulo, com 1,6 milhão de metros quadrados. Foi projetado pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer e pelo paisagista Burle Marx. Nos finais de semana, é freqüentado por mais de 200 mil pessoas que procuram tranquilidade e ar puro, além de esportes ao ar livre. Dentro do espaço do parque, estão ainda o Museu de Arte Moderna, o Pavilhão da Bienal que sedia, em anos pares, um dos mais respeitáveis eventos de arte do mundo; a Oca, o Pavilhão Japonês, uma réplica do Palácio Imperial de Quioto, Museu Afrobrasil, o Planetário e o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo;
- Os restaurantes de São Paulo são uma de suas muitas atrações. Cerca de 12 mil restaurantes servem receitas de todo o mundo: das orientais mais exóticas aos pratos da cozinha brasileira, como a feijoada ou o churrasco.

Escola de Cirurgia - Salvador, Bahia (1808)

08

Ensino Superior no Brasil

A 1ª instituição de ensino superior do Brasil foi a Escola de Cirurgia, hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Ela foi fundada por D. João VI em 1808.

09

Somente em 1808, com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, surgiu a intenção de se criar escolas de ensino superior no País, mais precisamente na Bahia e no Rio de Janeiro. Em fevereiro deste ano, foram criados o Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia e, em abril, a cadeira de Anatomia no Hospital Militar do Rio de Janeiro.

Hoje, cerca de 10% dos jovens brasileiros entre 18 e 24 anos estão cursando o ensino superior. Setenta por cento deles em vagas oferecidas pelo sistema privado.

Números comparativos

	POPULAÇÃO / HAB	UNIVERSIDADES	HAB / UNIV (APROX)
BRASIL	188 milhões	177	1.062 mil
MÉXICO	100 milhões	125	800 mil
ARGENTINA	38 milhões	102	370 mil
CHILE	15 milhões	20	750 mil

Fontes: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Ministério da Educação do Chile (www.mineduc.cl); Consulado Geral da Argentina em São Paulo; Consulado do México em São Paulo (http://portal.sre.gob.mx/saopaulo)

Ensino Superior no Brasil: matrículas na Graduação

	TOTAL	INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	INSTITUIÇÕES PRIVADAS
1994	1.661.034	690.450	970.584
2001	3.030.754	939.225	2.091.529
CRESCIMENTO	82%	36%	115%

Fontes: INEP

- As Universidades públicas brasileiras são responsáveis por cerca de 80% da pesquisa e da produção científica nas diversas áreas do conhecimento enquanto as universidades particulares respondem por 80% do ensino;
- Sessenta por cento da produção científica brasileira se concentra nas universidades públicas instaladas no Estado de São Paulo. O Brasil ocupa a 15ª posição no ranking mundial de produção científica com 1,9% do volume total de pesquisas, em 2006;
- Em São Paulo, as universidades federais paulistas são responsáveis por somente 0,6% do total das vagas disponíveis. Apesar do número reduzido, as vagas federais no Estado apresentam uma grande demanda, sendo a relação candidato/vaga de 27:1, enquanto a média no Brasil é de 10:1;
- As Universidades Estaduais no Estado de São Paulo estão entre as mais importantes do País. São elas, a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade de Campinas (Unicamp) e Unesp (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho").

Manual Fap, página 10

Fap-Unifesp

(Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo)

10

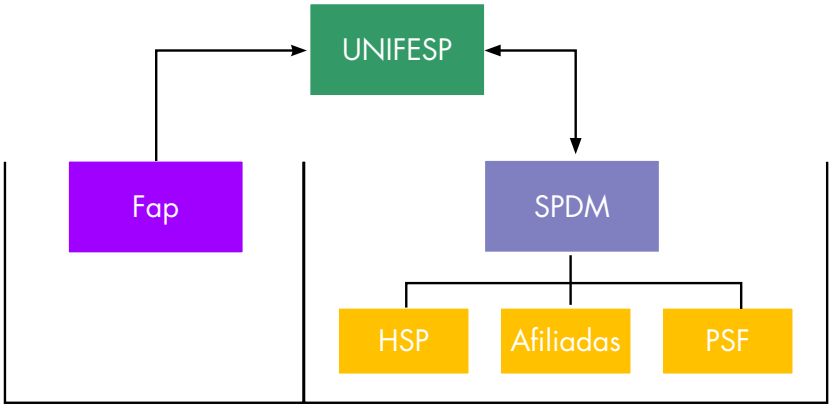
A Fap apóia a Universidade Federal de São Paulo na realização de seus objetivos finais: o ensino, a pesquisa, a extensão e o desenvolvimento institucional

Criada em 2005, a Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo é parte fundamental de um modelo único de gestão no País. A Unifesp, mantida pelo governo federal, conta, por um lado, com uma associação de caráter privado, a SPDM, como mantenedora do seu hospital-escola e por outro, com a Fap-Unifesp, também de caráter privado, que apóia atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento científico, tecnológico e institucional da Universidade. Ambas instituições sem finalidade econômica. Para cumprir essa missão, a Fap-Unifesp tem como principal finalidade a captação de recursos por meio de convênios e contratos.

Em algumas situações, quando há uma interseção de interesses, Fap-Unifesp, Unifesp e SPDM se unem. É o caso do gerenciamento de projetos de pesquisas clínicas elaboradas no complexo universitário.

A Fundação, conforme rege o seu estatuto, apoia o desenvolvimento científico e tecnológico da Unifesp e compromete-se a, sempre que receber verbas públicas destiná-las de acordo com a Lei 8.666/93.

Manual Fap, página 11



Apoio ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao desenvolvimento institucional.

Assistência à saúde.

11

- Fap: Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo;
- SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina);
  - HSP: Hospital São Paulo;
  - Instituições Afiliadas:
    - Hospital Municipal Vereador José Storopolli (Vila Maria), em São Paulo;
    - Hospital Geral de Pirajussara, em São Paulo;
    - Hospital Geral de Diadema;
    - Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, em Mogi das Cruzes;
    - Maternidade Alice Campos Mendes Machado, em Embu;
    - Centro de Saúde de Vila Mariana, em São Paulo.
  - PSF: Programa de Atenção Básica e Saúde da Família.

Manual Fap, página 12

UNIFESP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933

12

Unifesp

(Universidade Federal de São Paulo)

A Unifesp é uma Universidade de Classe Mundial cuja Produção Científica é reconhecida internacionalmente.

13

A Sociedade Escola Paulista de Medicina foi criada em 1933 por um grupo de 31 médicos e dois engenheiros. Seis anos mais tarde foi instituído o curso de Enfermagem, o primeiro do Estado de São Paulo, por iniciativa de professores médicos da EPM e enfermeiras religiosas Franciscanas Missionárias de Maria procedentes da França.

Em 1940, foi inaugurado o Hospital São Paulo, o primeiro hospital-escola do País, o que mudou o padrão do ensino médico no Brasil.

Em janeiro de 1956, a EPM foi federalizada. Não tendo sido incorporado pelo governo federal, o Hospital São Paulo ficou sob o controle da Sociedade Civil Escola Paulista de Medicina, mais tarde rebatizada como Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, em 1960.

A Escola Paulista de Medicina passou a ser Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em 1994. O *campus* **São Paulo** tem suas instalações espalhadas em 38 quadras do bairro da Vila Clementino, na capital paulista. Além do complexo Hospital São Paulo, suas atividades são exercidas em ambulatórios, laboratórios de pesquisa e ensino, salas de aula e anfiteatros.

Os cursos oferecidos são Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Fonoaudiologia e Tecnologias em Saúde (Oftálmica e Radiológica). A reitoria fica na rua Botucatu, 740 (Vila Clementino), (11) 5576.4000 e (11) 5576.4522

Em 2005, foi criado o *campus* **Baixada Santista** que oferece cursos de: Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional em dois endereços na cidade de Santos: a Unidade I fica na av. Ana Costa, 95 (Gonzaga), (13) 3232.2569 e a Unidade II, na av. Saldanha da Gama, 89 (Ponta da Praia), (13) 3261.3324. Ainda em projeto, a futura sede definitiva será na rua Silva Jardim, 95 (Vila Mathias).

Em 2007, foram instalados 3 novos *campi*:

- **Guarulhos**, com ênfase em Humanas, oferece cursos de Ciências Sociais, Filosofia, História e Pedagogia. Endereço: Estrada do Caminho Velho, 333 (Bairro dos Pimentas), Guarulhos – SP. Fica a 18 km de São Paulo (11) 6496.8512 e (11) 6496.8564;
- **Diadema**, com cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Química, Farmácia-Bioquímica e Química. Endereço: Rua Prof. Artur Riedel, 275 (Eldorado), Diadema – SP. Fica a 17 km de São Paulo. (11) 4043.6425 e (11) 4043.6428;
- **São José dos Campos**, com bacharelado de Ciências da Computação. Endereço: rua Talim, 330 (Vila Nair), São José dos Campos – SP. Fica a 102 km de São Paulo. (12) 3905.1524.

No vestibular de 2008, a Unifesp ofereceu 1.086 vagas em 24 cursos ministrados nos 5 campi da Universidade. Concorreram a elas 19.987 candidatos, o que representa, em média, 18 candidatos por vaga. O curso mais concorrido foi o de Medicina, no campus São Paulo, com uma relação de 90 candidatos por vaga.

Os programas de Pós-Graduação desenvolvidos no *campus* da Vila Clementino (São Paulo) formam a cada ano aproximadamente 250 doutores (PhD) e produz cerca de 800 artigos científicos internacionais.

14

A pesquisa realizada no *campus* da Vila Clementino tem uma inserção internacional importante abrangendo todas as áreas da saúde: biomédicas, clínicas e cirúrgicas. A Unifesp é um dos centros reconhecidamente mais importantes na produção de conhecimento na área da saúde.

A incorporação de novos docentes vai permitir a consolidação de novos grupos de pesquisas nos *campi* da Baixada Santista, Diadema, Guarulhos e São José dos Campos.

Com a expansão, a Unifesp deixou de ser uma Universidade temática voltada às ciências médicas para ser uma Universidade de Pesquisa.

Próximos passos da Unifesp

Para suprir as demandas e exigências do mercado, a Unifesp se adianta preparando-se para o futuro com mudanças físicas e de conceito educacional em seus *campi*:

- O entorno do *Campus* São Paulo da Unifesp, na Vila Clementino, será transformado no "Bairro Universitário", uma cidade universitária aberta quando estiveram concluídas as obras cuja conclusão está prevista para para 2010. Segundo o projeto, serão afetadas 22 ruas e 48 quarteirões com obras para facilitar o acesso a deficientes, internet sem fio para todo o bairro, semáforos inteligentes e remoção de postes;
- Ainda em fase de criação, o Instituto de Ciências do Mar e do Meio Ambiente será uma extensão do *Campus* Baixada Santista da Unifesp. Abrigará cursos de Engenharia da Pesca, Engenharia Portuária e Engenharia Ambiental, Oceanografia e Ciências do Mar nas modalidades física, química, biológica e geológica. A Unifesp já dispõe de terreno de 1,3 milhão de m², doado pela Prefeitura de Praia Grande. Além dos cursos de graduação, estão previstos cursos de Pós-Graduação: MBA em Inteligência Portuária e de extensão: capacitação de trabalhadores portuários;

Manual Fap, página 15

15

- A principal meta do *Campus* Diadema é fazer com que as Ciências Ambientais ocupem papel central formador nas carreiras de Ciências Biológicas, Química, Engenharia Química, Farmácia e Bioquímica, auxiliando nas estratégias ambientais por meio de um trabalho integrado. A criação do Departamento de Ciências Exatas e da Terra e a localização junto à Represa Billings abrem espaço para o desenvolvimento de uma importante área de ensino e pesquisa na preservação do meio ambiente e dos mananciais hídricos;
- A Unifesp *Campus* Guarulhos ampliará, em breve, as opções de cursos nas áreas de Filosofia e Ciências Humanas com os cursos de Letras, Artes Cênicas e Música;
- A Unifesp *Campus* São José dos Campos, instalada no Instituto de Tecnologia, no Vale do Paraíba, terá como foco a inovação e transformação do conhecimento em riqueza. A ênfase das pesquisas será em áreas de tecnologia complexa como genômica, análises toxicológicas e farmacológicas, confecção de biomateriais, células-tronco e tecnologia de imagens, entre outras.

A Unifesp em números:

4.239	Funcionários ativos	**8.273**	Funcionários da SPDM
990	Funcionários aposentados	**4.768**	Funcionários programa saúde da família
636	Residentes	**246**	Funcionários hospital vila maria
752	Professores efetivos	**279**	Funcionários lar escola são francisco
281	Professores aposentados Unifesp	**432**	Linhas de pesquisa
2.549	Alunos da graduação (*5 campi*)	**43**	Programas de pós-graduação

A Unifesp/EPM, já formou desde fundação, em 1933, até 2006 mais de 10 mil alunos, nos seguintes cursos:

Medicina	6.602	**Biomedicina**	592
Enfermagem	1.897	**Ortóptica e Tecnologia Oftálmica**	373
Fonoaudiologia	929		

Manual Fap, página 16

Graduação

Cerca de 92% dos professores da Unifesp têm título de Doutorado, Pós-Doutorado e Livre-Docência. Em 2006, 98,1% deles atuaram em período integral, sendo que 44,8% em regime de dedicação exclusiva.

Em 2012, quando os novos cursos estiverem com as vagas preenchidas a Unifesp terá cerca de 11.000 alunos na graduação.

16

Campus São Paulo

CURSO	VAGAS	DURAÇÃO (em anos)	PERÍODO	INÍCIO
Medicina	121	6	Integral	1933
Enfermagem	88	4	Integral	1938
Biomedicina	33	4	Integral	1966
Fonodiaulogia	36	4	Integral	1968
Tecnologia Oftálmica	25	3	Integral	1997

Campus Baixada Santista

CURSO	VAGAS	DURAÇÃO (em anos)	PERÍODO	INÍCIO
Educação Física	42	4	Integral	2006
Fisioterapia	42	4	Integral	2006
Nutrição	42	4	Integral	2006
Psicologia	42	5	Integral	2006
Terapia Ocupacional	32	4	Integral	2006

Campus Diadema

CURSO	VAGAS	DURAÇÃO (em anos)	PERÍODO	INÍCIO
Ciências Biológicas	50	4	Integral	2006
Engenharia e Química	50	5	Integral	2006
Farmácia e Bioquímica	50	5	Integral	2006
Química	50	4	Integral	1968

Campus Guarulhos

CURSO	VAGAS	DURAÇÃO (em anos)	PERÍODO	INÍCIO
Ciências Sociais	100	4	Vesp/Not	2006
Filosofia	100	5	Vesp/Not	2006
História	100	5	Vesp/Not	2006
Pedagogia	100	4	Vesp/Not	2006

Campus São José dos Campos

CURSO	VAGAS	DURAÇÃO (em anos)	PERÍODO	INÍCIO
Ciências da Computação	50	4	Noturno	2006

Pós-Graduação, Residência Médica e Especialização

17

Os Programas de Pós-Graduação da Unifesp/EPM foram reconhecidos a partir de 1970. Hoje a Universidade é conhecida internacionalmente como um centro de excelência na formação de mestres e doutores.

Em junho de 2007, havia na Unifesp cerca de 2.500 alunos ativos na Pós-Graduação orientados por quase 1.000 pesquisadores e professores orientadores.

O total de teses e dissertações defendidas entre 2002 e 2007 foi de 10.211 sendo 6.698 em nível de Mestrado e 3.507 de Doutorado.

Ao longo do ano de 2006, foram defendidas e aprovadas 725 teses em 43 programas de pós-graduação stricto sensu, 447 (61,7%) no nível de mestrado e, 278 (38,3%) no nível de doutorado. Entre os programas de Pós-graduação stricto sensu mais conceituados - notas 6 ou 7 na classificação da CAPES) estão a Biologia Celular e Molecular, Cirurgia Plástica, Endocrinologia, Hematologia, Infectologia, Microbiologia e Imunologia, Nefrologia, Neurociências, Oftalmologia e Psicobiologia.

Os egressos de programas de pós-graduação da Unifesp são absorvidos pelas melhores Instituições do país, públicas ou privadas, e mesmo do exterior, consolidando o treinamento de pessoal especializado pela Universidade Federal de São Paulo e ampliando o intercâmbio científico nacional e internacional.

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) foi uma das pioneiras ao implantar Programas de Residência Médica no Brasil, em 1957, quando ainda era Escola Paulista de Medicina.

Na década de 1960, a Residência Médica era composta de dois ciclos básicos: o clínico e o cirúrgico. As especialidades se iniciavam apenas no terceiro ano. Nos anos seguintes, a Residência Médica da UNIFESP passou a ser diversificada. Em 2007, 66 programas diferentes foram oferecidos para 614 médicos residentes.

Em 2007, a Unifesp ofereceu 208 cursos (178, de Especialização e 30, de Aperfeiçoamento). O número de alunos ingressantes nesses cursos atingiu 4.919 (4.503 em Especialização e MBA,0 e 416 em Aperfeiçoamento) até junho de 2007. A duração dos cursos é de 12 a 36 meses.

Manual Fap, página 18

18

Produção Científica

A Unifesp desenvolve boa parte dos projetos de pesquisa em cooperação com os mais desenvolvidos centros de produção científica mundiais.

Em junho de 2007, 43 programas de pós-graduação com 432 linhas de pesquisa e 3 mil projetos de pesquisa cadastrados junto ao CNPq, com 774 orientadores. O percentual de teses efetivamente publicadas evoluiu de um histórico de aproximadamente 30% do total de teses defendidas para algo em torno de 70% em 2005.

A expectativa do avanço do número de publicações em revistas indexadas internacionalmente era de cerca de 50% no triênio 2004/2006, número já alcançado nos dois triênios anteriores.

Nos últimos seis anos, foram publicados 11.525 artigos em periódicos - trabalhos completos por base indexada.

A Unifesp mantém 106 grupos de pesquisa com produção científica mais relevantes nas seguintes áreas:

- Neurociências
- Agentes patogênicos
- Peptídeos e Proteoglicanos
- Imunologia e Reumatologia
- Visão e Fonação
- Nefro-Urologia
- Cardio-Respiratório
- Genética Médica
- Oncologia e Hematologia
- Hepatologia e Gastroenterologia
- Endocrinologioa e Reprodução
- Saúde Pública

Extensão: Programas e Projetos Sociais

- Desde meados dos anos 60, a Unifesp mantém o **Projeto Xingu** na região do Médio Araguaia, entre o Mato Grosso e o Pará, em parceria com o Ministério da Saúde. À época, o pioneiro do projeto Dr.Roberto Baruzzi fez um acordo com os irmãos Villas-Boas, sertanistas que trabalhavam na proteção aos povos indígenas. Nele, a Escola Paulista de Medicina se comprometia a enviar regularmente equipes médicas para o atendimento, vacinação e a elaboração de um arquivo com o acompanhamento da saúde dos índios. A Unifesp possui hoje quatro bases de apoio no Parque. Informações sobre o Projeto Xingu, rua Pedro de Toledo, 675 (Vila Clementino), (11) 5571.7161;
- Ligado ao Departamento de Psiquiatria da Unifesp, o **Projeto Quixote** nasceu em 1996. Na época, foi desenvolvido um trabalho de atendimento e formação para crianças e adolescentes da região chamada "Cracolândia" - o termo vem do crack, subproduto da cocaína - , no centro de São Paulo. Para as famílias, foram criados a Oficina de Costura de Mães e o Grupo de Mães Multiplicadoras. Com mais de 3 mil atendimentos, o Projeto Quixote é hoje referência no Terceiro Setor. O projeto Quixote está instalado em dois endereços: rua Cel. Lisboa, 713, (11) 5572.8433, e rua Prof. Francisco de Castro, 92, (11) 5571.9476. Informações no site www.projetoquixote.org.br
- A **Universidade à Terceira Idade (UATI)**, é uma iniciativa criada pela Unifesp em 1999 para garantir qualidade de vida a pessoas com mais de 50 anos. Médicos, psicólogos, nutricionistas e outros especialistas dão informações sobre saúde e hábitos saudáveis. Para isso, há um módulo no qual Política, História, Sociologia, Geografia, Psicologia, entre outros temas, são abordados. A Universidade à Terceira Idade fica na rua Prof. Francisco de Castro, 75 (Vila Clementino), (11) 5082.3588. Mais informações no site www.unifesp.br/uati
- Em 1999, uma pequena cidade litorânea no Vale do Ribeira, a 230 km ao sul de São Paulo, foi escolhida para receber e nomear um projeto interdisciplinar da Universidade Federal de São Paulo: o **Projeto Cananéia**. Com 12 mil habitantes, o município está localizado em área de proteção ambiental, o que restringe o desenvolvimento por meio de atividades industriais ou agropecuárias. Alunos da área médica da Unifesp

trabalham em conjunto com agentes de saúde da comunidade detectando carências e promovendo oficinas de capacitação. Paralelamente às ações assistenciais, o projeto prevê o ensino de técnicas que garantam o desenvolvimento sustentável e a geração de renda para a população local. O Projeto Cananéia fica na rua Pedro de Toledo, 947 (Vila Clementino), (11) 5575.8702;

- O **Pirado** - Projeto de Integração e Reintegração do Adolescente e Adulto para o Desenvolvimento Ocupacional – foi iniciado em 2003. O local escolhido foi a Cidade Dutra, à época um dos bairros mais violentos de São Paulo. A integração entre voluntários da Unifesp e integrantes de movimentos sociais da região possibilitou a criação de um curso de inserção no mercado de trabalho para jovens. Temas atuais ligados a empregabilidade como marketing pessoal, técnicas de redação e atendimento ao cliente, inclusão digital, são discutidos pelos jovens. Paralelamente, assistem a palestras sobre drogas, educação sexual e prevenção a doenças sexualmente transmissíveis. O projeto já formou cerca de 200 adolescentes. O endereço do Projeto Pirado é pça Escolar, s/nº (Cidade Dutra). As inscrições podem ser feitas no local, aos sábados ou pelo (11) 5668.8022. Informações para voluntariado, (11) 5549.5556 e (11) 5572.7976 ou pelo e-mail: yarapqv@reitoria.epm.br

20

- O **Lar Escola São Francisco** é um centro de reabilitação de crianças portadoras de deficiência física. Foi criado no começo dos anos 40 e desde 1991, é parceiro da Unifesp. Realiza mais de 1 mil e 600 procedimentos diários de Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Fonoaudiologia, Nutrição, entre outros. Além do atendimento, 95% dele garantido pelo sistema público de saúde, o Lar Escola São Francisco mantém uma escola para mais de 110 alunos com necessidades especiais com idades de 4 a 15 anos. O endereço do Centro de Reabilitação do Lar Escola São Francisco é rua dos Açores, 310 (Jardim Luzitânia), (11) 5904.8000 e do bazar Samburá, local permanente de recepção das doações, é rua França Pinto, 783 (Vila Mariana), (11) 5908.7899 e (11) 5908.7886;

- O programa **Jovem Cidadão** vem sendo desenvolvido pelo departamento de Recursos Humanos da Unifesp, em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, desde julho de 2001. A cada semestre, 40 jovens com idades entre 16 e 21 anos participam do programa. São quatro horas diárias de estágio remunerado em setores administrativos da Universidade ou do Hospital São Paulo. Além do que aprendem trabalhando, os "jovens cidadãos" recebem aulas de informática, elaboração de currículo, dicas de como se portar durante um processo de seleção e, principalmente, noções de cidadania. Já participaram do programa cerca de 480 jovens entre meninas e meninos. O RH da Unifesp fica na rua Botucatu, 740, 4º andar (Vila Clementino), São Paulo, (11) 5576.4510;

- A prevenção, orientação e tratamento de dependências químicas e comportamentais é o foco do trabalho de vários departamentos acadêmicos da Unifesp:

  - O **CEBRID** (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) funciona no Departamento de Psicobiologia da UNIFESP. É uma entidade, sem fins lucrativos, que ministra cursos e reuniões científicas. A equipe técnica do CEBRID é composta

Manual Fap, página 21

21

de especialistas nas áreas de medicina, sociologia, farmácia-bioquímica, psicologia e biologia. O endereço do CEBRID é rua Botucatu, 862, 1º andar (Vila Clementino), (11) 5539.0155 e e-mail, cebrid@psicobio.epm.br

- O **PROAD** (Programa de Orientação e Atendimento à Dependentes) criado, em 1986, para o tratamento de dependentes de dependentes de álcool e medicamentos. Por conta da crescente demanda, passou a atender os dependentes de substâncias ilícitas. O trabalho é realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por psiquiatras, psicólogos, terapeutas familiares e ocupacionais. O programa é dividido em atividades de ensino, pesquisa, prevenção e assistência. O Proad fica na rua dos Otonis, 887 (Vila Clementino), (11) 5579.1543. O endereço eletrônico é www.unifesp.br/dpsiq/proad

- A **UDED** (Unidade de Dependência de Drogas) é ligada ao Departamento de Psicobiologia da Unifesp. A equipe, formada por psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais, trabalha com a perspectiva de que a dependência de álcool e drogas tem causas biológicas, psicológicas e sociais, e que é passível de modificação. A UDED fica na rua Napoleão de Barros, 1038 (Vila Clementino), (11) 5549.2500 e o site, www.unifesp.br/dpsicobio/uded

- A **UNIAD** (Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas) foi fundada em 1994 com o apoio do Departamento de Psiquiatria da Unifesp. Funcionou durante 2 anos dentro do complexo Hospital São Paulo atendendo aos funcionários dependentes. A partir daí, instalou-se em uma sede própria generalizando o seu atendimento. O endereço da UNIAD é rua Botucatu, 394 (Vila Clementino), (11) 5571.0493 e o site, www.uniad.org.br

Manual Fap, página 22

22

Manual Fap, página 23

Excelência no tratamento e pesquisa
na área da Saúde em Departamentos da Unifesp.

23

- Fundado em 1998, o **Hospital do Rim e Hipertensão,** ligado à Disciplina de Nefrologia, é mantido pela Fundação Oswaldo Ramos. Realiza o maior número de transplantes renais em todo o mundo: cerca de 500 por ano. Atende diariamente 300 pacientes ambulatoriais e conta com sistema permanente de captação de órgãos, disponibilidade de centro cirúrgico, terapia intensiva e corpo técnico especializado. Noventa por cento do atendimento é dirigido a pacientes do SUS, o sistema público brasileiro de saúde. Pacientes de diferentes níveis sociais tem acesso ao mesmo tratamento nas áreas de transplante, diálise, hipertensão, diabetes, cardiologia invasiva, urologia, nefrites e litíase. O Hospital do Rim e Hipertensão fica na rua Borges Lagoa, 960 (Vila Clementino), (11) 5087.8000. O site do Hospital do Rim e Hipertensão é www.hrim.com.br
- Ligado ao Departamento de Psicobiologia o **Instituto do Sono** é uma referência mundial em polissonografias e exames relacionados ao sono. Possui modernos equipamentos para a realização de diagnósticos e tratamentos dos distúrbios de sono. Pessoas de qualquer idade se instalam em confortáveis apartamentos e passam, pelo menos uma noite, ligadas a sofisticados aparelhos. Todas as reações do corpo do paciente são registradas para posterior avaliação médica e tratamento. Os quartos possuem câmaras com sistema infra-vermelho (que permitem visualizar a imagem no escuro), e monitoramento do paciente e de seu comportamento durante o sono, cuja imagem é projetada num monitor na central de registro, sob a supervisão permanente do técnico. O Instituto do Sono fica na rua Marselhesa, 500 (Vila Clementino), (11) 5908.7333. Consultas gratuitas, (11) 2149.0188;

24

- O **Instituto de Oncologia Pediátrica/GRAACC (Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer)** é uma organização sem fins lucrativos conveniada à Unifesp. Na época da sua fundação, em 1991, funcionava como um posto avançado do Setor de Oncologia Pediátrica do Hospital São Paulo. Hoje, o GRAACC está instalado num edifício com 11 andares e oferece medicação, cesta básica, refeições nos dias de atendimento, hospedagem para os pacientes e acompanhantes residentes fora da grande São Paulo e transporte. Cerca da metade das crianças e adolescentes atendidos no GRAACC vêm do interior de São Paulo ou outros Estados do País, o que dificultava a continuidade do tratamento. A Casa de Apoio do GRAACC, inaugurada em 2007, acabou com o índice de abandono do tratamento. Com uma área de 2.200 m², conta com 30 apartamentos para a hospedagem exclusiva do paciente e seu acompanhante que moram fora do município. Atualmente, realiza em média, 2.000 consultas médicas, 3.600 procedimentos ambulatoriais e 90 procedimentos cirúrgicos. Quase 100% dos pacientes são atendidos pelo SUS, o sistema público brasileiro de saúde. O endereço do Instituto de Oncologia Pediátrica/GRAACC é rua Botucatu, 743 (Vila Clementino), São Paulo, SP, (11) 5908.9119. O endereço eletrônico é www.graacc.org.br
- A **Colsan** (Associação Beneficente de Coleta de Sangue) é um entidade civil, fundada em 1959, que atua na área da hemoterapia, na captação de doadores, coleta, análise e processamento de sangue. É conveniada da Unifesp desde 1999. Hoje a Colsan atende toda a rede hospitalar do município de São Paulo - um total de 14 hospitais. Entre as atividades desenvolvidas, a Colsan capta, seleciona e coleta sangue em 11 postos de coleta na Grande São Paulo e Jundiaí. Para examinar todas as amostras conta com um laboratório capaz de processar 85 mil testes ao mês, sem nenhum contato manual. A partir das bolsas de sangue, a Colsan produz derivados como concentrado de hemácias, plasma fresco congelado e crioprecipitado que são distribuídos para os hospitais da região metropolitana de

Manual Fap, página 25

São Paulo e do município de Jundiaí. A Colsan/Unifesp fica na av. Jandira, 1.260 (Indianópolis), (11) 5055.6588. O site é www.colsan.org.br

- Desde a inauguração do ambulatório de Oftalmologia em 1937, a Unifesp presta assistência à visão nas áreas de diagnósticos e cuidados terapêuticos. Em 2007, o Departamento de Oftalmologia começou a construção da nova unidade do **Instituto da Visão**: um prédio com 16 andares com mais de 15 mil m² de área onde serão realizadas atividades de ensino, pesquisa e atendimento oftalmológico. O novo edifício abrigará laboratórios de investigação em oftalmologia, auditórios, centro cirúrgico e de laser, e biblioteca. A construção será toda dotada de recursos de acessibilidade para portadores de deficiência com corredores largos, sinalização e piso especial. Atualmente, são atendidos cerca de 700 pacientes nas duas unidades do Instituto. A assessoria prestada ao Banco de Olhos do Hospital São Paulo possibilitou, nos últimos três anos, a realização de cerca de 600 transplantes de córnea. O Instituto da Visão fica na rua Botucatu, 816 (Vila Clementino), São Paulo, (11) 5085.2048 e (11) 5085.2055;

- Ligada ao Departamento de Diagnóstico por Imagem, a **Fundação Instituto de Pesquisa e Estudo de Diagnóstico por Imagem (FIDI)** presta serviços para o Sistema Único de Saúde realizando exames radiológicos e de imagem, como raios-x, tomografias computadorizadas, mamografias, ultra-sonografias e ressonâncias magnéticas. Atuam na FIDI mais de 100 médicos radiologistas e cerca de 250 profissionais de informática e técnicos em Radiologia. Mensalmente realiza quase 10.000 laudos de exames de ultra-sonografia por mês. Eles são entregues ao paciente no ato da realização do exame, o que elimina a burocracia e o custo do retorno ao local do exame. Realiza, na área médica, atividades de apoio a projetos de ensino, pesquisa e extensão. A FIDI fica na rua Onze de Junho, 134 (Vila Clementino), São Paulo, (11) 5088.7903;

SPDM

26

(Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina)

A SPDM mantém o Hospital São Paulo, o Programa de Atenção Básica e Saúde da Família e Instituições Afiliadas:

Hospital São Paulo

O Hospital São Paulo é o principal orgão de ensino e tratamento público de saúde do complexo Unifesp. Funciona desde a sua inauguração, em 1940, como hospital-escola da Unifesp. É gerido pela Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina-SPDM, entidade civil sem finalidade econômica. A partir do 3º ano médico, as matérias curriculares ministradas no interior do hospital representam cerca de 65% do total e aumentam gradativamente: 88% no 4º ano, 93% no 5º ano e 100% no 6º ano. O mesmo acontece no currículo dos demais cursos. Atende diariamente cerca de 4.500 pacientes e é responsável pela cobertura de uma área com mais de 5 milhões de habitantes, algo próximo dos 30% do total da capital paulista.

Possui 823 leitos destinados a tratamentos eletivos e de emergência. Mensalmente são realizadas no complexo hospitalar 13.500 cirurgias, entre ambulatoriais e complexas. Os atendimentos de urgência beiram os 44.000 e cerca de 152 mil pacientes são atendidos em consultas médicas eletivas ou não. O HSP tem ainda grande importância na formação dos quadros profissionais de saúde no País. O Hospital São Paulo fica na rua Napoleão de Barros, 715 (Vila Clementino), (11) 5576.4000.

Manual Fap, página 27

27

Programa de Atenção Básica e Saúde da Família

O Programa de Atenção Básica e Saúde da Família foi criado pelo Governo Federal em 1994. Seu objetivo principal é dar, às famílias de baixa renda, melhor qualidade de vida. O trabalho é baseado em ações de prevenção, educativas e de recuperação dos cidadãos, de forma integral e contínua.

O atendimento é prestado na unidade básica de saúde ou no domicílio, por profissionais (médicos, enfermeiros, cirurgiões dentistas, auxiliares de enfermagem, auxiliares de consultório dental - ACD, técnicos em higiene dental - THD e agentes comunitários de saúde – ACS), que compõem as equipes de Saúde da Família. Os resultados têm sido a redução da mortalidade infantil, das mortes de crianças por doenças de cura simples e conhecida e diminuição das filas em hospitais públicos.

A partir de junho de 2001, o PSF vem sendo cumprido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de São Paulo. Abrangendo as Coordenadorias de Saúde das Subprefeituras do Ipiranga, Jabaquara, Penha, Perus, Pirituba, Vila Maria/Vila Guilherme, Vila Mariana, Vila Prudente/Sapopemba, Mooca e Sé, oferecendo serviços de atenção básica à saúde a mais de 100 mil famílias, através da atuação 119 Equipes de Saúde de Família e 14 Equipes de Saúde Bucal. O PSF-Unifesp fica na rua Borges Lagoa, 232, (11) 5904.6300.

Instituições Afiliadas

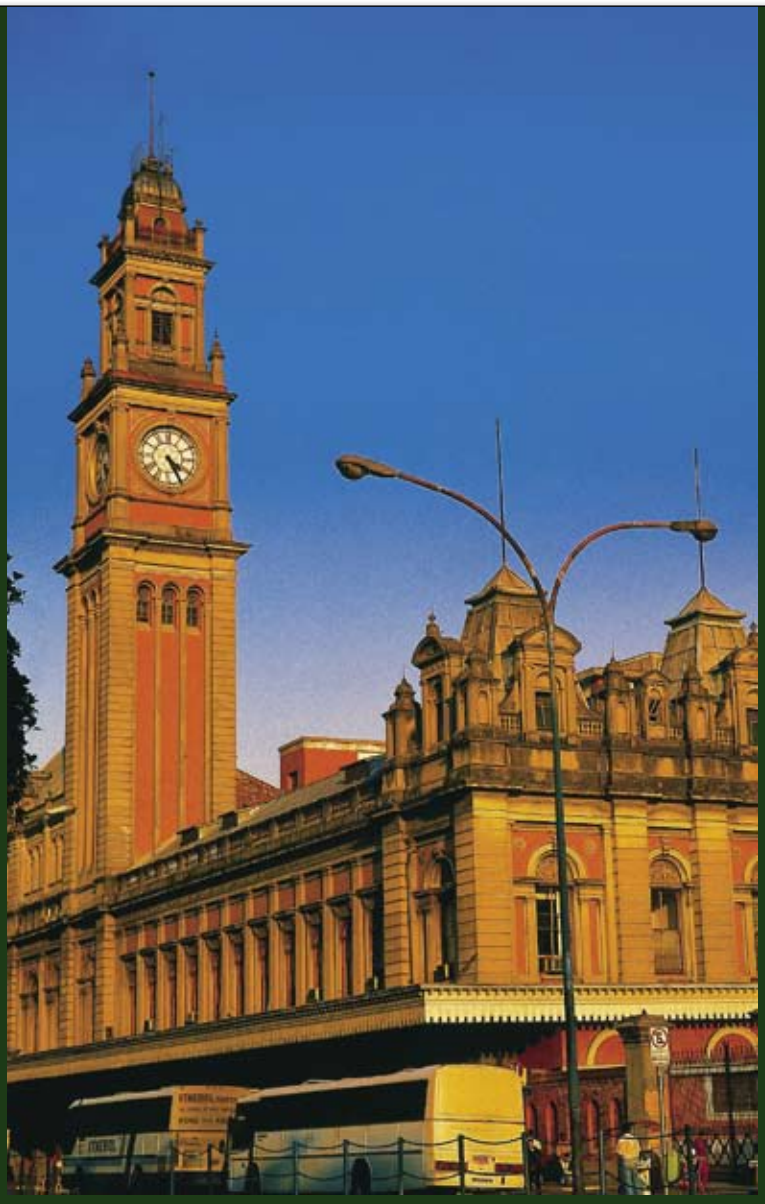
O ensino prático dos alunos em seus diversos níveis (internato da graduação, residência médica, especialização e pós-graduação) é realizado também nas seguintes instituições governamentais afiliadas:

Estaduais:

- Hospital Geral de Pirajussara, em São Paulo: av. Ibirama, 1214, (11) 4137.6651;
- Hospital Geral de Diadema: av. José Bonifácio, 1641 (Ferraria Diadema), (11) 4056.9000;
- Centro de Saúde da Vila Mariana, em São Paulo: rua Domingos de Moraes, 1947, (11) 5549.1129.

Municipais:

- Hospital Municipal Vereador José Storopolli (Vila Maria), em São Paulo: rua Francisco Fanganiello, 127 (Parque Novo Mundo), (11) 6967.0103;
- Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, em Mogi das Cruzes: rua Manoel de Oliveira, s/nº (Mogilar), (11) 4699.8800;
- Maternidade Alice Campos Mendes Machado, em Embu: av. Elias Yazbeck, 1.415 (Cercado Grande), (11) 4785.0194.



28

Serviço

Manual Fap, página 29

29

- MASP (Museu de Arte de São Paulo) – av. Paulista, 1.578 (Bela Vista). (11) 3251.5644. Horário: de 3ª a domingo, 11h/18h. Ingressos: R$ 7 a R$ 15. Grátis para menores de 10 anos e maiores de 60 anos. Entrada gratuita às 2ª feiras;
- Museu de Arte Moderna – pq. do Ibirapuera, portão 3, s/nº. (11) 5549.9688;
- Museu da Casa Brasileira – av. Brig. Faria Lima, 2706 (Jardim Paulistano). (11) 3032.3727 e (11) 3032.2564. Horário: 3ª a domingo, 10h/18h. Ingressos R$ 4. Estudantes R$ 2. Entrada gratuita aos domingos;
- Museu da Língua Portuguesa – pça da Luz, s/nº (Bom Retiro). (11) 3326.0775. Horário: de 3ª a domingo, 10h/17h. Ingressos: R$ 4. Estudantes pagam meia-entrada. Entrada gratuita para professores e menores de 10 anos;
- Pinacoteca do Estado – pça da Luz, 2 (Luz). (11) 3229.9844. Horário: 3ª a domingo, 10h/17h30. Ingressos: R$ 4 e R$2 (meia-entrada). Entrada gratuita aos sábados;
- Sala São Paulo – pça Júlio Prestes, s/nº (Luz). (11) 3223.3966. Horário: bilheterias, 2ª a 6ª, 10h/18h. Sábado, 10h/16h30;
- Oca – pq. do Ibirapuera, portão 3. (11) 5576-7600;
- Pavilhão da Bienal – pq. do Ibirapuera, portão 3, piso térreo. (11) 5574.5922;
- Pavilhão Japonês – pq. do Ibirapuera, portão 10. (11) 5573.6453. Sábado, domingo e feriado, 10h/17h;
- Planetário – pq. do Ibirapuera, portão 10. (11) 5575.5425. Sábado, domingo e feriado: 15h/17h e 19h, 5ª, 19h30. Agendamentos para escolas: (11) 5575.5206;
- Museu Afro Brasil – pq. do Ibirapuera, portão 10. (11) 5579.8542, (11) 5579.7716, (11) 5579.6399. Terça a domingo, 10h/17h. Visitas monitoradas: (11) 5579.7716, r.113.

Projeto Gráfico: OMNI Comunicação - 11 5083 6202
Direção de Criação: Silvia Cardenuto
Arte e finalização: Josi Guimarães
Jornalista responsável: Ricardo Gomes (Mtb 17.118)
Impressão: Gráfica Santa Edwiges
As fotos que ilustram esse material são do arquivo da Unifesp/EPM, arquivo Fap-Unifesp, e de banco de imagens, todas com divulgação autorizada.

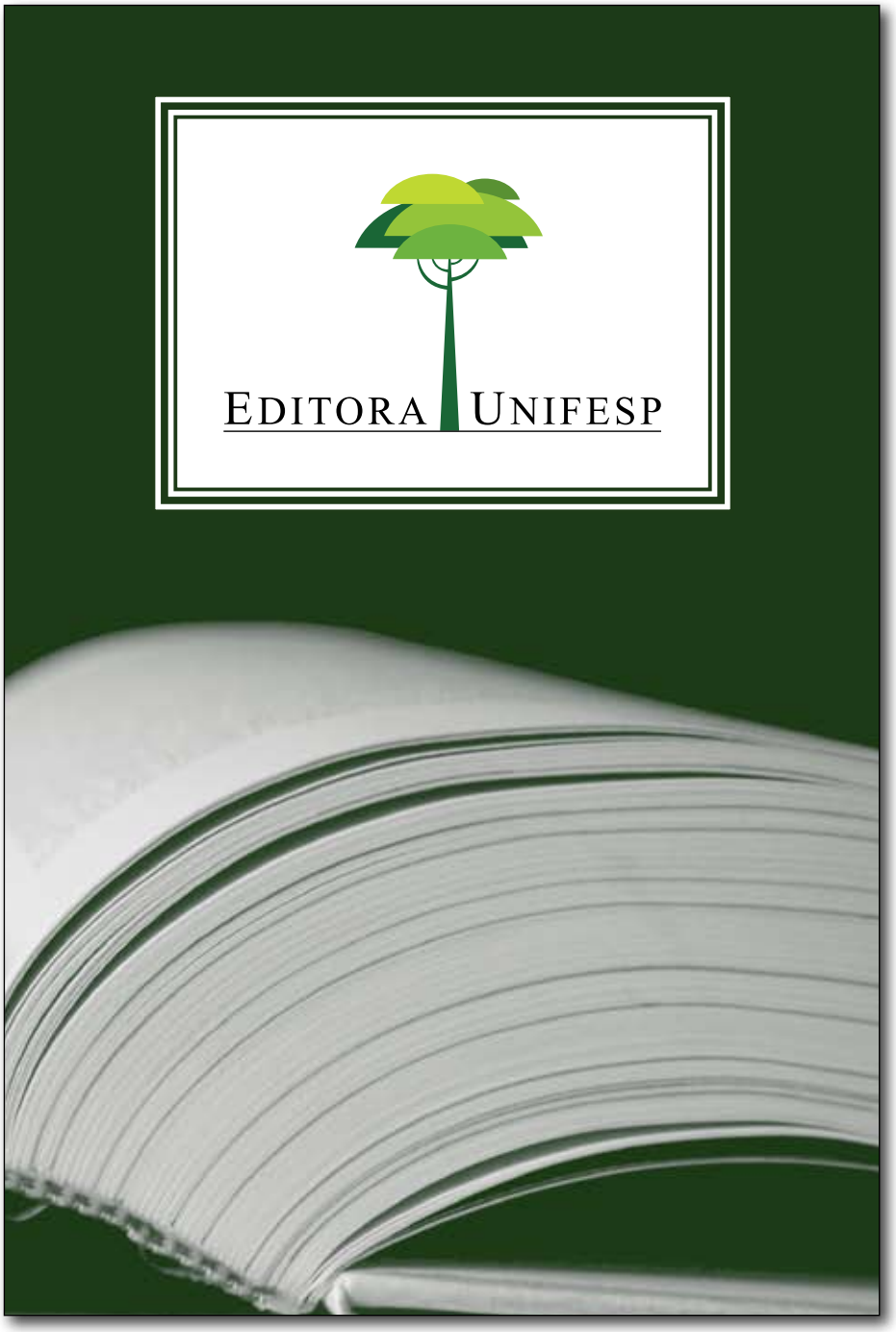
Manual Fap, página 31

Manual Fap, página 32

8.3 Manual Editora Unifesp

Traz informações gerais sobre a Editora Unifesp, planejada a partir de 2007 e "fundada" em 2008. Está ligada à Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo e tem como objetivo difundir o Conhecimento em obras nas áreas de Humanidades, Ciências Exatas, Biológicas e da Saúde. É dirigida pelo Conselho Editorial composto por nove membros, respeitando a seguinte estrutura: o presidente da Fap, um representante da Fap, um representante de cada um dos *campi* (Vila Clementino, Baixada Santista, Diadema, Guarulhos e São José dos Campos), o diretor editorial e um representante externo. Política editorial, procedimentos para submeter originais à avaliação, após a aprovação e o regimento da Editora completam o manual.

Manual Editora Unifesp, primeira capa



Manual Editora Unifesp, segunda capa

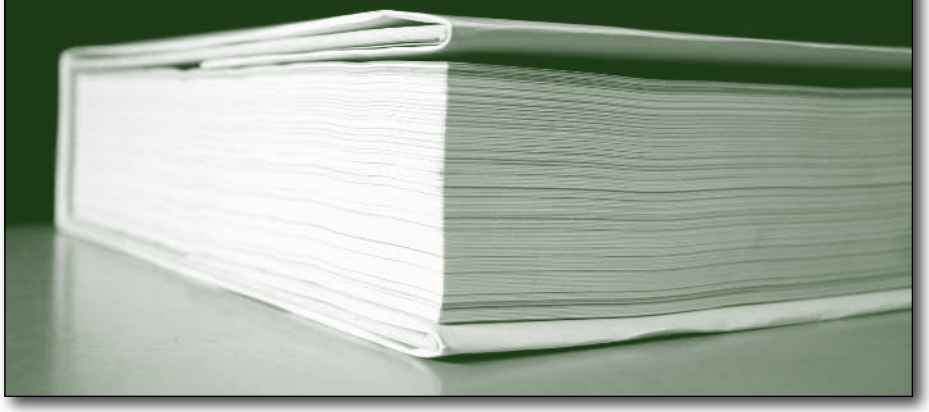
Editora Unifesp

Presidente	Ruth Guinsburg
Conselho Editorial	Claudia Costin (*representante externo*)
	Cynthia A. Sarti (campus *Guarulhos)*
	Durval Rosa Borges *(presidente da Fap)*
	Marcia Couto (campus *Baixada Santista)*
	Mauro Aquiles La Scalea (campus *Diadema)*
	Paulo Bandiera Paiva (campus *São José dos Campos)*
	Plinio Martins Filho *(editor)*
	Ruth Guinsburg (campus *Vila Clementino)*
	Vera Salvadori *(representante da Fap)*
Editor-assistente	Fabio Kato

Manual Editora Unifesp, página 1

EDITORA UNIFESP

Planejada a partir de 2007 e fundada em 12 de fevereiro de 2008, a **Editora Unifesp** está ligada à Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (Fap) e tem como objetivo difundir o conhecimento nas áreas de humanidades, ciências exatas, biológicas e da saúde. Sua linha editorial abrange a publicação de livros de qualidade, editados para que a sociedade, de maneira global, e para que os alunos das universidades brasileiras, de maneira específica, contem com textos voltados à realidade na qual estão inseridos. A **Editora Unifesp** busca a criação de uma cultura editorial-acadêmica que valorize o trabalho do docente universitário, consolidando uma literatura própria a qual possa preencher as lacunas existentes na elaboração e divulgação de conhecimentos acadêmicos e científicos no país.

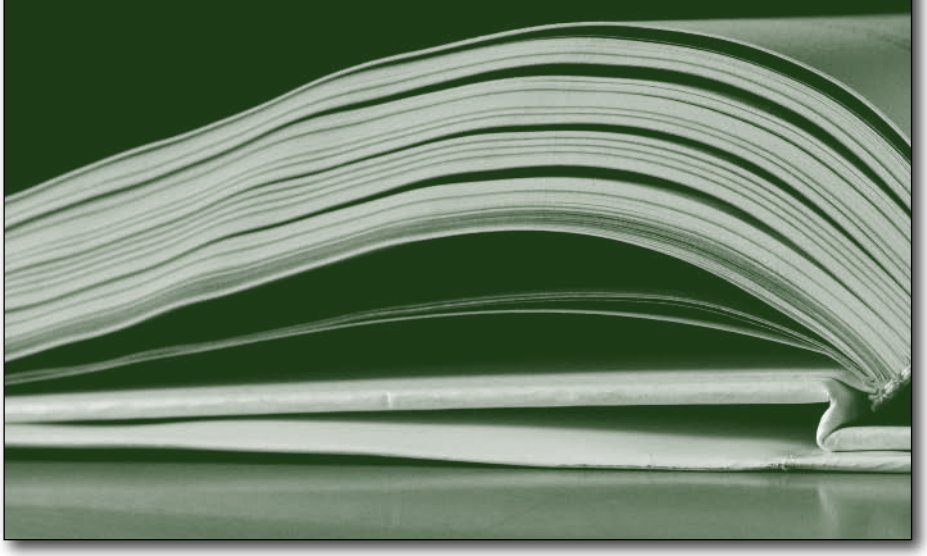


Manual Editora Unifesp, página 2

ADMINISTRAÇÃO

A **Editora Unifesp** está vinculada à Fap e é dirigida pelo Conselho Editorial composto por nove membros, na seguinte estrutura: o presidente da Fap, um representante da Fap, um representante de cada um dos *campi* (Vila Clementino, Baixada Santista, Diadema, Guarulhos e São José dos Campos), o diretor editorial e um representante externo.

A escolha dos representantes de cada *campus* é feita por indicação do respectivo diretor acadêmico e homologada pelo reitor da Unifesp e pelo presidente da Fap.

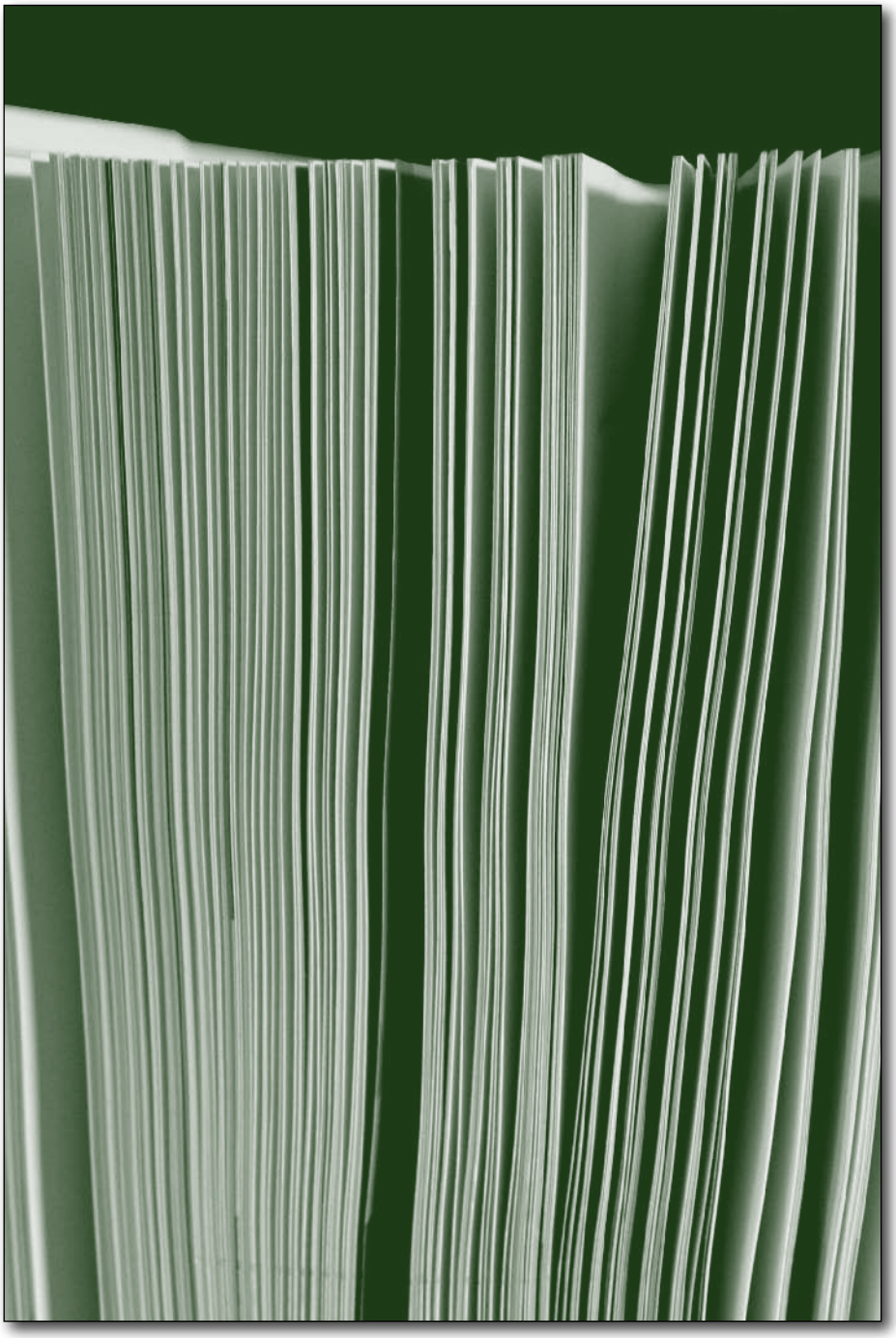


Manual Editora Unifesp, página 3

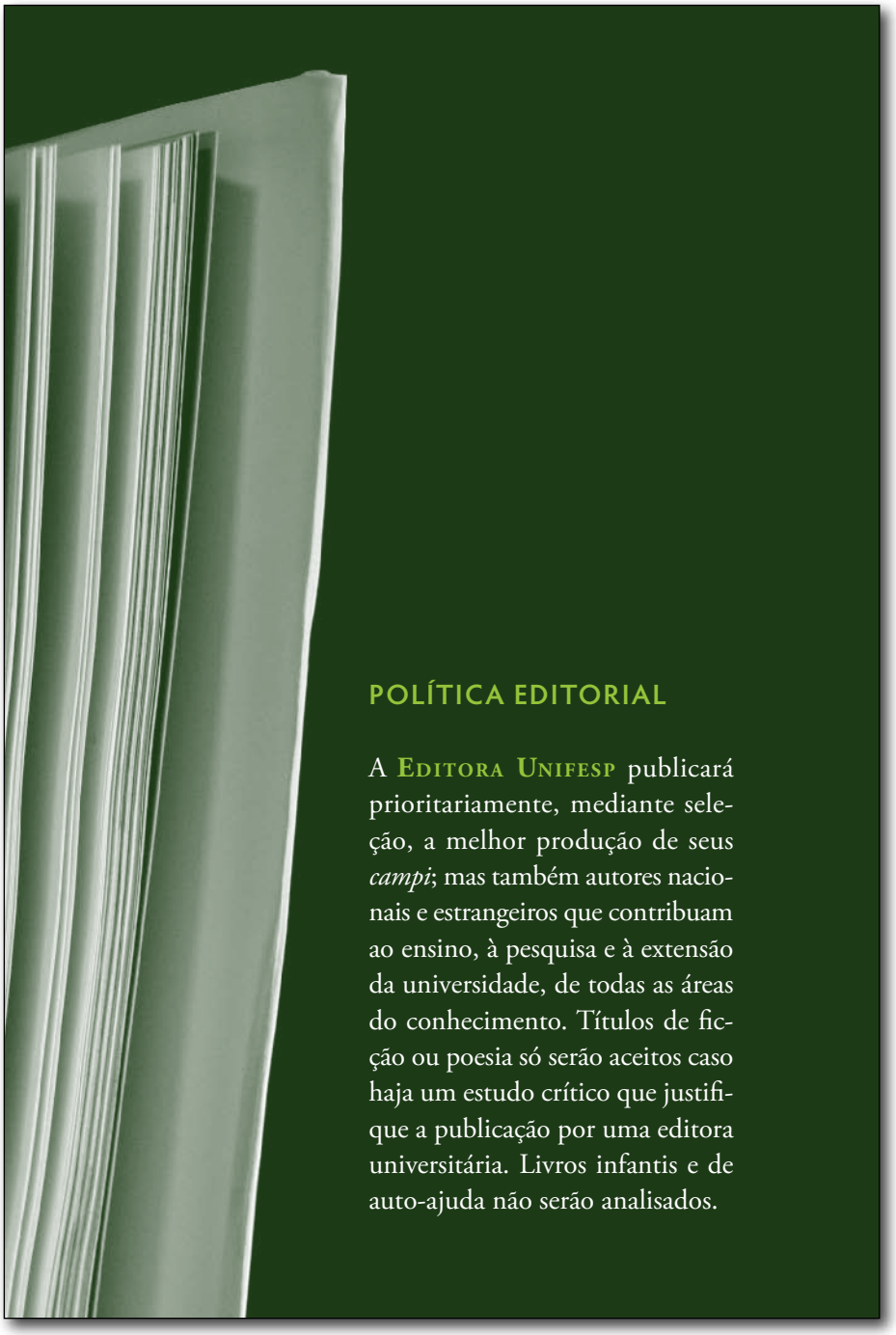
No caso do representante do *campus* Vila Clementino a escolha é feita diretamente pelo reitor da Unifesp e pelo presidente da Fap. O presidente da editora é escolhido dentre os representantes dos *campi*.

A Diretoria Executiva é composta pelo diretor editorial, diretor administrativo, diretor comercial e diretor de marketing. Todos os membros da Diretoria Executiva são contratados pela Fap, tendo como critério a qualificação para o cargo, com a concordância do Conselho Editorial.

Manual Editora Unifesp, página 4



Manual Editora Unifesp, página 5



POLÍTICA EDITORIAL

A Editora Unifesp publicará prioritariamente, mediante seleção, a melhor produção de seus *campi*; mas também autores nacionais e estrangeiros que contribuam ao ensino, à pesquisa e à extensão da universidade, de todas as áreas do conhecimento. Títulos de ficção ou poesia só serão aceitos caso haja um estudo crítico que justifique a publicação por uma editora universitária. Livros infantis e de auto-ajuda não serão analisados.

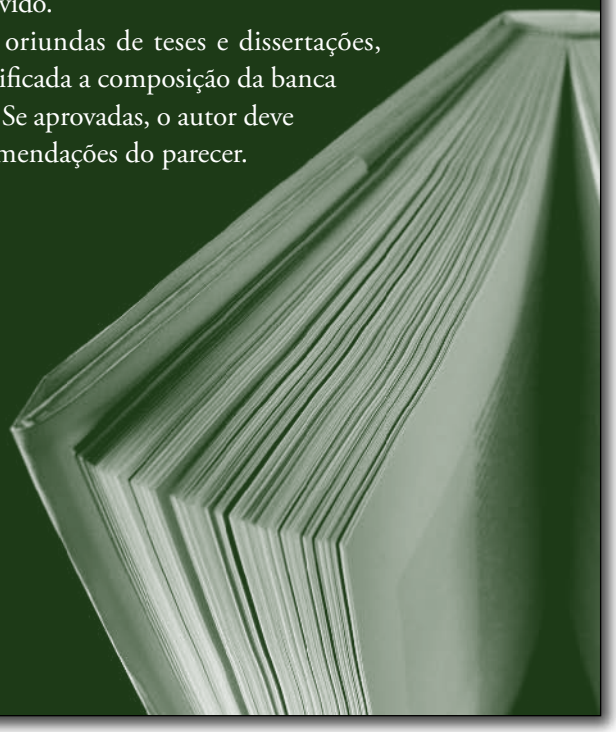
Manual Editora Unifesp, página 6

COMO ENVIAR OS ORIGINAIS

O original a ser avaliado deve ser enviado impresso e não em formato eletrônico, acompanhado de um ofício dirigido à presidência da editora solicitando sua avaliação *(modelo no final deste manual)*. Junto a isso, deve-se incluir endereço para correspondência e dados pessoais resumidos.

Neste primeiro momento, não deve ser encaminhado nenhum material original componente do trabalho (fotos, cromos, cds etc.), apenas cópias impressas dos mesmos. Estes materiais serão solicitados se a obra for aprovada para publicação. O autor deve manter consigo cópias de seu trabalho, pois o impresso encaminhado não será devolvido.

Em obras oriundas de teses e dissertações, deve ser especificada a composição da banca examinadora. Se aprovadas, o autor deve seguir as recomendações do parecer.



Manual Editora Unifesp, página 7

O conteúdo das obras deve ser definitivo e a editora não aceitará obras incompletas ou com partes a serem acrescidas ou reformuladas posteriormente. A única exceção é o acréscimo posterior de um prefácio ou equivalente.

Em caso de coletânea de vários autores, todos os textos devem estar completos, bem como as referências dos autores colaboradores. É importante que a obra tenha uma padronização em relação à redação dos textos, ao uso da bibliografia e notas de rodapé, apresentação dos autores e contribuições destes. É imprescindível que o organizador apresente autorização por escrito de cada um dos colaboradores.

Cabe destacar que a aceitação de obras para análise editorial não significa ainda nenhum compromisso da Editora Unifesp com a sua publicação.

Manual Editora Unifesp, página 8

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O original recebido é encaminhado a um consultor externo, especialista no assunto da obra, que avaliará o mérito de sua publicação, com base na qualidade do texto.

Este consultor emitirá um parecer, que será submetido ao Conselho Editorial que decidirá sobre a publicação ou não da obra. Os pareceres externos apenas auxiliam na decisão do Conselho Editorial, não representando, mesmo que positivo, a garantia de publicação.

O Conselho se reúne regularmente a cada dois meses ou em momentos que julgar oportunos e tomará a decisão final sobre a publicação do livro. A obra pode ser recusada; pode ser aprovada definitivamente, ou seja, a publicação será de exclusiva responsabilidade da Editora Unifesp; ou então ela pode ser aprovada em regime de co-edição, sendo que, neste caso, o autor será o responsável em buscar outra editora para dividir os custos de produção.

A decisão do Conselho Editorial é final e soberana. O autor receberá cópia do parecer e uma resposta objetiva sobre a aceitação ou não da edição da obra.

Este processo de avaliação (recebimento da obra, o envio do original a um parecerista, a avaliação do Conselho Editorial e a comunicação da decisão ao autor) costuma durar aproximadamente de três a quatro meses.

Manual Editora Unifesp, página 9

Manual Editora Unifesp, página 10

DO PROCEDIMENTO APÓS A APROVAÇÃO

Após receber o comunicado de que sua obra foi aprovada para edição, o autor deve entregar o original definitivo e fornecer seus dados para a confecção do contrato de edição. A Editora Unifesp pagará a seus autores 10% sobre o preço de venda a título de direitos autorais. Os acertos serão feitos semestralmente.

Em caso de co-edição, a outra editora interessada deve encaminhar um orçamento detalhado dos custos da produção e previsão para o lançamento do livro. Este orçamento será analisado pelo Conselho Editorial para decidir a participação financeira da Editora Unifesp na edição.

Manual Editora Unifesp, página 11

A obra aprovada deve ser entregue em formato eletrônico, numa versão do Word, juntamente com uma cópia em papel. No caso de ilustrações, devem estar devidamente identificadas e podem ser apresentadas de diversas maneiras, como cromos, cópias impressas com boa definição ou imagens digitais em alta resolução (mínimo de 300 dpi). O autor é o responsável pela boa qualidade e pela reprodução dos originais, devendo providenciar as autorizações necessárias dos detentores dos direitos autorais para reprodução dos mesmos.

A composição da obra, incluindo seu projeto gráfico e criação da capa, é responsabilidade da Editora Unifesp, que desenvolverá o projeto que julgar mais pertinente para o livro em comum acordo com o autor.

Manual Editora Unifesp, página 12

REGIMENTO DA EDITORA UNIFESP

Título I: Finalidades

Artigo 1º. A Editora Unifesp, vinculada à Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (Fap), tem por finalidade promover publicações de interesse da Unifesp, realizar levantamentos e estudos visando à seleção de obras a serem publicadas e realizar planejamentos gráficos de trabalhos editoriais.

Artigo 2º. O presente regimento tem por objetivo disciplinar a estrutura e o funcionamento da Editora Unifesp.

Título II: Da Constituição e Competências

Artigo 3º. Compõem a Editora Unifesp:

I. Conselho Editorial
II. Diretoria Executiva

Capítulo I. Do Conselho Editorial

Artigo 4º. O Conselho Editorial será composto por nove membros, na seguinte conformidade:

I. Presidente da Fap
II. Um representante de cada um dos seguintes *campi*:
    a. Vila Clementino
    b. Baixada Santista
    c. Diadema
    d. Guarulhos
    e. São José dos Campos
III. Diretor Editorial
IV. Representante da Fap
V. Representante externo

Manual Editora Unifesp, página 13

§1º. O presidente da **Editora Unifesp** será escolhido dentre os representantes dos *campi*.

Artigo 5º. O presidente do Conselho Editorial será o presidente da Fap ou membro do Conselho por ele designado.

§1º. O mandato da presidência do Conselho será coincidente com o do presidente da Fap.
§2º. O presidente do Conselho Editorial terá direito a voto. Em caso de empate, valerá o voto do presidente do Conselho Editorial.

Artigo 6º. A escolha dos representantes de cada *campus* será feita por indicação do respectivo diretor acadêmico e homologada pelo reitor da Unifesp e pelo presidente

da Fap. No caso do representante do *campus* Vila Clementino a escolha será feita diretamente pelo reitor da Unifesp e pelo presidente da Fap.

§1º. O mandato dos membros será coincidente com o do presidente da Fap e será permitida a recondução.
§2º. A renovação do Conselho Editorial deverá ser no máximo de 50% a cada mandato do presidente da Fap.

Artigo 7º. O presidente da **Editora Unifesp** será escolhido pelo presidente da Fap e seu mandato coincide com o do presidente do Conselho Editorial, sendo permitida a recondução.

Artigo 8º. O diretor editorial será um profissional qualificado, com experiência comprovada na área editorial, contratado pela Fap e terá direito a voto, além do voto pela qualidade.

Artigo 9º. O representante da Fap será um profissional habilitado em relações internacionais e escolhido pelo presidente da Fap.

Artigo 10º. O representante externo será convidado pelo reitor da Unifesp e pelo presidente da Fap a participar do Conselho Editorial, tendo como critério a contribuição intelectual expressiva para a sociedade do país.

Capítulo II. Da Diretoria Executiva

Artigo 11º. A Diretoria Executiva será composta pelo diretor editorial, diretor administrativo, diretor comercial e diretor de marketing.

§1º. Todos os membros da Diretoria Executiva serão contratados pela Fap, tendo como critério a qualificação para o cargo, com a concordância do Conselho Editorial.

Capítulo III. Das Competências

Artigo 12º. Compete ao Conselho Editorial definir a política editorial da Editora Unifesp, especialmente no que segue:

I. Superintender à seleção das obras a serem editadas pela Editora Unifesp, diretamente ou mediante convênio com outras editoras;

II. Examinar os pareceres dos assessores e as propostas de co-edição encaminhadas pelas editoras particulares ou públicas;

III. Opinar sobre acordos ou convênios a serem firmados com instituições públicas ou privadas que se proponham a financiar ou negociar serviços editoriais;

IV. Opinar sobre a participação da Editora Unifesp em reuniões, congressos, feiras, bienais e demais eventos científico-culturais;

V. Incentivar por todos os modos ao seu alcance a publicação e atualização de livros visando ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa.

Manual Editora Unifesp, página 16

Artigo 13º. Compete ao presidente do Conselho Editorial presidir as reuniões do Conselho.

Artigo 14º. Compete ao presidente da editora substituir o presidente do Conselho em seus impedimentos legais, inclusive na presidência das reuniões do Conselho.

Artigo 15º. Compete aos membros do Conselho Editorial:
I. Participar das reuniões e de todas as decisões do Conselho.
II. Emitir pareceres, individualmente, para julgamento do Conselho, em obras relacionadas à sua área de especialização, encaminhadas pelo presidente do Conselho.

Artigo 16º. Do funcionamento do Conselho Editorial:
I. O Conselho Editorial reunir-se-á bimestralmente ou, extraordinariamente, quando convocado por seu presidente ou, ainda, por maioria de seus membros;
II. Para as reuniões, exige-se presença de maioria absoluta de seus membros;
III. As deliberações serão tomadas por maioria dos presentes;
IV. Os pareceres dos membros do Conselho ou de assessores terão caráter sigiloso;
V. As votações serão em aberto pelo Conselho Editorial;

VI. De cada reunião lavrar-se-á uma ata que será aprovada pelos membros presentes à próxima reunião e assinada pelo presidente.

Artigo 17º. Compete ao presidente da editora:

I. Cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho Editorial;

II. Representar a editora na Unifesp ou fora dela;

III. Promover os necessários entendimentos com os membros do Conselho Editorial para o bom andamento dos trabalhos da editora;

IV. Determinar e orientar a preparação das pautas das reuniões do Conselho Editorial e a elaboração das atas das reuniões;

V. Dar cumprimento às decisões do Conselho Editorial em suas reuniões, no que diz respeito à edição de livros e demais assuntos ligados às atividades editoriais;

VI. Aprovar os entendimentos promovidos pelo diretor editorial com editores, distribuidores de livros e livreiros, para o fornecimento de obras em consignação, para venda de seus livros;

VII. Autorizar a concessão e o recebimento de consignações;

VIII. Adotar as providências necessárias, por meio dos órgãos competentes da Fap, para a execução dos serviços editoriais;

IX. Promover todas as gestões necessárias perante as editoras públicas ou particulares do país e no exterior para co-edição de obras de interesse da Unifesp;

X. Aprovar a participação em exposições no País e no exterior e a venda de suas edições em congressos, simpósios e demais eventos culturais;

XI. Elaborar o relatório anual das atividades da editora, a ser submetido ao Conselho Editorial e ao seu presidente;
XII. Autorizar doações e permutas de publicações, observadas as normas legais aplicáveis à Fap;
XIII. Indicar assessores, membros ou não do Conselho Editorial, docentes da Unifesp ou especialistas de notório saber, fora dela, para análise e emissão de pareceres das obras que são encaminhadas para o Conselho Editorial.

Artigo 18º. Compete à Diretoria Editorial:
I. Cumprir e fazer cumprir as decisões do presidente da editora;
II. Estabelecer, juntamente com o presidente da editora, plano geral de produção dos livros aprovados para publicação, bem como dos livros em co-edição, acompanhamento e avaliação dos resultados de sua execução;
III. Promover os entendimentos com editores, distribuidores de livros e livreiros, para o fornecimento de obras em consignação, para venda de seus livros;
IV. Escolher e supervisionar a execução das várias etapas da produção do livro:
a. revisão;
b. projetos gráficos dos livros;
c. elaborar cronograma de produção;
d. contratação de serviços de terceiros;
e. aprovação e acompanhamento dos projetos gráficos;
f. distribuição dos trabalhos;
g. relatórios de posição de produção;
h. controle de produção de capas, fotos e ilustrações;
i. cumprimento de cronograma;

Manual Editora Unifesp, página 19

j. controle de produção eletrônica dos livros;
k. supervisão e controle de tradução revisão e preparação de textos, revisões de provas;
l. supervisionar lançamento e divulgação dos livros.

Artigo 19º. Compete à Diretoria Administrativa:
I. Cumprir e fazer cumprir as decisões do presidente da editora;
II. Estabelecer, juntamente com o presidente da editora, plano geral de racionalização administrativa e financeira da editora, bem como avaliação dos resultados de sua implantação por meio de relatório claros e objetivos, de acordo com as normas administrativas da Fap, incluindo:
a. emissão de contratos de edição e co-edição;
b. controle de contratos;
c. levantamento e pagamento de direitos autorais;
d. controle de materiais de consumo em estoque e equipamentos.

Artigo 20º. Diretoria Comercial
I. Cumprir e fazer cumprir as decisões do presidente da editora;
II. Estabelecer, juntamente com o presidente e o diretor editorial, plano geral de comercialização;
III. Supervisionar a execução dos serviços comerciais;

IV. Supervisionar o controle de armazenamento e estoque de livros;
V. Emitir relatórios de vendas;
VI. Controle da distribuição;
VII. Contratar distribuidores e livreiros;
VIII. Atualização do site e vendas pela internet.

Artigo 21º. Compete à Diretoria de Divulgação e Marketing
I. Cumprir e fazer cumprir as decisões do presidente da editora;
II. Estabelecer, juntamente com a Diretoria Editorial, plano geral de divulgação e lançamento das obras editadas e da instituição;
III. Divulgar novos títulos junto à imprensa escrita e falada, livrarias, distribuidores, escolas etc.;
IV. Promover campanhas de promoção de livros;
V. Promover a participação da editora em feiras e eventos nacionais e internacionais;
VI. Planejamento visual para a participação nos eventos.

Título II. Das Disposições Transitórias

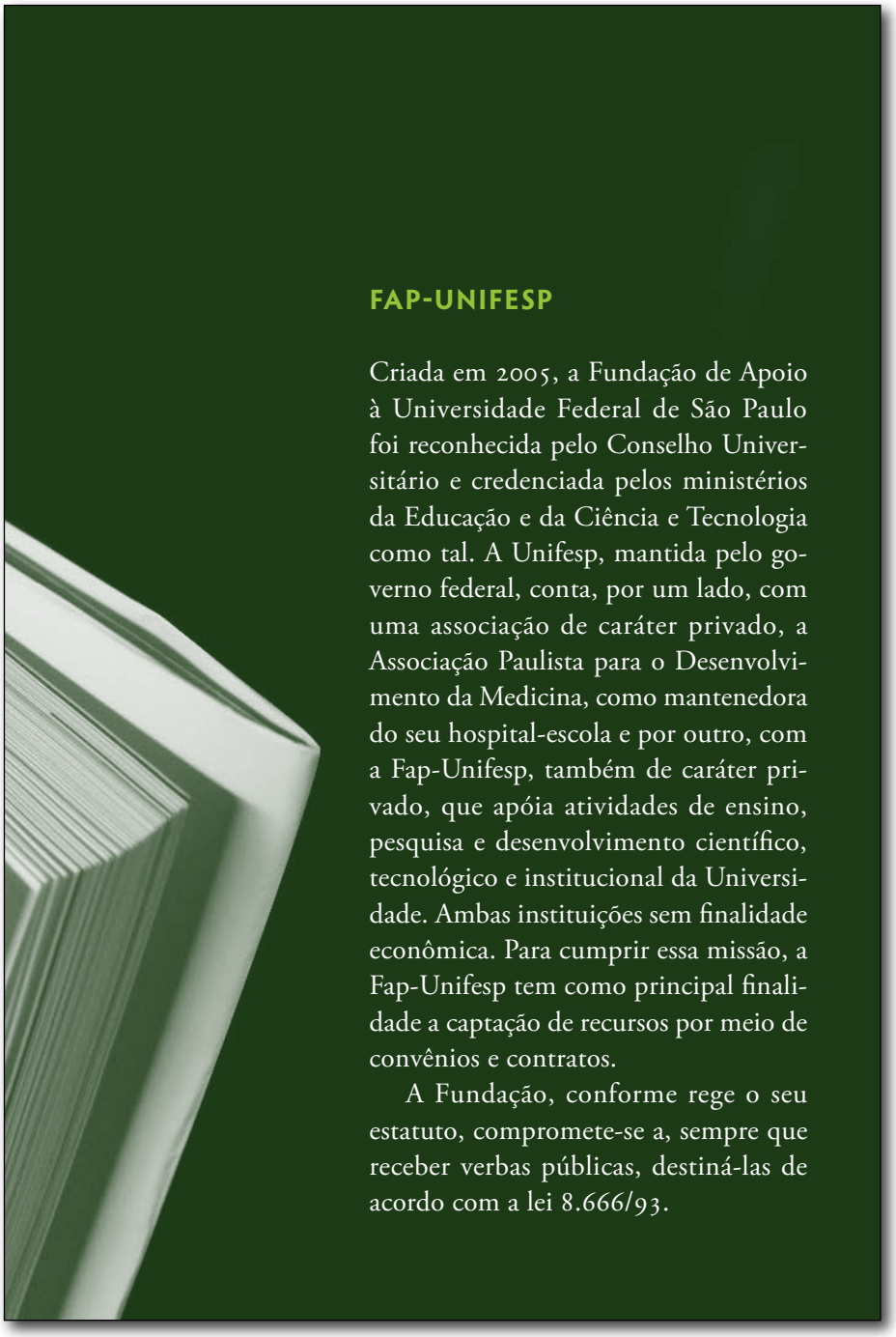
Artigo 22º. Os cargos dos artigos 18, 19, 20 e 21 serão preenchidos de acordo com a necessidade.

Artigo 23º. Qualquer alteração deste regimento, em caráter extraordinário, deverá contar com, no mínimo, a aprovação da maioria do Conselho Editorial, desde que 2/3 de seus membros estejam presentes.

Manual Editora Unifesp, página 21

Manual Editora Unifesp, página 22

Manual Editora Unifesp, página 23



FAP-UNIFESP

Criada em 2005, a Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo foi reconhecida pelo Conselho Universitário e credenciada pelos ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia como tal. A Unifesp, mantida pelo governo federal, conta, por um lado, com uma associação de caráter privado, a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, como mantenedora do seu hospital-escola e por outro, com a Fap-Unifesp, também de caráter privado, que apóia atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento científico, tecnológico e institucional da Universidade. Ambas instituições sem finalidade econômica. Para cumprir essa missão, a Fap-Unifesp tem como principal finalidade a captação de recursos por meio de convênios e contratos.

A Fundação, conforme rege o seu estatuto, compromete-se a, sempre que receber verbas públicas, destiná-las de acordo com a lei 8.666/93.

MODELO DE OFÍCIO PARA AVALIAÇÃO DE ORIGINAL

Segue, abaixo, um modelo de ofício que deve ser enviado junto ao original a ser avaliado pela Editora Unifesp. Deve-se incluir também endereço para correspondência e dados pessoais resumidos.

[Cidade, data].

À Presidência da Editora Unifesp

Ref.: Solicitação de avaliação de original para publicação

Estou enviando meu original, [título da obra], para avaliação e possível publicação pela Editora Unifesp.

[Breve resumo da obra].

[Assinatura do autor]

Manual Editora Unifesp, terceira capa

Universidade Federal de São Paulo

Reitor	Ulysses Fagundes Neto
Vice- Reitor	Sergio Tufik
Pró-Reitores	Luiz Eugênio Araújo de Moraes Mello
	Helena Bonciani Nader
	Sérgio Antonio Draibe
	Walter Manna Albertoni

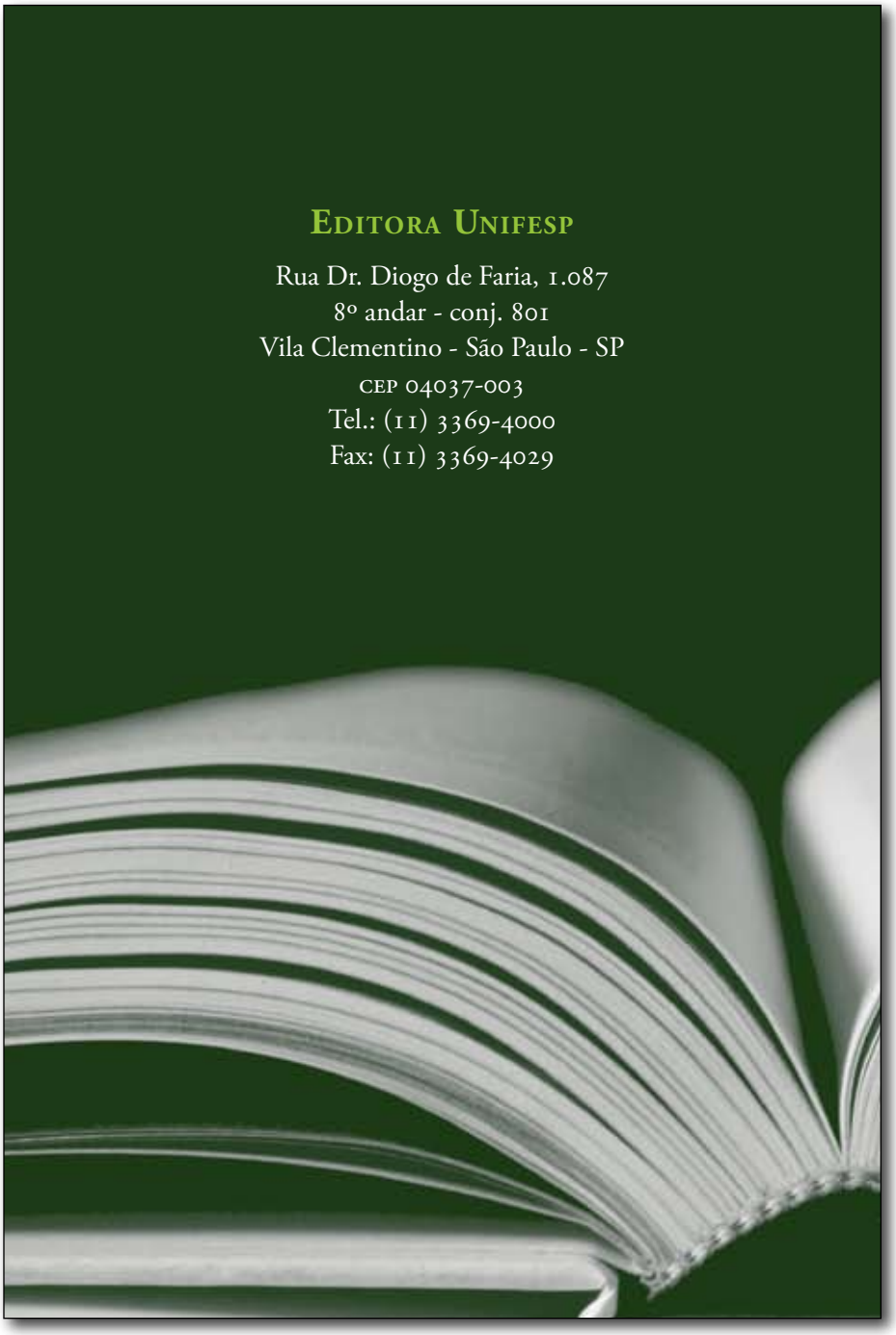
Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo

Presidente	Durval Rosa Borges
Vice-Presidente	Clovis Ryuichi Nakaie
Diretor Administrativo	Roberto Augusto de Carvalho Campos
Diretor de Ensino	Benjamin Israel Kopelman
Diretor de Pesquisa	Manoel João Batista Castello Girão

Manual de Apresentação da Editora Unifesp

Formato	12 x 18 cm
Tipologia	Adobe Garamond Pro 11/14 pt
	Hypatia Sans Pro 11/14
Papel	Couché Fosco 115 g/m²
Número de páginas	24
Impressão e acabamento	People

Manual Editora Unifesp, quarta capa



8.4 TAC (Termo de Ajustamento de Conduta)

A seguir, a íntegra do Termo de Ajustamento de Conduta assinado em 06 de agosto de 2007, homologado pelo Egrégio Conselho do Ministério Público em 20 de setembro e que entrou em vigor no dia 20 de outubro de 2007.

1. A Fundação que, para o exercício de suas atividades administrativas, não ocupa espaço público pertencente a Unifesp, poderá fazê-lo apenas em atividades vinculadas à execução dos convênios;

2. A Fundação providenciará o encaminhamento de cópia do relatório de atividades ou memorial descritivo de suas atividades à Promotoria de Justiça de Fundações no mesmo prazo estabelecido para a prestação de contas;

3. O Ministério Público do Estado de São Paulo, através da Promotoria de Justiça de Fundações da Capital, após o recebimento, análise e aprovação da prestação de contas da Fundação, encaminhará à Reitoria da Unifesp, uma cópia do Atestado de Aprovação das Contas do exercício financeiro findo, além de relatório de atividades ou memorial descritivo de suas atividades;

4. O conhecimento das informações constantes dos itens anteriores permitirá à Unifesp verificar se a entidade fundacional cumpre com os propósitos definidos nos convênios firmados com a Universidade;

5. A Fundação providenciará a alteração de seu estatuto social para regulamentar a composição de sua Diretoria Executiva e de seu Conselho Curador, os quais serão integrados, preferencialmente, por servidores da Unifesp, a convite;

6. A Fundação observará que os servidores federais da Unifesp eleitos para integrar a Diretoria Executiva ou o Conselho Curador, antes da posse deverão apresentar a autorização referida no artigo 4º, §1º, do decreto 5.205/04;

7. A Fundação, no último ano de cada período de gestão da Diretoria Executiva, será submetida a análise de toda a sua documentação, inclusive contábil, por parte do Ministério Público Estadual, através de auditoria externa especialmente designada para tal finalidade, com o objetivo de aferir o exercício das finalidades sociais e estatutárias e as análises, aqui referidas, retroagirão ao início da mesma gestão;

8. Anualmente, até o final do primeiro trimestre, a Fundação encaminhará à Reitoria a relação ou documento similar dos docentes da Unifesp que participaram, no exercício anterior, das atividades desenvolvidas no âmbito dos convênios firmados pela Fundação com a Universidade;

9. A Fundação comunicará a Unifesp, mensalmente, até o 10º dia útil do mês seguinte, a relação dos servidores federais da Universidade em atividades na Fundação, visando permitir que a Instituição de Ensino possa exercer o controle de regularidade disposto no parágrafo 2º, do artigo 4º, da lei nº 8958/94;

10. A Fundação observará que o vínculo dos servidores da Unifesp não gere remuneração pelo exercício de cargos diretivos e em conselhos;

11. A Fundação observará que a remuneração dos servidores, por serviços prestados à Fundação, sejam efetuados de acordo com os parâmetros de mercado;

12. A Fundação compromete-se a disponibilizar à Unifesp e/ou departamentos/unidades apoiados, as taxas devidas àqueles quando de atividades desenvolvidas por intermédio de convênio com a Universidade, nos termos da legislação interna atualmente em vigor;

13. A Fundação, em observância às suas finalidades estatutárias de apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico, compromete-se a, sempre que receber verbas públicas destiná-las de acordo com o preceituado pela lei 8.666/93;

14. As regras estabelecidas na presente avença entrarão em vigor em prazo de 30 (trinta) dias a contar da homologação deste Termo de Ajustamento de Conduta por parte do Egrégio Conselho Superior do Ministério Público;

15. O início dos prazos a que se refere este Termo ocorrerá a partir da sua homologação;

16. A rescisão ou denúncia dos convênios firmados entre a Fundação e a Unifesp importa em imediata e plena saída da Fundação da abrangência do presente Termo;

17. Comprovado o descumprimento, por parte da Fundação, das obrigações dispostas no presente TAC, salvo por motivo de força maior ou porque inaplicável, implicará em sua imediata execução e de uma multa de R$ 5.000,00, em favor de outra entidade fundacional de finalidades similares.

8.5 Estatuto (versão português)

Estatuto da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo

Capítulo I – Disposições Gerais

Artigo 1º. A Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo – "Fap-Unifesp", instituída nos termos da escritura pública de 08 de março de 2005, no 11º Cartório de Tabelionato de Notas de São Paulo, livro 4348, folhas 311, registrada em 19 de maio de 2005 no Sétimo Oficial de Registro Civil de Pessoa Jurídica da Capital, é regida pelo presente Estatuto e pela legislação pertinente.

Capítulo II – Da Natureza Jurídica, Sede, Foro e Duração

Artigo 2º. A Fundação é entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria e tem sede e foro na Capital do Estado de São Paulo à Rua Dr. Diogo de Faria, número 1087, conjuntos 801-804, no bairro da Vila Clementino – CEP 04037-003.

Artigo 3º. A Fundação gozará de autonomia administrativa, patrimonial e financeira, nos termos da Lei e deste Estatuto.

Artigo 4º. É indeterminado o prazo de sua duração.

Capítulo III – Dos Objetivos

Artigo 5º. Constituem objetivos gerais da Fundação:

I. Apoiar a Universidade Federal de São Paulo – Unifesp – na consecução de seus objetivos finalísticos, quais sejam, o ensino, a pesquisa e a extensão;

II. Apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico, as atividades artísticas e culturais, a preservação ambiental e as relações institucionais entre a Unifesp, a Comunidade Universitária e a Sociedade.

Artigo 6º. Constituem objetivos específicos da Fundação:

I. Celebrar convênios, contratos, acordos, ajustes e de outras formas estabelecer e colaborar nas relações entre a Unifesp e instituições de ensino, pesquisa, extensão, fomento ou financiamento e outras entidades públicas e privadas,

empresas e a Sociedade em geral, sem intervir nas atribuições da Unifesp;

II. Integrar organismos multilaterais, consórcios e condomínios de âmbito local, regional, nacional ou internacional;

III. Divulgar e fomentar programas, planos, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unifesp, captar recursos, gerenciar recursos externos para a Unifesp, elaborar prestação de contas e subsidiar relatórios;

IV. Divulgar e fomentar a prestação de serviços técnico-científicos da Unifesp; gerenciar a prestação de serviços nas áreas de saúde, administrativa, contábil, financeira e tributária, e, alocar os recursos humanos e materiais próprios, de infra-estrutura, equipamentos e de consumo, que se fizerem necessários;

V. Divulgar, gerenciar e apoiar cursos, seminários, congressos e outros eventos de capacitação, informação e difusão de conhecimentos técnico-científicos promovidos pela Unifesp;

VI. Fomentar bolsas de ensino, de pesquisa ou de extensão;

VII. Instituir fundos de apoio específicos para as atividades de ensino, pesquisa, extensão, e atividades culturais e assistenciais da Unifesp;

VIII. Instituir programas de incremento nas condições de trabalho e capacitação dos servidores da Unifesp;

IX. Instituir programas de modernização de infra-estrutura e de equipamentos da Unifesp;

X. Promover a divulgação do conhecimento científico, tecnológico ou artístico através de cursos ou eventos;

XI. Promover a edição, gerenciamento e comercialização de livros, periódicos e outras formas de comunicação de textos, dados, som e imagem;

XII. Promover a aplicação do conhecimento didático, científico, tecnológico e artístico através da consolidação, registro e gerenciamento de direitos de propriedade intelectual;

XIII. Desenvolver, na forma definida pelo órgão competente da Unifesp, todas as atividades necessárias para a implantação e operacionalização de Rádio e TV Educativa e Universitária, com fins educativos, científicos e culturais;

XIV. Organizar e realizar concursos vestibulares e concursos públicos para admis-

são em programas de pós-graduação ou especialização.

xv. Promover e organizar a captação de recursos de agencias de fomento e de entidades públicas e privadas.

xvi. Instituir e gerenciar cursos de aperfeiçoamento e capacitação profissional, incluindo os da modalidade de educação continuada e especialização, referendados pela Pró-Reitoria de Extensão da Unifesp.

xvii. Apoiar a formação de empresas de base tecnológica nas áreas de atuação de grupos de pesquisas da Unifesp.

Capítulo iv – Do Patrimônio e dos Recursos

Artigo 7º. O patrimônio original da Fundação é constituído pelos bens imóveis adquiridos pelo valor de R$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) nos termos da escritura pública de 12 de janeiro de 2006, no 17º Tabelião de Notas de São Paulo, Livro 3.370, páginas 333 a 339.

Artigo 8º. Constituem ainda patrimônio da Fundação:

i. As doações, dotações, subvenções e auxílios recebidos de pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado;

ii. Os bens, direitos e haveres que vier a adquirir.

Artigo 9º. Constituirão recursos da Fundação:

i. os provenientes de convênios, contratos, acordos, auxílios, doações ou dotações;

ii. a remuneração recebida por serviços prestados, inclusive decorrentes de atividades relacionadas à pesquisa e cursos;

iii. as rendas próprias dos bens que possua ou administre;

iv. as rendas destinadas por terceiros a seu favor;

v. as rendas dos títulos, ações ou papéis financeiros de sua propriedade;

vi. os juros de capital e outras receitas da mesma natureza;

vii. os usufrutos que lhe forem conferidos.

Artigo 10. O patrimônio e os recursos da Fundação só poderão ser utilizados na realização de suas finalidades, permitidas, porém, para obtenção de outros rendimentos, sua vinculação, arrendamento, aluguel ou alienação, mediante prévia autorização escrita do Ministério Público, observadas as exigências legais e as deste Estatuto.

Parágrafo Primeiro. Na gestão dos recursos provenientes de acordos firmados com o Poder Público, os dirigentes da Fundação observarão os princípios orientadores da Administração Pública.

Parágrafo Segundo. Na gestão dos recursos decorrentes de atividades de pesquisa, ensino e prestação de serviços, os dirigentes da Fundação observarão as condições decorrentes dos respectivos contratos e convênios, bem como as normas internas aprovadas pelo Conselho Curador.

Parágrafo Terceiro. A Fundação não distribuirá lucros, superávit ou resultados positivos de exercício social.

Artigo 11. Extinta a Fundação, seu patrimônio será incorporado ao patrimônio da Unifesp, ouvido o Ministério Público.

Capítulo v – Da Estrutura Orgânica

Seção I. Da Administração

Artigo 12. Compõem a administração superior da Fundação:

i. o Conselho Curador;

ii. o Conselho Fiscal;

iii. a Diretoria Executiva.

Artigo 13. É vedada a acumulação de cargos nos conselhos e diretoria da Fundação.

Parágrafo Único. Sem embargo da proibição contida neste artigo, não haverá incompatibilidade de prestação de serviços profissionais, desde que aprovado pelo Conselho Curador.

Artigo 14. A investidura em cargo do Conselho Curador, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva será sempre gratuita.

Parágrafo Primeiro. Os membros do Conselho Curador, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva não responderão pessoalmente, nem subsidiariamente, pelas obrigações assumidas pela Fundação, salvo quando praticarem atos de gestão considerados dolosos ou culposos, que acarretem a sua responsabilidade pessoal.

Parágrafo Segundo. A Fundação instituirá a remuneração para aqueles que a ela prestam serviços específicos, respeitados os valores praticados pelo mercado, na região correspondente à sua área de atuação.

Seção ii. Do Conselho Curador

Artigo 15. O Conselho Curador é composto por 17 membros titulares, na forma estabelecida nesta Seção:

i. o Reitor, o Vice-Reitor e os Pró-Reitores da Unifesp, na condição de membros natos;

ii. nove membros indicados pelo Conselho Universitário da Unifesp, preferencialmente dentre os servidores da Unifesp, a convite;

iii. dois representantes da sociedade civil.

Parágrafo Primeiro. O Reitor e o Vice-Reitor da Unifesp são, respectivamente, o Presidente e o Vice-Presidente do Conselho Curador.

Parágrafo Segundo. O Reitor da Unifesp será substituído em suas ausências e impedimentos pelo Vice-Reitor.

Parágrafo Terceiro. Os membros indicados pelo Conselho Universitário da Unifesp serão substituídos em suas ausências e impedimentos pelos seus respectivos suplentes.

Parágrafo Quarto. O mandato dos membros indicados pelo Conselho Universitário da Unifesp será de quatro anos, sendo permitida uma única recondução consecutiva.

Parágrafo Quinto. Os representantes da sociedade civil serão indicados pelo Presidente do Conselho Curador e homologados pelo mesmo Conselho.

Parágrafo Sexto. O mandato dos representantes da sociedade civil será de quatro anos, sendo permitidas reconduções.

Parágrafo Sétimo. A indicação dos membros do Conselho Curador deverá ser promovida com, no mínimo, trinta dias de antecedência do término do mandato dos conselheiros vigentes à época.

Parágrafo Oitavo. Os cargos de conselheiros natos não podem ser exercidos com função acumulativa de representantes do Conselho Universitário da Unifesp.

Parágrafo Nono. O Presidente do Conselho Curador da Fundação exerce seu voto somente em caso de empate.

Parágrafo Décimo. A Diretoria Executiva integra o Conselho Curador nessa Qualidade, com direito a voz e sem direito a voto, exceto nas votações per-

tinentes à reforma do presente Estatuto, quando a Diretoria Executiva terá direito a voto.

Artigo 16. Compete ao Conselho Curador:

I. eleger a Diretoria Executiva da Fundação;

II. aprovar o Plano de Trabalho e a Proposta Orçamentária elaborados pela Diretoria Executiva;

III. aprovar, até 30 de abril de cada ano, a Prestação de Contas da Diretoria Executiva;

IV. estabelecer a estrutura administrativa da Fundação, o Plano de Cargos e Salários, as vantagens e o regime disciplinar de seu pessoal;

V. aprovar as modificações do Estatuto e as normas internas de sua iniciativa ou da Diretoria Executiva, observando-se o disposto no artigo 34 deste Estatuto;

VI. apreciar as decisões de sua competência e proferidas pela Diretoria Executiva *ad referendum*.

Artigo 17. O Conselho Curador reunir-se-á ordinariamente uma vez a cada trimestre e extraordinariamente sempre que convocado por seu Presidente, pela maioria absoluta de seus membros ou mediante requisição escrita do Ministério Público.

Parágrafo Primeiro. O quorum para a instalação da reunião é de maioria absoluta e para as deliberações válidas é de maioria dos presentes, observando-se o disposto no artigo 34 deste Estatuto.

Parágrafo Segundo. Enquanto estiver vago cargo de representante do Conselho Universitário da Unifesp, ou de representante da sociedade civil, esse número será subtraído do total, para efeitos de quorum.

Seção III. Do Conselho Fiscal

Artigo 18. O Conselho Fiscal é composto por quatro membros indicados pelo Conselho Universitário da Unifesp.

Parágrafo Primeiro. Os membros do Conselho Fiscal terão mandato de quatro anos, equivalente ao mandato do Diretor Presidente da Fundação.

Parágrafo Segundo. É permitida uma única recondução consecutiva.

Parágrafo Terceiro. O Conselho Fiscal reunir-se-á ordinariamente uma vez a cada semestre e extraordinariamente sempre que convocado pelo Diretor Presidente, pela maioria absoluta de seus membros ou mediante requisição escrita do Ministério Público.

Artigo 19. Compete ao Conselho Fiscal:

i. exercer o controle externo da Fundação;

ii. fiscalizar a gestão financeira dos recursos;

iii. emitir parecer sobre a Prestação de Contas da Diretoria Executiva previamente à apreciação pelo Conselho Curador.

Seção iv. Da Diretoria Executiva

Artigo 20. A Diretoria Executiva é o órgão incumbido de planejar as ações da Fundação a partir das normas e diretrizes emanadas do Conselho Curador.

Artigo 21. A Diretoria Executiva é constituída de:

i. um Diretor Presidente;

ii. um Diretor Vice-Presidente;

iii. um Diretor Administrativo;

iv. um Diretor de Ensino;

v. um Diretor de Pesquisa.

Parágrafo Primeiro. A Diretoria Executiva será eleita pelo Conselho Curador, podendo ser integrada, preferencialmente, por servidores da Unifesp, a convite.

Parágrafo Segundo. O mandato da Diretoria Executiva será de quatro anos, sendo permitida uma única recondução consecutiva.

Parágrafo Terceiro. O Diretor Presidente será substituído, em suas ausências ou impedimentos, pelo Diretor Vice-Presidente.

Parágrafo Quarto. Nos casos de vacância simultânea da Presidência e Vice-Presidência, o Conselho Curador indicará outro Diretor Presidente para completar o mandato, comunicando-se o Ministério Público.

Artigo 22. Compete à Diretoria Executiva

i. administrar a Fundação, com observância das resoluções e das normas emanadas do Conselho Curador;

ii. elaborar e submeter à apreciação do Conselho Curador:

a. até 31 de dezembro de cada ano, a proposta orçamentária e o plano de trabalho para o ano seguinte;

b. propostas de alterações estatutárias devidamente justificadas;

c. outros assuntos sujeitos à deliberação do Conselho Curador;

d. os pedidos de informação solicitados.

III. manter atualizado o planejamento geral da Fundação, equacionando e deliberando sobre os seus problemas e fazendo o acompanhamento de todas as suas atividades;

IV. estabelecer metas de curto, médio e longo prazo que serão acompanhadas com o uso de indicadores previamente estabelecidos;

V. propor ao Conselho Curador as normas internas e a estrutura organizacional da Fundação.

Artigo 23. Os atos da Diretoria Executiva são controlados pelo Conselho Fiscal, que poderá requisitar perícia contábil, a expensas da Fundação, sempre que necessário.

Artigo 24. Compete ao Diretor Presidente

I. representar a Fundação ou promover-lhe a representação, em juízo ou fora dele, podendo constituir mandatários em nome dela, outorgando-lhes poderes específicos;

II. assinar os expedientes dirigidos à Supervisão da Provedoria das Fundações e credenciar junto a ela pessoa habilitada a acompanhar o andamento dos processos de interesse da Fundação;

III. convocar o Conselho Curador e o Conselho Fiscal;

IV. movimentar contas bancárias, fundos, poupanças e quaisquer aplicações financeiras, em conjunto com o Diretor Administrativo ou o Diretor Vice-Presidente;

V. assinar convênios e contratos;

VI. praticar todos os demais atos necessários à administração da Fundação de acordo com os estatutos e que não sejam da competência de outro órgão;

VII. atender as requisições escritas do Ministério Público.

Artigo 25. Compete ao Diretor Administrativo

I. zelar pela boa ordem financeira da Fundação e ter sob sua guarda a Caixa;

II. movimentar contas bancárias, fundos, poupanças e quaisquer aplicações financeiras, em conjunto com o Diretor Presidente ou o Diretor Vice-Presidente;

III. dirigir e fiscalizar o serviço de contabilidade, inclusive a organização de balancetes e balanço anual;

IV. apresentar relatórios, estudos e sugestões a respeito dos interesses financeiros da Fundação;

V. elaborar e submeter à apreciação do Conselho Curador:

a. até 30 de abril de cada ano, a prestação de contas relativa ao exercício passado;

b. propostas de alterações orçamentárias, no decorrer do exercício, devidamente fundamentadas;

VI. praticar todos os atos de administração de pessoal;

VII. providenciar os dados necessários às resoluções da Diretoria;

VIII. substituir o Vice-Presidente em suas faltas e impedimentos.

Artigo 26. Compete ao Diretor de Ensino, na forma definida pelo órgão competente da Unifesp:

I. coordenar o apoio às atividades de ensino promovidas no âmbito da Unifesp tais como cursos, seminários, congressos e outros eventos;

II. coordenar o fomento de bolsas de estudo, de pesquisa ou de extensão para o corpo docente e discente da Unifesp;

III. coordenar os programas de incremento nas condições de trabalho e capacitação dos servidores da Unifesp;

IV. coordenar a realização de concursos vestibulares e outros concursos.

V. coordenar a divulgação do conhecimento científico, tecnológico e artístico através da edição, gerenciamento e comercialização de livros, periódicos e outras formas de comunicação de textos, dados, som e imagem.

Artigo 27. Compete ao Diretor de Pesquisa

I. coordenar o apoio às atividades de pesquisa promovidas no âmbito da Unifesp;

II. coordenar as atividades de pesquisa, inclusive as de pesquisa clínica;

III. coordenar a prestação de serviços técnico-científicos;

IV. coordenar a captação de recursos de agencias de fomento e de entidades públicas e privadas;

v. coordenar o registro e gerenciamento de direitos de propriedade intelectual.

Capítulo vi. Do Regime Financeiro e sua Fiscalização

Artigo 28. O exercício financeiro coincidirá com o ano civil.

Artigo 29. O exercício da Fundação será uno, anual e compreenderá todas as receitas e despesas, compondo-se de:

i. estimativa da receita;

ii. estimativa das despesas.

Artigo 30. A prestação anual de contas da Fundação deverá ser elaborada em observância ao sicap – Sistema de Cadastro e Prestação de Contas – da Curadoria de Fundações do Estado de São Paulo, e conterá, entre outros, os seguintes elementos:

i. balanço patrimonial;

ii. demonstrativo dos resultados apurados;

iii. demonstração do resultado do exercício;

iv. demonstração das origens e aplicações dos recursos;

v. notas explicativas às demonstrações financeiras;

vi. quadro comparativo entre despesa realizada e a fixada;

vii. relatório de atividades.

Artigo 31. O Ministério Público poderá requisitar perícia contábil, às expensas da Fundação, sempre que necessário.

Capítulo vii. Do Pessoal

Artigo 32. O pessoal da Fundação é submetido ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho.

Capítulo viii. Disposições Transitórias e Finais

Artigo 33. Receberá diploma de "Benemérito" da Fundação, a pessoa física ou jurídica que, por seus altos serviços ou ato de benemerência, assim for julgada e aprovada merecedora pelo Conselho Curador.

Artigo 34. Deverão ser submetidas ao Ministério Público reformulações do presente Estatuto, quando aprovadas pelo voto da maioria qualificada (dois terços) dos membros do Conselho Curador da Fundação.

Artigo 35. A extinção da Fundação só poderá ocorrer por decisão da maioria absoluta do Conselho Curador, desde que haja motivo, devidamente comprovado, que a impeça de continuar suas atividades.

Artigo 36. O presente Estatuto entrará em vigor após a aprovação do Ministério Público do Estado de São Paulo e demais órgãos competentes, e sua inscrição no registro público competente.

8.6 Estatuto (versão inglês)

Articles of Incorporation and Operation of the Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo

Chapter I. General Provisions: Article 1. The Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo [Federal University of São Paulo Support Foundation] – "Fap-Unifesp", incorporated under the terms of the Act of Incorporation dated March 8, 2005 in the 11th São Paulo Civil Registry Office, recorded in book 4348 on page 311, registered on May 19, 2005 in the 7th Registrar of Legal Entities of the City of São Paulo, is governed by these articles of incorporation and operation and by applicable legislation.

Chapter II. Type of Entity, Registered Office, Governing Law and Duration: Article 2. The Foundation is a non-profit private entity with its own legal personality, with registered offices in the city of São Paulo at Rua Dr. Diogo de Faria, 1087, cjs. 801-804, Vila Clementino – 04037-003, and governed by the laws of the city of São Paulo. Article 3. The Foundation shall have administrative and financial autonomy, with its own assets, pursuant to the law and these articles of incorporation and operation. Article 4. The Foundation is established for an undetermined period of time.

Chapter III. Purpose: Article 5. The general objectives of the Foundation are: I. Support the Federal University of São Paulo (Unifesp) in the execution of its objectives, which are teaching, research, extension, community outreach and sponsorship of academic conferences; II. Support scientific and technological development, artistic and cultural activities, environmental preservation and institutional relations between Unifesp, the university community and society. Article 6. The specific objectives of the Foundation are: I. enter into agreements, contracts, accords and arrangements; establish and collaborate in other ways in the relations between Unifesp and educational, research, funding, financing or other institutions and public and private entities,

companies, and society in general, without impinging on the authority of Unifesp; II. participate in multilateral organizations, consortiums and similar at the local, regional, national or international level; III. promote and foster programs, plans, projects and activities related to Unifesp teaching,research and activities, including extension, community outreach and sponsorship of academic conferences; raise funds, manage external resources for Unifesp, prepare rendering of accounts and subsidize reports; IV. promote and foster technical and scientific services rendered by Unifesp; manage services rendered in the areas of health, management, accounting, finance and taxes, and allocate its own human and material resources, including infra-structure, equipment and consumables, as necessary; V. promote, manage and foster courses, seminars, conferences and other training, informational and technical and scientific knowledge dissemination events promoted by Unifesp; VI. provide scholarships for students , research, and extension; VII. establish specific support funds for teaching, research, extension, community outreach and cultural activities at Unifesp; VIII. establish programs to improve working conditions and training for Unifesp employees; IX. establish programs to modernize Unifesp infra-structure and equipment; X. promote publication of scientific, technological or artistic knowledge through courses or events; XI. promote publishing, management and sale of books, periodicals and other means of communication of texts, data, sound and images; XII. promote the application of pedagogical, scientific, technological and artistic knowledge through the consolidation, recording and management of intellectual property rights; XIII. develop, as defined by the competent Unifesp office, all the activities necessary for implementation and operation of University Educational Radio and TV, for educational, scientific and cultural purposes; XIV. organize and hold university entrance exams and other selection processes. XV. promote and organize fundraising from funding agencies and public and private entities; XVI. implement and manage professional training courses, including continuing education and specialization courses, approved by the Unifesp Dean of Extension; XVII. support the development of technological companies in the areas in which Unifesp research groups work.

Chapter iv. Assets and Resources: Article 7. The Foundation's original assets consist of real estate purchased at a price of R$ 360,000 (three hundred sixty thousand Brazilian reals) pursuant to the deed dated January 12, 2006, registered in the 17th São Paulo Notary Public's Office, recorded in book 3,370 on pages 333-339. Article 8. The following are also assets of the Foundation: i. The donations, endowments, subsidies and aid received from individuals or public or private legal entities; ii. The goods, rights and possessions it acquires. Article 9. The Foundation's resources shall consist of: i. resources from agreements, contracts, accords, aid, donations or endowments; ii. payment received for services rendered, including from activities related to research and courses; iii. income from assets it owns or manages; iv. income granted it by third parties; v. income from bonds, stock or securities it owns; vi. the interest on capital or other revenue of the same nature; vii. usufructs granted to it. Article 10. The Foundation's assets and resources may only be used for its purposes, except in the case when they may be entailed, leased, rented or transferred, subject to prior written authorization from the Office of the Public Prosecutor, pursuant to legal regulations and these articles of incorporation and operation. First Paragraph. When managing resources originating from agreements entered into with the government, the Foundation's management shall observe the guiding principles of public administration. Second Paragraph. When managing resources from research, teaching and service provision activities, the Foundation's management shall observe the conditions stipulated in the respective agreements and contracts, as well as the operating rules approved by the board of trustees. Third Paragraph. The Foundation will not distribute profits, surpluses or positive income from the fiscal year. Article 11. If the Foundation is liquidated, its assets will be incorporated into the assets of Unifesp, subject to the approval by the Office of the Public Prosecutor.

Chapter v. Administrative Structure: Section i. Management. Article 12. The upper management of the Foundation consists of the following: i. the Board of Trustees; ii. The Audit Committee; iii. The Board of Directors. Article 13. Individuals may not be members of more than one of the boards or audit

committee of the Foundation. Sole Paragraph. Notwithstanding the prohibition contained in this article, members may render professional services if approved by the Board of Trustees. Article 14. Positions on the Board of Trustees, the Audit Committee and the Board of Directors will always be unpaid. First Paragraph. The members of the Board of Trustees, Audit Committee and Board of Directors shall not be personally responsible, even in a secondary manner, for the obligations assumed by the Foundation, except when they practice management actions that are considered deliberately misleading or negligent and result in personal liability. Second Paragraph. The Foundation shall establish remuneration for those members that provide specific services, taking into account market prices in the region corresponding to the area in which the service was provided. Section ii. The Board of Trustees. Article 15. The Board of Trustees is composed of 17 regular members, as established in this section: i. The Dean, the Vice-Dean, and the Associate Deans of Unifesp, as permanent members; ii. nine members nominated by the Unifesp University Council, preferentially Unifesp employees, by invitation; iii. two representatives from the general public. First Paragraph. The Dean and the Vice-Dean of Unifesp are, respectively, the President and Vice President of the Board of Trustees. Second Paragraph. The Dean of Unifesp shall be substituted by the Vice-Dean when the former is absent or unable to serve. Third Paragraph. The members nominated by the Unifesp University Council shall be replaced temporarily by their respective substitutes when they are absent or unable to serve. Fourth Paragraph. The term of the members indicated by the Unifesp University Council shall be four years, with consecutive renomination permitted only once. Fifth Paragraph. The representatives from the general public shall be nominated by the President of the Board of Trustees and approved by the same board. Sixth Paragraph. The term of the representatives from the general public shall be four years, with renomination permitted. Seventh Paragraph.The nomination of members to the Board of Trustees must be made at least thirty days before the end of the term of the board members whose terms are ending. Eighth Paragraph. The permanent board members may not also

be members of the Unifesp University Council. Ninth Paragraph. The President of the Board of Trustees of the Foundation votes only in the event of a tie. Tenth Paragraph. The Board of Directors participates on the Board of Trustees, with the right to speak, but not the right to vote, except in voting related to the alteration of these Articles of Incorporation and Operation, in which case the Board of Directors will have the right to vote. Article 16. The Board of Trustees must: I. elect the Foundation's Board of Directors; II. approve the work schedule and budget proposal prepared by the Board of Directors; III. approve, by April 30th of each year, the rendering of accounts provided by the Board of Directors; IV. establish the administrative structure of the Foundation, the position and salary plan, the advantages and the disciplinary status of its personnel; V. approve modifications to the articles of incorporation and operation and the operating rules suggested by the board of trustees or by the board of directors, subject to the provisions in article 34 herein. VI. evaluate the decisions made by the Board of Directors requiring the approval of the Board of Trustees. Article 17. The Board of Trustees shall meet normally once each quarter and extraordinarily whenever a meeting is called by its President, by an absolute majority of its members or upon written request by the Office of the Public Prosecutor. First Paragraph. The quorum for opening a meeting is an absolute majority and for valid deliberations, a majority of those present, subject to the provisions in article 34 herein. Second Paragraph. When a Unifesp University Council representative position or a general public representative position is vacant, the corresponding number of vacant positions shall be subtracted from the total for the purpose of calculating quorums. Section III. The Audit Committee. Article 18. The Audit Committee is composed of four members nominated by the Unifesp University Council. First Paragraph. The terms of the members of the Audit Committee shall be four years, equivalent to the term of the President of the Foundation. Second Paragraph. Incumbents may be renominated once. Third Paragraph. The Audit Committee shall meet normally once each semester and extraordinarily whenever a meeting is called by the President of the Foundation, by an absolute majority of its members

or upon written request by the Office of the Public Prosecutor. Article 19. The Audit Committee must: I. perform external oversight of the Foundation; II. audit the financial management of resources; III. issue a report on the rendering of accounts provided by the Board of Directors before evaluation by the Board of Trustees. Section IV. The Board of Directors. Article 20. The Board of Directors is responsible for planning the actions of the Foundation, subject to the norms and guidelines issued by the Board of Trustees. Article 21. The Board of Directors consists of: I. One President; II. One Vice President; III. One Administrative Director; IV. One Education Director; V. One Research Director. First Paragraph. The Board of Directors shall be elected by the Board of Trustees, and shall consist preferentially of Unifesp employees, by invitation. Second Paragraph. The term of the members of the Board of Directors shall be four years, with renomination of incumbents permitted only once. Third Paragraph. The President shall be substituted in his absence, or when he is unable to serve, by the Vice President. Fourth Paragraph. In the event both the President and Vice President positions are vacant simultaneously, the Board of Trustees shall nominate another President to serve the remainder of the term, with notification of the Office of the Public Prosecutor. Article 22. The Board of Directors must: I. manage the Foundation, obeying the resolutions and the norms issued by the Board of Trustees; II. prepare and submit the following for approval by the Board of Trustees: a. a work schedule and budget proposal by December 31 of each year for the following year; b. duly justified proposals for changes in the incorporation and operating document; c. other questions subject to deliberation by the Board of Trustees; d. any requests for information made. III. continuously update the Foundation's general planning, discussing its problems and following up on all its activities; IV. establish short-, medium- and long-term goals that will be monitored using previously established indicators; V. propose Foundation operating rules and organizational structure to the Board of Trustees. Article 23. The acts of the Board of Directors are monitored by the Audit Committee, which may request the services of an accounting expert, at the expense of the Foundation, whenever

necessary. Article 24. The President must: I. represent the Foundation or provide representation in and out of court; he may grant specific powers of attorney in the name of the foundation; II. sign the official letters sent to the Supervisor of the Foundation Liaison Office and assign an authorized person to monitor the processes of interest to the Foundation; III. call meetings of the Board of Trustees and the Audit Committee; IV. take responsibility for transactions in bank accounts, funds, savings accounts and any financial investments together with the Administrative Director and/or Vice President; V. sign agreements and contracts; VI. take all other measures necessary for management of the Foundation pursuant to these articles of incorporation and operation and which are not considered the competence of another entity; VII. satisfy the written requests of the Office of the Public Prosecutor. Article 25. The Administrative Director must: I. Monitor and ensure the financial soundness of the Foundation and mange funds; II. take responsibility for transactions in bank accounts, funds, savings accounts and any financial investments, together with the President and/or Vice President; III. manage and inspect accounting services, including interim statements and annual balance sheets; IV. prepare reports, studies and suggestions regarding the Foundation's financial interests; V. prepare and submit the following for approval by the Board of Trustees: a. the rendering of accounts for the prior year by April 30th of each year; b. duly justified proposals for budget changes during the year; VI. manage personnel; VII. provide the data needed by the Board of Directors for decision making; VIII. take the place of the Vice President when he is absent or unable to serve. Article 26. The Education Director must perform the following duties, as defined by the competent Unifesp department: I. coordinate support for teaching activities promoted by Unifesp, such as courses, seminars, conferences and other events; II. coordinate the development of scholarships for students and resources for research, extension, community outreach and sponsorship of academic conferences for Unifesp professors and students; III. coordinate the programs to improve working conditions and training of Unifesp employees; IV. coordinate university entrance exams and other selection processes. V. coordinate

the publication of scientific, technological and artistic knowledge through editing, management and sale of books, periodicals and other forms of communication of texts, data, sound and images; Article 27. The Research Director must: I. coordinate support for Unifesp research activities; II. coordinate research activities, including clinical research; III. coordinate technical and scientific services rendered; IV. coordinate fundraising from funding agencies and public and private entities; V. coordinate registration and management of intellectual property rights.

Chapter VI. Financial Regime and Auditing: Article 28. The financial year shall coincide with the calendar year. Article 29. The Foundation's fiscal year shall be annual, unique, and include all revenues and expenses, including: I. revenue estimates; II. expense estimates. Article 30. The Foundation's annual rendering of accounts shall be prepared according to the System for Registration and Rendering of Accounts (SICAP) of the Curatorship of Foundations of the State of São Paulo and shall contain, among other elements, the following: I. Balance Sheet; II. Statement of calculated income; III. Statement of income for the year; IV. Statement of origin and investment or use of resources; V. explanatory notes for financial statements; VI. table comparing expenses actually incurred and those budgeted. VII. activities report. Article 31. The Office of the Public Prosecutor may request the services of an accounting expert, at the expense of the Foundation, whenever necessary.

Chapter VII. Personnel: Article 32. The Foundation's Personnel shall be hired subject to the Consolidated Labor Laws (CLT regime).

Chapter VIII. Transitory and Final Provisions: Article 33. The terms of the first members of the Board of Trustees, beginning with the constitution of this body upon the creation of the Foundation, shall end on July 31, 2007. Article 34. An individual or legal entity shall receive the title of "Benefactor" of the Foundation if the Board of Trustees considers that the services provided or acts performed merit this distinction. Article 35. Changes to these ar-

ticles of incorporation and operation must be submitted to the Office of the Public Prosecutor after approval by the vote of the qualified majority (two thirds) of the members of the Foundation's Board of Trustees. Article 36. The dissolution of the Foundation may only occur by a vote of the absolute majority of the Board of Trustees, given a duly proven reason that prevents the Foundation from continuing its activities. Article 37. These articles of incorporation and operation shall take effect after approval by the Office of the Public Prosecutor of the state of São Paulo and other competent bodies, and its registration in the competent Notary Public's Office.

Certificado

Registro de Credenciamento

Por este instrumento, fica a **FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – FAP-UNIFESP** CNPJ 07.437.996/0001-46, com sede em São Paulo – SP registrada e credenciada no Ministério da Educação e no Ministério da Ciência e Tecnologia, pelo período de dois (2) anos, a contar desta data, para os efeitos da Lei nº. 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

Brasília, 13 de dezembro de 2007.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Superior

Ministério da Ciência e Tecnologia
Secretaria de Políticas e Programas de
Pesquisa e Desenvolvimento

8.8 Certificado de Credenciamento cnpq

CNPq

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CERTIFICADO DE CREDENCIAMENTO
LEI 8.010/90

CREDENCIAMENTO CNPq N.º 900.1027/2007

Entidade Credenciada: **FUNDAÇÃO DE APOIO À UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - FAP/UNIFESP**

CNPJ.: 07.437.996/0001-46

Endereço: Rua Doutor Diogo de Faria, 1087 - 8º Andar
Conjuntos 801, 802, 803 e 804 - Vila Clementino

Cidade: São Paulo UF: SP CEP.: 04037-003

O Diretor de Administração do **CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq**, no uso da atribuição prevista no subitem 1.2 da Portaria CNPq nº 38, de 07 de abril de 2003, e considerando o disposto no art. 6º da Portaria Interministerial MCT/MF nº. 445, de 15 de dezembro de 1998, certifica que a entidade acima qualificada está credenciada para proceder a importações de bens destinados à pesquisa científica e tecnológica, com os benefícios previstos na Lei 8.010, de 29 de março de 1990.

As importações amparadas pelo presente certificado estão adstritas ao limite da quota anual aprovada pelo CNPq para a referida entidade.

Este certificado vigerá pelo prazo de 5 (cinco) anos, a contar da data da publicação de seu extrato no Diário Oficial da União, podendo ser prorrogado nos termos da legislação vigente.

Brasília-DF, 27 de fevereiro de 2008

GILBERTO PEREIRA XAVIER